

Oswald de Andrade: Biografia do modernista mostra que suas ideias estão na ordem do dia, não esconde traços desabonadores e revê seu fim melancólico SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.435 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

MORDE E ASSOPRA

Lula se diz contra novas medidas fiscais, mas elogia BC e descarta intervir nos alimentos

Presidente admite não querer outro ajuste, porém defende responsabilidade, e Bolsa sobe. 'Se Trump taxar produto brasileiro, haverá reciprocidade'

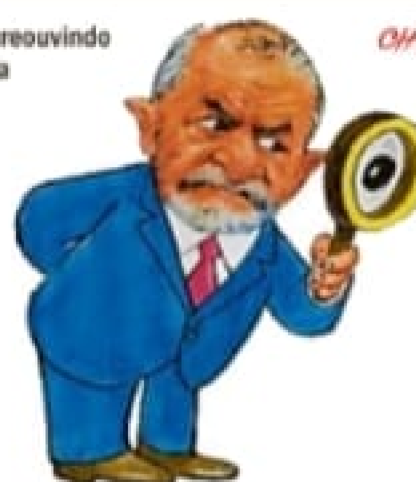
Em incomum entrevista coletiva dentro da nova estratégia de comunicação do Planalto, o presidente Lula declarou que, "por mim", não haverá novas medidas de ajuste nas contas públicas em 2025, mas ao mesmo tempo tentou passar a mensagem de que não menospreza a responsabilidade fiscal. Além de defender a estabilidade, ele evitou criticar o aumento de juros pelo Banco Central e, sobre a inflação dos alimentos, declarou que não fará "bravatas" ou adotará medidas que criem um "mercado paralelo". O mercado reagiu bem, e a Bolsa teve um dia de alta. Lula afirmou ainda que, se o presidente dos EUA, Donald Trump, impuser taxação a produtos brasileiros, "haverá reciprocidade". Ontem, Trump refez a promessa de tributar em 25% importações do México e do Canadá. PÁGINA 19

Com déficit de R$ 11 bi em 2024, governo cumpriu meta do arcabouço

Resultado das contas públicas no ano passado exclui gastos com enchentes no Sul. Houve redução da diferença entre despesas e arrecadação. PÁGINA 20

Emprego formal cresce 16% no ano, mas atual viés é de queda

Economia aquecida criou 1,6 milhão de vagas com carteira em 2024, mas em dezembro houve perda de 535 mil, pior resultado do mês desde 2020. PÁGINA 21



— Vamos ver o que fazer neste fim de semana...

ENTREVISTA/ARTHUR LIRA

'Reforma ministerial é necessária. Senado ficou mais prestigiado do que a Câmara'

Às vésperas de deixar a presidência da Câmara, deputado vê governo precisando arrumar a casa "do primeiro andar à cobertura". Ele defende uma reforma na Esplanada para partidos "menos representados e que dão mais votos" e desconversa sobre assumir a Agricultura. PÁGINA 10

Para presidente, governo 'não está entregando o que prometeu'

Lula reconhece abalo na popularidade na metade do mandato, mas diz que é cedo para se pensar em 2026. PÁGINA 4

TRE condena deputada Carla Zambelli por difundir fake news

Parlamentar manterá o mandato enquanto recorre da condenação por abuso de poder político. PÁGINA 13

EDITORIAL

INCÚRIA FISCAL DOS GOVERNADORES É PREOCUPANTE PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES

Novo comando do Congresso não tem nada de novo PÁGINA 2

JANAÍNA FIGUEIREDO

Incógnita Trump dá ansiedade na diplomacia sul-americana PÁGINA 28

RUTH DE AQUINO

Dicas para garantir paz e não sucumbir a más notícias SEGUNDO CADERNO

KENNY HOLSTON/THE NEW YORK TIMES



Tragédia no ar e jogo baixo político Acidente entre avião comercial que se preparava para pousar e helicóptero militar mata 67 em Washington. Em novo ataque contra ações de inclusão, Trump disse que a política de diversidade teria "rebaixado os padrões" do serviço aéreo do país e insinuou que ela pode ter causado a tragédia. PÁGINA 27

II GUERRA MUNDIAL

Navio brasileiro afundado por nazistas é localizado

Marinha encontra os destroços do Vital de Oliveira perto do Farol de São Tomé, no litoral fluminense. Trata-se do único navio militar do país que veio a pique na II Guerra, matando cem pessoas. Passo seguinte é filmar a carcaça, a 46m de profundidade, com minissubmarino remoto, informa ALEXANDRE FREELAND. PÁGINA 16

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Empresas adotam restrições ao DeepSeek para proteger dados PÁGINA 26

ESTÔMAGO FORRADO

Precauções antes de começar a beber para aliviar danos do álcool

Alimentar-se bem, de preferência com carboidrato, antes do primeiro gole, ajuda a reduzir os malefícios do álcool à saúde e também a ressaca. PÁGINA 29

Com obras antialagamentos ainda no papel, aviso via celular pode virar rotina

Intervenções planejadas por governo do estado e prefeitura não avançam, e "alerta extremo" ao celular contra alagamentos pode se tornar mais comum. PÁGINA 32



Opinião do GLOBO

Incúria fiscal dos governadores é preocupante

Em dois anos, despesas dos governos estaduais cresceram 8,7%, ante aumento de apenas 2,1% nas receitas

Menos evidente e menos discutida que a incúria do governo federal com as contas públicas, a irresponsabilidade fiscal dos governadores também preocupa. Assim como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, muitos administram as contas dos seus estados como se não houvesse amanhã. Com a perspectiva de desaceleração da economia, a má gestão dos estados é a receita para um desastre. As tentativas de ajuste têm sido insuficientes. Nenhum governador pode alegar desconhecimento sobre as consequências da negligência.

Os governos estaduais deverão encerrar a metade dos atuais mandatos com o crescimento dos gastos em ritmo superior ao das receitas. Em 2023, as despesas dos 26 estados e do Distrito Federal subiram 3,9% sobre o ano anterior, enquanto as receitas caíram 3,1%, segundo levantamento do jornal Valor Econômico. No ano passado, os esforços para conter o desequilíbrio foram insuficientes. De janeiro a outubro, as receitas cresceram 5,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, e os gastos 4,7%. Ao longo dos dois anos, os gastos subiram 8,7%, e as receitas apenas 2,1%.

É verdade que os estados são heterogêneos. Cada um tem a sua peculiaridade. De forma geral, o crescimento dos gastos foi alavancado por despesas com pessoal e encargos sociais. Outro ponto que chamou a atenção em 2024 foram os investimentos, mantidos em patamar alto. O total aplicado em obras entre janeiro e outubro chegou a R$ 60,6 bilhões, quase o triplo dos R$ 21,5 bilhões no mesmo período em 2019, ano anterior à pandemia. Por óbvio, os governos estaduais precisam cuidar dos serviços públicos, repor seus quadros, promover programas sociais e melhorar a infraestrutura. Mas não é razoável fazer isso sem amparo na realidade, distribuindo aumentos salariais descabidos para o funcionalismo e promovendo outras medidas eleitoreiras.

A medida do descompasso fica evidente na comparação da política fiscal dos estados com o ritmo da economia. Nos últimos dois anos, o PIB registrou altas anuais expressivas, acima dos 3%. Ainda assim, a despesa corrente dos estados aumentou perto de 2 pontos percentuais acima da alta do PIB. Nas palavras de Manoel Pires, coordenador do Centro de Política Fiscal e Orçamento Público do FGV Ibre, os estados estão "esticando bastante" a gastança. Com um agravante: o regime fiscal e outros instrumentos funcionam como incentivo ao descalabro.

Há duas semanas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou uma nova lei de renegociação das dívidas dos estados, conhecida pela sigla Propag. O vice-presidente Geraldo Alckmin disse nunca ter visto "algo tão generoso". Mediante o cumprimento de algumas metas, as taxas de juros hoje em 4% poderão cair a zero, sem contrapartidas adicionais de responsabilidade fiscal. "Será mais uma nova rodada de financiamento federal para a expansão dos gastos públicos", diz Pires. É o quarto alívio às dívidas estaduais desde o Plano Real. Nenhum dos anteriores representou avanço no equilíbrio das contas públicas. Nos últimos dois anos, os estados com maior discrepância entre gastos e receitas nem são os mais endividados. Isso mostra como o descaso tem se disseminado de forma preocupante. É um custo que o brasileiro já está cansado de pagar.

Alerta nos celulares para risco de tempestade severa representa avanço

Recurso pode ajudar a salvar vidas, mas autoridades precisam evitar uso excessivo que acabe por banalizá-lo

Moradores de São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades podem ter estranhado nos últimos dias mensagens em seus celulares com um "alerta severo" da Defesa Civil, informando sobre o risco iminente de tempestades. Em muitos casos o recurso foi usado pela primeira vez. Como o objetivo é chamar a atenção, o alerta não é nada discreto. Invade a tela do aparelho com uma mensagem, apitando e vibrando. Avisos semelhantes por SMS já existem. A diferença é que agora não apenas os cadastrados os recebem. A intenção é que cheguem a qualquer um em áreas suscetíveis a alagamentos, deslizamentos de terra ou vendavais.

Em São Paulo, moradores da capital se surpreenderam com o alerta disparado no dia 24. Foi a primeira vez que a ferramenta, implantada em dezembro, foi usada na cidade, embora já tivesse sido testada noutros municípios. O cenário que se seguiu justificou o alerta. Naquele dia, a cidade registrou 125,4 milímetros de chuva (82 milímetros em apenas uma hora), terceiro maior volume dos últimos 64 anos. Com tanta chuva, ruas ficaram alagadas, carros boiaram e até uma estação do metrô foi invadida pelas águas. A enxurrada matou ao menos três pessoas.

No Rio, cidade que historicamente sofre com os temporais de verão, o alerta extremo foi disparado pela primeira vez na noite de quarta-feira, informando sobre a possibilidade de chuvas fortes. A reação inusitada dos cariocas levou o prefeito Eduardo Paes (PSD) a se manifestar: "Estou recebendo um monte de mensagem aqui de gente dizendo que quase infartou, quase morreu do coração, mas é bom a gente ir se habituando. É para dar susto mesmo, para chamar a atenção".

É verdade que, na capital fluminense, não se repetiu o dilúvio de São Paulo. Mas avisos sobre risco de tempestades são baseados em modelos meteorológicos que apontam a probabilidade de chuvas fortes, com potencial para causar transtornos e mortes. Evidentemente, elas podem não se concretizar ou ficar restritas a uma pequena área. O importante é a população não ser apanhada de surpresa.

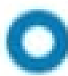
A nova ferramenta já é usada noutros países em avisos de desastres. Cabe aos governos conscientizar a população sobre a importância dos alertas meteorológicos, para que uma iniciativa positiva não se transforme em piada. É fundamental que a medida seja usada apenas em casos extremos, para não ser banalizada.

Saber que uma tempestade violenta se aproxima é importante para que gestores e famílias se planejem. Deslocamentos sem urgência podem ser adiados, motoristas podem replanejar suas rotas, moradores de áreas de risco podem buscar abrigo em lugares seguros. Diferentemente de outras ações de prevenção necessárias, trata-se de medida relativamente simples. Uma solitária mensagem na tela do celular pode salvar vidas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES





blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

O 'novo' comando do Congresso

Vem aí um novo comando do Congresso, que de novo não tem nada. Só haverá, de fato, mudança se passar a vigorar uma nova lógica no pagamento de emendas parlamentares, depois de anos de um descontrole completo, que levou parlamentares a prescindir até da necessidade de manter boa relação com o governo para irrigar suas bases com dinheiro público.

Davi Alcolumbre nunca deixou de exercer poder imenso no Senado, ditando o rumo dos recursos das emendas e decidindo pautas e destinos a partir da Comissão de Constituição e Justiça. Agora só volta a ocupar a cadeira a que se agarrou com unhas e dentes em sua primeira eleição.

O jovem Hugo Motta se viabilizou para o comando da Câmara na base do "resta um", depois que candidatos se lançaram cedo demais a uma guerra fratricida pela sucessão de Arthur Lira. Só foi ungido porque beijou a mão do próprio Lira, antes mesmo de conseguir apoio do governo e da oposição bolsonarista. É de esperar, portanto, que o alagoano mantenha sobre ele certa ascendência, sobretudo na largada.

Como o governo Lula trafegará nesse Congresso com um novo/velho comando? A resposta, meu amigo, está no terceiro vértice da Praça dos Três Poderes, lá no Supremo Tribunal Federal. Uma decisão é aguardada com ansiedade por todos: afinal, a relatoria da investigação sobre as acusações de corrupção envolvendo emendas na Bahia, que têm como pivô o empresário José Marcos de Moura, mais conhecido pelo epíteto de "Rei do Lixo". O caso foi distribuído ao ministro Kassio Nunes Marques, mas a Polícia Federal recorreu para que seja redistribuído para Flávio Dino, por prevenção, por ele já relatar ações referentes às emendas parlamentares.

Alcolumbre nunca deixou de exercer poder imenso no Senado, ditando o rumo dos recursos das emendas e decidindo pautas

É tudo que o governo quer, e tudo que os congressistas mais temem. A avaliação generalizada no Congresso é que relatar um inquérito com alto poder de atingir nomes de diferentes siglas dará a Dino ainda mais poder sobre os mecanismos de distribuição de recursos.

O Planalto teme que um caso assim tão sensível nas mãos de um ministro nomeado por Jair Bolsonaro, com conhecidas relações com caciques de partidos do Centrão, possa dar um trunfo ao ex-presidente em sua guerra contra o Supremo.

Além disso, existe uma esperança não explicitada por parte do Executivo de que, com Dino no comando, se descubram mais meandros da falta de transparência na destinação das emendas e novas medidas de restrição aos repasses sejam determinadas. Seria um freio conveniente ao poder e à sem-cerimônia de Alcolumbre, alguém com apetite maior que Lira por esse assunto.

Esse pano de fundo apenas confirma o que já se sabe desde 2023: Lula segue sem governabilidade garantida e pretende depender cada vez menos do Legislativo para não ter de dar aos congressistas mais do que já vem dando. Até a ideia de uma reforma ministerial generalizada, para atrair esse Centrão ao seu palanque, deu lugar a uma visão mais realista de que as legendas podem levar os anéis, os dedos, as pulseiras e os colares e, ainda assim, estarão dispostas a pular no barco da oposição se o vento soprar para o lado de lá.

Ficou evidente na entrevista coletiva concedida pelo presidente nesta quinta-feira que ele, de fato, não se envolveu diretamente na disputa pelo comando das duas Casas. Mas isso não deveria fazer com que o governo se descuidasse da definição da distribuição das comissões permanentes, algo que passa ao largo da atenção da opinião pública, mas tem poder real de paralisar a pauta econômica e criar barulho com bobagens ideológicas (caso da CCJ da Câmara no último período) ou segurar indicações e embarreirar projetos com base em interesses paroquiais (caso dos expedientes de Alcolumbre no Senado).

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Leda Balbino
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: William Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Inês Amorim
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luís Rivoiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

FSC

CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Josó (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco



ARTIGO

Novo eixo de energia e poder



DAVID ZYLBERSZTAJN

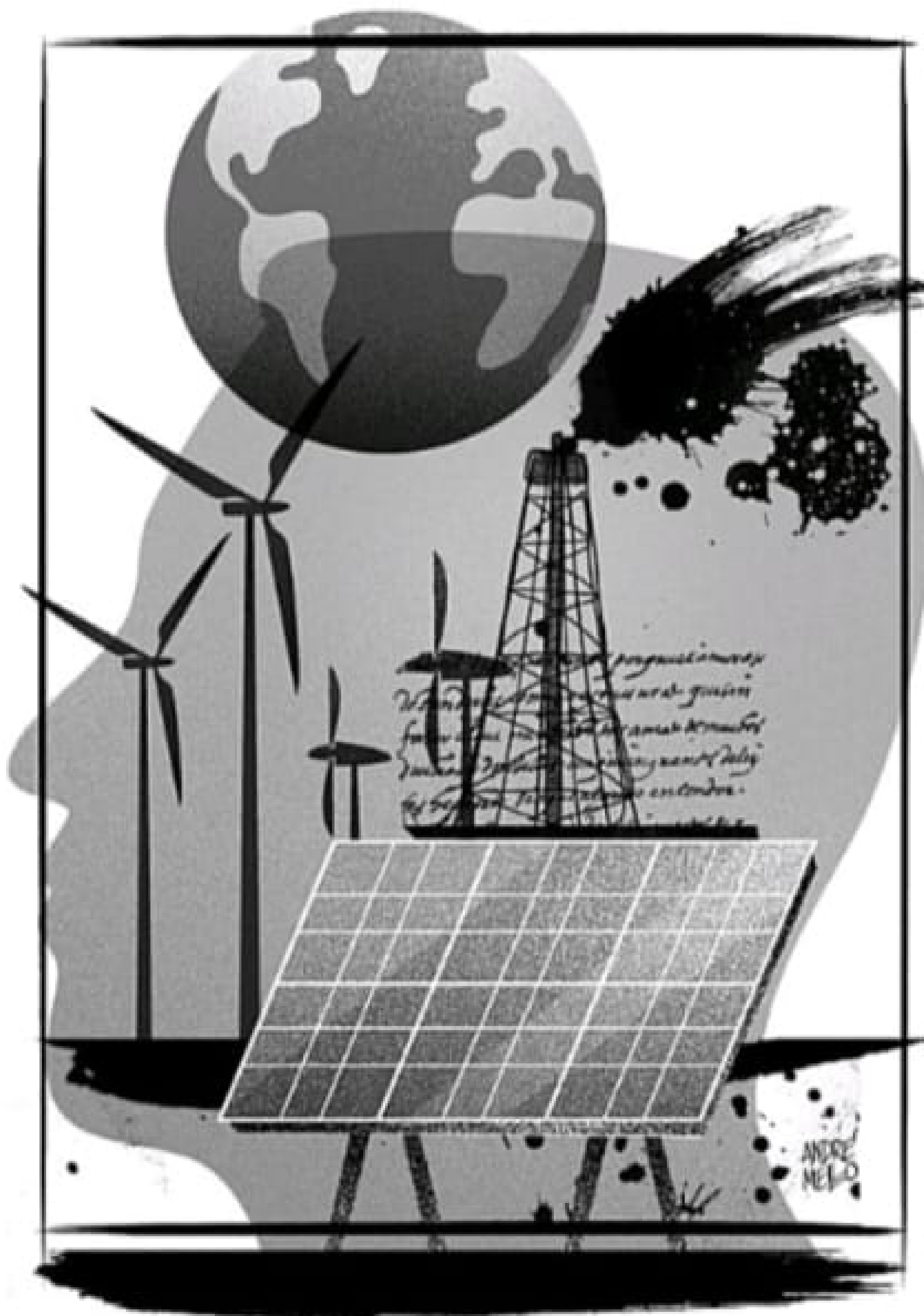
Há pouco mais de 50 anos, o mundo viu o preço do barril de petróleo em poucos dias ser multiplicado por mais de quatro vezes. O evento ficou conhecido como Primeiro Choque do Petróleo e reconfigurou a correlação de forças entre países, estabelecendo um novo eixo de poder econômico e geopolítico, dirigido predominantemente ao Oriente Médio e chamando a atenção para a até então pouco conhecida Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Em 1979, houve o Segundo Choque do Petróleo, desencadeado pela queda do xá do Irã. Dali em diante, o mundo passou a conviver com a alcunha dos petroestados, que compunham a Opep e passaram a cartelizar os preços internacionais do petróleo.

A subida expressiva dos preços do barril viabilizou a entrada de novos países produtores, notadamente no Mar do Norte, a então União Soviética, Estados Unidos, Canadá e Brasil. A participação da Opep no mercado mundial foi decrescendo, passando de quase 70% para pouco mais de 30% nos dias de hoje. No entanto, num mundo que ainda consome em sua matriz energética cerca de 80% de combustíveis fósseis, os petroestados mantêm expressiva relevância como agentes reguladores de preços.

Nesse contexto de predominância dos combustíveis fósseis, o planeta defronta-se com a emergência climática, causada pelo aquecimento global — termo consensual da ciência — causado pelo aumento das emissões de gases por práticas humanas, com maior predomínio das decorrentes do uso de combustíveis fósseis. Portanto a redução das emissões de carbono na atmosfera passa a ser o mantra global para atingir as metas que minimizem os impactos.

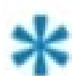
Diante disso, o mundo caminha para uma busca da substituição progressiva da demanda por combustíveis fósseis, procurando fontes de energia renováveis, como solar, eólica e biocombustíveis — na eletrificação dos transportes, processos industriais, assim como produção de eletricidade. Esse movimento tem suas compensações, e as soluções nem sempre são as que atendem às expectativas românticas.

A transição energética para o uso crescente de energias renováveis requer a entrada em cena de novos atores, um conjunto conhecido como metais estratégicos. Painéis solares demandam cádmio, silício e prata. Energia eólica, neodímio, disprósio, lítio, cobre. Baterias e armazenamento de energia requerem nióbio, vanádio, zinco, lítio. Veículos elétricos consomem cobre, alumínio e outros metais em quantidades maiores que veículos convencionais. O hidrogênio verde requer platina, irídio, níquel.



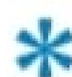
A transição energética impulsiona a demanda por metais estratégicos. As reservas e a extração desses metais estão concentradas em poucos países, conectando a demanda pela descarbonização das economias a outro eixo geopolítico. E, assim como o petróleo, elas ficam em poucas nações, a maioria longe de áreas de grande produção petrolífera, como Austrália, República Democrática do Congo, Indonésia, China, Chile, África do Sul.

O Brasil não faz feio, por se tratar do maior produtor mundial de nióbio e por ter participação relevante na produção de terras raras, tálio, lítio, cobalto e ferro. A transição energética rebalanceará a importância dos países. Virá acompanhada de uma também progressiva transição geopolítica. O Brasil pode e deve tornar-se protagonista como alternativa confiável e sustentável para o futuro da transição energética mundial. Com o importante papel que detém na produção de petróleo, o apoio a projetos de mineração responsável pode fazer do país um dos raros locais no planeta aquinhoado com os dois eixos da dominância geopolítica dos próximos anos.



David Zylbersztajn, professor do Instituto de Energia da PUC-Rio, foi secretário de Energia do Estado de São Paulo (governo Mário Covas) e primeiro diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo

N. da R.: Flávia Oliveira voltará a escrever no dia 7 de fevereiro



ARTIGO

Livres para excluir



DYEGO PEGORARIO

A disputa pelo conceito e pela definição de liberdade de expressão alcançou novo patamar. Desde que Elon Musk adquiriu o Twitter, justificando a compra como defesa da liberdade de expressão, outros bilionários seguem a mesma direção. O movimento revela um alinhamento claro entre as oligarquias tecnológicas, que usam seu poder para desmontar instrumentos destinados a preservar os limites e as garantias da liberdade de expressão, impondo suas próprias interpretações de liberdades e interesses.

O evidente acordo político e econômico com o autoritarismo se afirmou numa imagem: Mark Zuckerberg, da Meta, Elon Musk, do X, Sundar Pichai, do Google, Tim Cook, da Apple, Jeff Bezos, da Amazon, Shou Zi Chew, do TikTok, e Sam Altman, da Open AI, reunidos em lugar de destaque na posse de Donald Trump. Por meio de discursos e decretos, Trump enfatizou que sua luta será ferrenha na disputa pela "liberdade de expressão".

Do mesmo modo que Trump afirmou trabalhar para parar imediatamente com o que chamou de "censura governamental e trazer de volta a liberdade de expressão", a Meta — dona de Facebook, Instagram e WhatsApp — implementou novas políticas em sua plataforma. Mais uma vez, a liberdade de expressão é sequestrada e distorcida em nome de interesses econômicos e da promoção do poder da extrema direita.

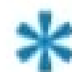
As mudanças na Meta seguem o alinhamento com a agenda de desregulamentação digital pretendida por Trump. O desafio agora é denunciar amplamente que a ideia de "livre expressão" defendida pelos bilionários das redes sociais não significa somente a remoção de ferramentas essenciais de verificação e o afrouxamento das regras contra discurso de ódio, mas sobretudo uma cruzada contra valores essencialmente democráticos.

> ***Sem o combate às fake news e aos discursos de ódio, a 'liberdade' promovida por Trump e big techs vira instrumento de opressão***

É importante destacar que o fim do programa de checagem de fatos simboliza o enfraquecimento de uma ferramenta crucial para desmentir boatos e narrativas falsas. Em seu lugar, as notas de comunidade são vulneráveis a manipulação, sobretudo num contexto de profunda polarização.

Precisamos que governos e organizações da sociedade civil intensifiquem as discussões sobre a regulamentação das plataformas digitais e assumam um compromisso global na disputa pelo conceito de liberdade de expressão.

Como sociedade, é urgente retomarmos o controle do debate público, garantindo que seja regido não pela manipulação e pelo interesse de poucos, mas pelo interesse coletivo. Se não agirmos agora, a liberdade de expressão, entendida como um dos pilares das democracias fortes, deixará de existir. Qualquer ambiente informacional num mundo globalizado necessita ser regulado. Sem o combate às fake news e aos discursos de ódio, a "liberdade" promovida por Trump e CEOs de big techs se torna um instrumento de opressão e exclusão, gerando apenas mais violência, perseguição, aprofundamento da vulnerabilidade de populações e das violações de seus direitos fundamentais. Sem ações concretas e efetivas agora, a consequência será óbvia: a erosão das democracias de todo o mundo.



Dyego Pegorario, sociólogo, é coordenador de articulação da área de Jornalismo e Liberdade de Expressão do Instituto Vladimir Herzog

N. da R.: Bernardo Mello Franco voltará a escrever no dia 14 de fevereiro

ARTIGO

A falta de liderança



EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA

A História nos revela a força interior de homens públicos convictos do melhor caminho para seus povos. Churchill agiu contra a opinião dos que advogavam que a Inglaterra, já em guerra, fizesse um acordo com Hitler. De Gaulle contrariou Pétain e liderou, de Londres, a reação da França. São exemplos forjados em tempos de guerra. Não é exagero afirmar que vivemos, também nós, brasileiros, tempos de guerra.

Dois episódios foram ilustrativos desse cenário: a operação da Polícia Militar no Complexo de Israel, no Rio, e a execução de um delator do Primeiro Comando da Capital, também à luz do dia, no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

Uma coisa deveria unir a todos neste momento e caminhar em paralelo com ações táticas: o combate ao crime na política. Enquanto o crime se sofistica e acumula recursos com a venda no atacado para o exterior, a segurança adota as mesmas táticas de anos passados. Nossa polícia ainda vai às favelas para matar e morrer. Deixa inocentes pelo caminho em troca da apreensão de uma ou outra arma. Isso não faz diferença para a economia das organizações criminosas. Não que a polícia não deva entrar onde quer que seja para prender criminosos e restabelecer a ordem. A retomada do território segue como necessidade imperiosa, mas ela deve ser acompanhada da necessidade de asfixiar financeiramente o crime organizado, bloquear a venda no atacado e fortalecer a fiscalização em portos e aeroportos, sempre com a atuação do governo federal.

A atualização do Mapa dos Grupos Armados, iniciativa do Instituto Fogo Cruzado e do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos, da Universidade Federal Fluminense (Geni-UFF), mostra que mais de 18% da Região Metropolitana do Rio esteve sob domínio de um grupo armado em 2023. Esse domínio era de 9% há 15 anos.

> ***É sabido que, para se eleger, candidatos recorrem ao apoio de líderes de facções. Ou pedem licença a eles para fazer campanha***

É sabido que, para se eleger, candidatos recorrem ao apoio de líderes de facções. Ou pedem licença a eles para fazer campanha. Ainda mais grave: contam com seu apoio ou são prepostos desses criminosos. Em alguns níveis, faz-se vista grossa à conexão mais que conhecida de representantes já eleitos com chefões da milícia. Isso acontece aos olhos de todos. O PCC, o Comando Vermelho, as milícias ou sejam quais forem as organizações estão dentro do Parlamento e das casas legislativas.

Esse cenário não é exclusividade de Rio ou São Paulo. É um problema do Brasil e reclama uma política de Estado. É preciso identificar as cabeças pensantes do tráfico e da milícia e eliminar da vida pública seus representantes nas três esferas de poder.

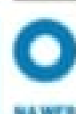
O Brasil precisa de enfrentamento com inteligência. A partir desse mapeamento, as forças policiais terão, sim, de retomar os territórios controlados pela milícia e pelo tráfico. Isso não se faz sem perdas humanas nem sem uso de armamento pesado. As UPPs fracassaram porque se fez uso político delas. E foram poucos os que, à época, ousaram colocar em dúvida as "retomadas" em série de território.

Estamos em guerra. Precisamos vencê-la. Isso se dará com inteligência, não com um punhado de granadas apreendidas e inocentes mortos. A PEC da Segurança Pública é um passo acertado, mas só terá efetividade se for capaz de produzir convergência entre governo federal e governos estaduais. É passada a hora de adotar uma política de Estado que envolva o compromisso firme e sincero de líderes com visão de estadista.

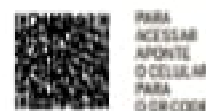


Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira é presidente do Conselho Superior da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)

Política


NA WEB

REUNIÃO NO PLANALTO
MST cobra de Lula mais assentamentos
Movimento classificou como "ridículas" as entregas de terras feitas pelo governo


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTRATÉGIA DE REAÇÃO

Lula rebate críticas de aliados, se esquiva de reforma ministerial e admite entregas aquém do prometido

KAROLINI BANDEIRA, SÉRGIO ROXO, GABRIEL SABÓIA, JENIFFER GULARTE E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Acuado pela queda na popularidade e pelas crises recentes do Pix e da alta dos alimentos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recorreu a uma entrevista coletiva na manhã de ontem para tentar tirar o governo das cordas. O petista rebateu críticas recentes de caciques de dois partidos com lugar na Esplanada, esquivou-se de dar detalhes sobre a iminente reforma ministerial que pretende fazer e admitiu que o governo "não está entregando aquilo que prometeu", ao justificar a queda na aprovação.

As siglas de Gilberto Kassab (PSD) e Marcos Pereira (Republicanos) são responsáveis pela indicação de quatro ministérios, e os dois dirigentes colocaram em xeque nesta semana um apoio à reeleição de Lula em 2026. Anteontem, Kassab disse que o presidente seria derrotado se a eleição fosse hoje e afirmou que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é "fraco", ao sugerir que ele não consegue avançar com a agenda econômica. Segundo Lula, Kassab foi "injusto" com o ministro e que "riu" ao tomar conhecimento das críticas.

— Quando eu vi a história do companheiro Kassab, eu comecei a rir. Eu olhei no calendário e vi que a eleição vai ser só daqui a dois anos. Eu fiquei muito despreocupado, porque hoje não tem eleição. Eu acho que ele foi injusto com o companheiro Haddad. Eu posso não gostar de uma pessoa e ter crítica pessoal a uma pessoa, mas não reconhecer que ele começou nosso governo coordenando a PEC da Transição... porque nós não tínhamos dinheiro para governar em 2023 — disse Lula, que seguiu a mesma linha de não antecipar 2026 ao rebater Marcos Pereira:

— Se o Republicanos vai me apoiar ou não em 2026, deixa chegar em 2026. Não vamos tentar antecipar dois anos. O meu problema agora é fazer com que 2025 seja o ano da melhor colheita política desse país para o meu governo — rebateu Lula.

Em entrevista ao GLOBO, ontem, Pereira argumentou que o governo está perdido:

— Eu acho que o governo está um pouco sem rumo, sem direção. Falta entrosamento interno. Os ministros se contradizem, portarias são revogadas. É preciso haver mais pragmatismo — disse o presidente da sigla, para quem o partido tende a apoiar um nome de centro-direita em 2026.

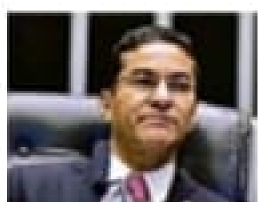
Com base na estratégia definida pelo novo comando da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, Lula se expôs a perguntas de jornalistas por quase uma hora e meia. Como resposta à força da oposição nas redes sociais, a equipe de Sidônio entende que Lula precisa falar mais para ocupar o noticiário e se opor aos ataques e notícias falsas.


RICARDO STUCKERT / PR

Entrevista. Com base na estratégia definida pelo novo comando da Secom, o presidente Lula se expôs a perguntas de jornalistas por quase uma hora e meia

OS RECADOS DO PRESIDENTE


Gilbertro Kassab
Lula considerou "injusta" a crítica feita pelo presidente do PSD a Fernando Haddad. Kassab chamou o ministro da Fazenda de "fraco" e riu com a previsão do dirigente de que estaria derrotado de se a eleição fosse hoje.


Marcos Pereira
Sobre o presidente do Republicanos ter dito que "o governo está sem rumo" e a tendência é apoiar um nome de centro-direita à Presidência, o petista disse que não anteciparia o debate: "Deixa chegar em 2026".


Gleisi Hoffmann
Questionado sobre se a presidente do PT será ministra, Lula disse que ela tem total condição de ser ministra "em muitos cargos", mas que ainda não conversou com ela: "Até agora não tem nada definido".


Fernando Haddad
O presidente afirmou que se depender dele, "não tem outra medida fiscal" no país. O petista disse que o plano é manter a estabilidade sem fazer com que o pobre pague o preço por algum corte desnecessário.

QUEDA NA POPULARIDADE

A entrevista ocorreu na mesma semana em que o governo viu a reprovação numericamente à frente da aprovação pela primeira vez em 12 levantamentos feitos pela Genial/Quaest desde o início do governo. Pesquisa divulgada na segunda-feira mostrou que 49% dos entrevistados desaprovam o governo, à medida que 47% aprovam — um empate técnico no limite da margem de erro. O levantamento acendeu o alerta por mostrar uma insatisfação crescente no Nordeste e entre os mais pobres, que deram sustentação à vitória de Lula em 2022.

— A gente não está entregando aquilo que a gente prometeu. Então como é que o povo vai falar bem do governo se a gente não está entregando? É preciso ter muita paciência — afirmou o presidente. — Quero lembrar que eu deixei a Presidência com 87% de (avaliação em) bom e ótimo. Tenho consciência do que nós estamos fazendo, mas tenho muita consciência das coisas que falo para vocês. Cada coisa que eu falar, nós vamos entregar.

Ao longo desse terceiro mandato, os contatos mais diretos do presidente com jornalistas foram esporádicos em alguns cafés da manhã — que não acontecem há nove meses —, poucas entrevistas para rádios e televisão e coletivas em viagens ao exterior.

Durante a entrevista, Lula evitou responder diretamente se fará uma reforma ministerial após a troca dos comandos da Câmara e do Senado, marcada para amanhã. Ele ponderou, no entanto, que é normal fazer mudanças caso os responsáveis pelas áreas estejam com desempenho abaixo do esperado.

— Trocar ministro é uma coisa da alçada do presidente. Eu, sinceramente, fiz a melhor reunião de ministério que já fiz em todo o meu tempo de governo no início do ano — afirmou ele. — Se tiver uma pessoa que foi chamada para administrar uma área e essa pessoa por qualquer razão não estiver atendendo, você troca.

Mesmo sem deixar claro a entrada na Esplanada, Lula elogiou a presidente do PT, Gleisi Hofmann, cotada para assumir um ministério.

— A Gleisi tem condição de ser ministra em muitos cargos. Até agora, não tem nada definido, eu não conversei com ela, ela não conversou comigo. Eu ainda não sentei para ficar pensando se eu vou ou não trocar alguns ministros, mas pode ter certeza que o dia que eu trocar vocês saberão em primeira mão.

Auxiliares do presidente afirmam que Lula tem avaliado colocar Gleisi na Secretaria-Geral da Presidência, pasta atualmente ocupada por Márcio Macêdo. A ida da presidente do PT ao governo também é considerada uma forma de resolver a sucessão da legenda. Para aliados da candidatura de Edinho Silva à presidência da sigla, é fundamental que Lula encaminhe o futuro de Gleisi como parte do processo de eleição do novo comandante do PT.

RELAÇÃO COM CONGRESSO

Lula defendeu ainda um acordo para o que o Congresso possa executar emendas após decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) bloquearem parte dos recursos.

— O governo não tem nada a ver com emendas parlamentares. Agora tem uma decisão do companheiro (Flávio) Dino (ministro do STF, que bloqueou os pagamentos). Vamos agora negociar se colocar um acordo definitivo entre a Câmara e Poder Executivo. Se tiver que mudar emenda, vamos mudar emenda subordinada nas áreas de interesse para o povo brasileiro — afirmou o presidente, que disse não se meter na escolha dos novos presidentes da Câmara e Senado:

— Se Hugo Motta for presidente na Câmara, se (Davi) Alcolumbre for presidente no Senado, é com eles que vamos fazer as tratativas que precisamos fazer.

Petista afirma que quer ver Pacheco governador de Minas Gerais

SÉRGIO ROXO E KAROLINI BANDEIRA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu ontem o nome do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para o governo de Minas Gerais em 2026. O senador, que deixará o comando da Casa amanhã, é um dos nomes cotados para entrar no governo na reforma ministerial.

O petista evitou responder se fará as trocas no governo após a eleição para as presidências da Câmara e do Senado, mas concluiu que é normal promover mudanças nas pastas caso haja um desempenho abaixo do esperado de ministros.

Lula disse que, se pudesse falar sobre as cogitadas idas de Pacheco e Arthur Lira (PP-AL) para a Esplanada, ele falaria:

— Mas o que eu quero é que o Pacheco seja governador de Minas Gerais.

Pacheco já afirmou que pretende encerrar a vida pública a partir de 2027, quando terminar o seu mandato de senador. Mas existe a expectativa que ele dispute o governo mineiro ou, como publicou O GLOBO em novembro, aguarde uma indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF) ou ao Ministério da Justiça. O parlamentar costuma dizer que está "realizado na política" e pensa em retomar a carreira jurídica.


BRENO CARVALHO/O GLOBO/13.08.2024

Futuro. Nome de Pacheco também é cogitado para reforma ministerial

Em entrevista ao podcast dos senadores Jorge Kajuru (PSB-SP) e Leila Barros (PDT-DF), há dois meses, o presidente do Senado agradeceu o apoio público que tem recebido de Lula.

— Em relação a fala do Lula, todo político gostaria de ter o apoio do presidente, eleito pela terceira vez, uma pessoa muito querida em Minas Gerais. Eu, sinceramente, me considero realizado no político, encerraria me mandato com tranquilidade. A decisão do futuro político eu me permito fazer quando terminar meu mandato.

LEIA MAIS SOBRE A COLETIVA DE LULA NA PÁGINA 19

ARRIZO 6
PRO
HYBRID
MAX DRIVE

Não é apenas novo.
É revolucionário.



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais.




CAOA CHERY

Lançamento

ARRIZO 6 PRO
HYBRID MAX DRIVE





A economia do Motor 1.5 Turbo Flex Hybrid 48V.

Acoplada a uma transmissão automática CVT 9 velocidades.





A segurança do Sistema Max Drive.

Com mais de 7 tecnologias de direção semiautônoma, como piloto automático adaptativo, alerta de colisão, frenagem automática de emergência e mais.



CAOACHERY.COM.BR

ARRIZO 6 PRO HYBRID MAX DRIVE, cor preta, ano 2024/2025, por R$ 139.990,00 à vista. 1. As promoções constantes deste anúncio não são cumulativas entre si ou com nenhuma outra promoção que venha a ser veiculada no mesmo disponibilidade de estoque. A CAOA CHERY está em conformidade com o Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores – PROCONVE. Promoções válidas até 31/1/2025 ou enquanto durarem os estoques.

Um sedã que combina a beleza do design,
a força da tecnologia, a economia do motor
flex híbrido e a segurança do sistema Max Drive.



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais.



NOVO

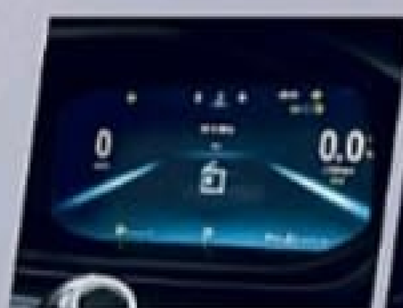


Opcional de roda modelo Helice aro 17"

A força da tecnologia.



Cluster TFT Digital multicolorido



Ar-condicionado automático



Oferta especial

Preço de lançamento

R$ 139.990,00*

*Válido para a compra das primeiras mil (1.000) unidades.



Desacelere. Seu bem maior é a vida.



CAOA CHERY

período. 2. Esses preços não se aplicam às demais cores e modelos. 3. *O valor promocional de R$ 139.990,00 é válido exclusivamente para a compra das primeiras mil (1.000) unidades do veículo na cor preta, ano 2024/2025, mediante

APRESENTADO POR



Light celebra 120 anos de serviços prestados ao Rio

Desde 1905, a empresa apoia ações que promovem o progresso cultural, esportivo, ambiental e econômico do Estado do Rio, desde os bondes de ontem aos projetos sociais de hoje



O prédio onde funciona a sede da Light e, desde 1994, o seu Centro Cultural tem características arquitetônicas únicas no país. Tradição e modernidade em um só lugar

Quando a Light iniciou sua operação, em 30 de maio de 1905, o Brasil vivia em um período de modernização urbanística. E no Rio de Janeiro, capital do país na época, não foi diferente. A cidade assistia à inauguração da Avenida Central (hoje Rio Branco), inspirada nos *boulevards* de Paris, e ao início da construção do Thteatro Municipal. No campo da Ciência, Albert Einstein anunciava a Teoria da Relatividade — que mudou o conceito de espaço, tempo, massa e energia. Foi nesse contexto de mudanças e de progresso que a Light nasceu, ainda com o nome original canadense The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Ltd.

Ao receber a autorização federal para funcionar no país, a empresa absorveu todo o capital da Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro (SAG), passando a fornecer gás aos cariocas, e iniciou a exploração industrial da força hidráulica de Ribeirão das Lajes e do Rio Paraíba do Sul.

Em dezembro daquele mesmo ano, a Light deu início à construção da Usina Hidrelétrica de Fontes, a primeira unidade do Complexo Hidrelétrico de Ribeirão das Lajes. Ainda hoje, o complexo é o principal sistema de geração de energia da Light, e seus reservatórios garantem cerca de 95% da água que abastece a Região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

Ao longo das décadas, a concessionária atuou nos serviços de iluminação pública, telefonia e transportes da cidade, como os antigos bondes elétricos, sempre contribuindo e transformando de forma inovadora o cenário de um Rio de Janeiro em desenvolvimento (a empresa ainda atuou por mais de 80 anos em São Paulo) — sem falar de seu protagonismo na inauguração da estátua do Cristo Redentor, no início dos anos 1930.

Nesses quase 120 anos, a companhia ajudou ainda a transformar milhares de vidas com iniciativas e ações nas áreas social, cultural, esportiva, ambiental e educativa. Para se ter uma ideia, os investimentos da Light nesses projetos têm sido robustos: nos últimos três anos, foram mais de R$ 300 milhões em um total de 158 iniciativas incentivadas.

Os números demonstram o propósito contínuo da empresa, neste mais de um século de história, em apoiar e patrocinar os 31 municípios em que atua no Rio de Janeiro, indo além do serviço de fornecer energia a 11,6 milhões de cariocas e fluminenses.

> **"A Light acredita que uma das maiores riquezas do Rio é seu povo e que sua principal responsabilidade é cuidar dessas pessoas."**
>
> NELSON TANURE
> empresário, investidor e acionista da Light

Em 2025 não será diferente. Nessa busca pelo desenvolvimento social e cultural do Rio, destacam-se o incentivo a projetos que transformam vidas ao gerar emprego e renda, como a Orquestra Light da Rocinha, ou o apoio da empresa ao chamado "maior espetáculo da Terra", o carnaval, alavancando o turismo e o trabalho de costureiras, artesãos, ferreiros, aderecistas e outros profissionais.

— A Light acredita que uma das maiores riquezas do Rio é seu povo e que sua principal responsabilidade é cuidar dessas pessoas — diz Nelson Tanure, empresário, investidor e acionista da Light.

Neste ano, terão continuidade projetos que já têm uma história sólida, como o Programa Educativo Cultural Light, com quase 15 anos de existência e impacto positivo em cerca de 507 mil pessoas; o Light Recicla, projeto sustentável de geração de renda, que troca resíduos recicláveis por bônus na conta de energia elétrica; ou o Parque Arqueológico e Ambiental de São João de Marcos, que inclui ações nas escolas da região, um calendário anual para visitação gratuita e a manutenção do sítio arqueológico de 30 mil metros quadrados.

— A empresa hoje tem o olhar voltado para um futuro mais humano, focado na construção de sonhos e realizações, contribuindo com as gerações mais novas para a construção de futuros promissores — destaca Alexandre Nogueira Ferreira, CEO da Light.

COMEMORAÇÕES

E tem mais! Segundo Nogueira, outras ações abordarão a presença da companhia na História do Rio: uma exposição em um dos mais renomados e modernos museus de arte da cidade, um evento único e especial no Theatro Municipal do Rio de Janeiro com a Orquestra Sinfônica Brasileira e o lançamento de um livro que trata das contribuições da empresa para a sociedade, mostrando o seu vínculo com a população.

— A energia que move sonhos passa pela Light, e a história da empresa se mistura com a do estado, iluminando a evolução em cada casa, comércio ou empresa — conclui Nogueira.

E como se mistura! As contribuições vão desde a chegada da energia elétrica às comunidades, a inauguração de seu próprio centro cultural, a realização de ações socioambientais, a mobilização e a garantia do fornecimento de energia para grandes eventos, como a Jornada Mundial da Juventude (2013), a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos Rio 2016, até a formação e o patrocínio de uma orquestra sinfônica com o seu nome.

120 anos de marcos, avanços e parcerias com o Rio

1905 | 1907 | 1908 | 1928 | 1937 | 1966

1905
• Início das operações da Light no Rio de Janeiro. A canadense The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Ltd inicia a exploração industrial da força hidráulica de Ribeirão das Lajes e do Rio Paraíba do Sul. Em dezembro, é iniciada a construção da Usina de Fontes, no município de Piraí, a 70km da capital.

1907
• Passa a responder pelos serviços de iluminação da cidade. Também adquire e unifica diversas companhias de carris urbanos, controlando o serviço até 1963.

• No mesmo ano, também começa a operar o serviço telefônico do Rio, então Distrito Federal, adquirindo a concessão da Brasilianische Elektrizitätsgesellschaft.

1908
• Inaugurada a Usina de Fontes, a primeira unidade pertencente ao Complexo Hidrelétrico de Ribeirão das Lajes. Com seis geradores e potência nominal de 24 mil quilowatts. Na época, era a maior do Brasil e uma das maiores do mundo.

1910
• Inaugurada em maio a eletrificação da Estrada de Ferro do Corcovado, a primeira via férrea do Brasil a empregar eletricidade.

1928
• Entram em operação, em março, os ônibus de dois andares que circularam pelo Rio de Janeiro, apelidados de Chopp Duplo.

1931
• Inaugurada, em outubro, a estátua do Cristo Redentor, uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, iluminada pela Light.

1937
• Concluída a primeira fase da eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, entre a Estação D. Pedro II e Madureira.

1966
• Começa a funcionar a Adutora do Guandu, ainda responsável pelo abastecimento de água da cidade, a partir da matriz energética de Ribeirão das Lajes. Nesse mesmo ano, a Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro, operada pela Light desde 1905, é entregue ao governo estadual, que cria a Companhia Estadual de Gás da Guanabara (CEG).

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

APRESENTADO POR Light

A cultura como ferramenta de inclusão e entretenimento

A programação do Centro Cultural Light e o patrocínio a programas e eventos divertem e promovem o desenvolvimento artístico e tecnológico de cariocas e fluminenses

Quando o assunto é cultura, a Light dá show! O maior exemplo disso é o Centro Cultural Light (CCL), que desde 1994 destaca-se na programação cultural e artística da capital fluminense. Localizado na Avenida Marechal Floriano, no Centro do Rio, o prédio tem características arquitetônicas únicas no país, que o levaram a ser tombado pela prefeitura e classificado como de interesse nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O espaço já recebeu centenas de peças de teatro, espetáculos, shows e exposições que incentivaram a cultura e o entretenimento para a população. Hoje, 30 anos após sua inauguração, o CCL conta com uma galeria para exposições, o Teatro Lamartine Babo, duas exposições permanentes sobre o universo da energia elétrica e outras tecnologias que impulsionaram a mudança na vida das pessoas nos últimos cem anos, quatro painéis de Di Cavalcanti e o Museu Light da Energia.

Há décadas a companhia patrocina programas que promovem a cultura na cidade, como o festival Rio Bossa Nossa, e importantes eventos de inovação e tecnologia, como o Rio2C e o Rio Innovation Week. O exemplo mais recente é o da Orquestra Light da Rocinha, criada em setembro do ano passado.





A Orquestra Light da Rocinha promove o desenvolvimento artístico e gera oportunidades de renda e trabalho para 45 jovens de comunidades do Rio, como a violista Mariana Gonçalves (no detalhe)

Além de promover o desenvolvimento artístico, a orquestra cria oportunidades de renda e trabalho para 45 jovens musicistas de comunidades do Rio de Janeiro: na própria Rocinha, em Santa Marta e no Chapéu Mangueira, além de Volta Redonda (RJ) e outras regiões.

A primeira apresentação oficial da Orquestra Light da Rocinha ocorreu em dezembro de 2024, no Centro Cultural Light. A iniciativa proporciona inclusão social ao oferecer formação musical para jovens de regiões com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) e promover a inserção deles no mercado de trabalho.

A Orquestra Light da Rocinha é composta majoritariamente por mulheres (54%), como a jovem Mariana Cristina Santana Gonçalves, de 22 anos, que estuda e trabalha como arquivista e musicista na orquestra, onde toca viola.

— Fazer parte desse projeto me ajuda a proporcionar uma vida melhor para meu filho, que também é apaixonado por música. Muita gente diz que música não é trabalho sério. Mas eu percebi que na orquestra posso trabalhar tranquila com aquilo que amo e receber de forma digna por exercer esse papel e ser artista — afirma a violista.

Um futuro compremetido com o ambiental e o social

Preservar áreas ecológicas e capacitar jovens para o mercado de trabalho pontua algumas iniciativas da Light

Já são 13 anos de apoio da Light ao Instituto Cultural Cidade Viva, nas atividades de manutenção e operação dos 30 mil metros quadrados do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, que incluem ações educativas e um calendário cultural anual. Para 2025, o parque terá foco em seu circuito de visitação, oferecendo educação, transporte, alimentação, materiais e orientação pedagógica para seis mil alunos: três mil em atividades presenciais e três mil à distância. Além disso, o espaço conta com estrutura para receber visitantes, de quarta a domingo, das 9h às 16h, durante todo o ano.

O parque é mantido com o patrocínio da empresa, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e conta com recursos do Programa de Eficiência Energética da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Na área social, a Light investe há anos em capacitação profissional e na inserção de jovens de áreas carentes no mercado de trabalho. Em 1993, a empresa iniciou um projeto para capacitar jovens para ter uma ocupação profissional, possibilitando que eles trabalhassem na companhia. Até hoje, a empresa conta com programas estruturados de aprendizagem profissional e de estágio, demonstrando sua sinergia com a população fluminense.



A Light preserva uma das maiores reservas de Mata Atlântica brasileira, na Região Sul Fluminense

— A Light está engajada em promover atividades que levem ao desenvolvimento das pessoas, em todas as etapas da vida, de forma profissional ou pessoal — explica Giovanna Curty, superintendente de Comunicação e Sustentabilidade da empresa.

Um dos destaques mais recentes é a Escola Light, iniciativa que visa não apenas formar profissionais, mas também integrá-los à empresa. Os participantes que concluírem os cursos oferecidos em 2025 terão a chance de ser contratados pela companhia, como aconteceu com os 14 alunos formados eletricistas, entre 2023 e 2024. Neste ano, a concessionária pretende formar mais de mil profissionais.

— Olhamos especialmente para áreas com maior vulnerabilidade social, além de regiões da Baixada Fluminense e do Vale do Paraíba — diz Giovanna Curty.

A representatividade feminina também é foco de atenção. A turma formada exclusivamente por mulheres é um dos diferenciais do Escola Light. Para a empresa, a inclusão delas em áreas tradicionalmente ocupadas por homens não é apenas uma questão de equidade, mas uma forma também de enriquecer o ambiente de trabalho com diferentes perspectivas e habilidades. Mais uma forma de olhar para o futuro!

1980
• A Rio Light SA Serviços de Eletricidade inicia o Programa de Eletrificação de Interesse Social, com distribuição de energia em favelas.

1993
• A Light em parceria com a Fundação São Martinho inicia o Projeto Menino do Rio, que preparava jovens para o mercado de trabalho.

1994
• Inaugurado o Centro Cultural Light. O CCL itinerante apresenta espetáculos em 20 municípios. "Lamartine como nunca" é assistido por mais de cem mil pessoas. Duas exposições de fotografia: "Carnaval na lona", vista por quatro mil pessoas; e "Paixão e morte, segundo Walter Firmo", com 1,5 mil visitas em três semanas.

1996
• A Light conclui o plantio de um milhão de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica no entorno do Complexo de Lajes.

1997
• Em junho, o Centro Cultural Light inaugura o Espaço Di Cavalcanti, cuja principal atração são as telas "Composição Rio", formada por quatro painéis.

2010
• Início das atividades do Programa Educativo Cultural Light, que promove a conscientização dos jovens sobre o uso eficiente e seguro da energia elétrica. A iniciativa conta com recursos do PEE da Aneel.

2011
• Inaugurado o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, de preservação, valorização histórica, educativo e cultural.

2017
• Primeiro Festival Light de Cultura é realizado com uma semana inteira de programação nas comunidades do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense.

• No mesmo ano, foi realizado o Festival Vale do Café com música, História e gastronomia no interior fluminense, além de contar com patrocínio da Light.

2024
• A Usina Hidrelétrica de Ilha dos Pombos completa cem anos. Com capacidade instalada de 187MW, a usina é peça-chave na matriz energética da Light, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos na região, além de transformar por completo o modo de vida da população pescadora local.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

ENTREVISTA

Arthur Lira (PP-AL)/ PRESIDENTE DA CÂMARA

À véspera de deixar cargo, deputado defende mudanças na economia para governo recuperar popularidade, diz que a Casa está sub-representada na Esplanada e não garante apoio de seu partido a Lula em 2026

GABRIEL SABÓIA E VICTORIA ABEL
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Prestes a deixar a cadeira após quatro anos no comando, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirma que o governo precisa de uma "arrumação de baixo para cima" e que só a reforma ministerial não será suficiente. Cotado para o Ministério da Agricultura, ele argumenta que "falta sintonia" e existe "desequilíbrio" na composição do primeiro escalão, com representantes do Senado ocupando um espaço maior que os da Câmara.







Desencontros. Ao apontar o que considera problemas no governo Lula, Lira afirmou que há falta de sintonia entre diferentes áreas da administração

O governo Lula registrou reprovação maior que a aprovação pela primeira vez. A que isso se deve?

O governo foi eleito com uma pauta social muito forte. Isso tem custos, mas tem que ter responsabilidade fiscal. Não é fácil equilibrar. Quando parte da população que votou no governo e outra parte que votou contra começam a caminhar para o mesmo lado (para a insatisfação), é lógico que baixa a popularidade. Não é com uma varinha de condão que vai resolver. Eu tenho a impressão de que o governo vai ter que arrumar do primeiro andar para a cobertura. Não adianta mudar só a cobertura.

O que isso significa?

O primeiro andar é a economia, emprego, inflação. É o sentimento popular, se há alguma coisa melhorando a vida. Depois (no segundo andar) tem a credibilidade política. O governo está com deficit, com dificuldades no Parlamento, na relação institucional. É preciso solucionar.

A dificuldade se resolve com mudança na articulação?

É fato que é necessária uma reforma ministerial. As nomeações originais da Esplanada foram feitas no calor da PEC da Transição. Ainda acho que o Senado ficou mais prestigiado que a Câmara e, no final, a Câmara votou mais fácil com o governo do que o Senado. Existem partidos que estão menos representados e dão mais votos. O governo deve ajustar isso, se entender que é a maneira de conseguir apoios. Deve haver arrumação de baixo para cima. Só em cima, não salvará, não resolverá. O Lula é um animal político muito experiente, mas não pode estar na linha de batalha. Tem que ter gente brigando.

Na articulação política?

Sim, em todos os aspectos. Há um desencontro do governo com o próprio governo, entre áreas do governo. Não há uma sintonia. Mas, é o momento agora de tentar fazer, olhando para todos os aspectos, inclusive econômicos.

Como viu as declarações do presidente do PSD, Gilberto Kassab, com críticas ao governo? Disse que Haddad era "fraco".

Não posso emitir um juízo de valor. São falas dele.

O GOVERNO TERÁ QUE FAZER UMA ARRUMAÇÃO, REFORMA MINISTERIAL NÃO BASTA

Aceitaria um convite para ocupar uma vaga na Esplanada?

Eu não falo sobre conjecturas. O "se" não existe. Nunca tive conversas com Lula sobre ministério, nem com nenhum membro do governo.

Aceitaria o Ministério da Agricultura?

Não tenho respostas para algo que nunca foi conversado. Minha obrigação é deixar a presidência com a cabeça erguida, com a sensação de dever cumprido.

O senhor se incomodaria em prestar contas ao PT ou a Rui Costa, caso virasse ministro?

Nunca falei isso para ninguém. Não tenho nenhum problema com ninguém. Tenho amigos do PT ao PL.

Acredita que o momento pode fazer com que alguns partidos evitem entrar no governo?

Alguns partidos podem fazer essa opção, sim.

O senhor defende o apoio do PP à reeleição de Lula?

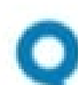
Hoje temos Lula e Bolsonaro como únicos candidatos da esquerda e da direita, é assim que vejo. Bolsonaro está tão inelegível quanto Lula esteve preso em 2018. A nossa Constituição traz brechas para isso. A decisão de apoiar um ou outro precisa ser muito amadurecida. Hoje, o PP não tem essa decisão clara de que iremos para cá ou para lá.

Os últimos anos foram marcados pelo acirramento de embate entre Congresso e Judiciário. Como solucionar o impasse das emendas?

Sempre defendemos a transparência e sempre defenderei as emendas. Elas têm uma função social importante. Para obras estruturantes, de saúde, saneamento e para o povo. Coisas que nenhum ministro tem condições de enxergar. As desvirtuações disso são caso de polícia, não de política. Tudo o que foi votado no final do ano foi feito seguindo orientação do poder Executivo. Mas, essa discussão vai perdurar por algum tempo, porque estamos falando de disputa de poder.

Qual é a solução?

Existem palavras fáceis de serem usadas depois de algum tempo. Hoje, fala-se em "rastreabilidade". Sempre se soube de onde vinha a emenda. Na obra, o prefeito, o deputado, sempre falaram com orgulho da realização para aquele lugar. É claro que tudo está documentado. Mas, se quiserem transformar todas as emendas em individuais, podemos fazer, e cada emenda terá um único dono. Não podemos criminalizar a indicação parlamentar.



"Ainda acho que o Senado ficou mais prestigiado que a Câmara (na Esplanada) e, no final, a Câmara votou mais fácil com o governo do que o Senado"

"O Lula é um animal político muito experiente, mas não pode estar na linha de batalha. Tem que ter gente brigando"

"Bolsonaro está tão inelegível quanto Lula esteve preso em 2018. A nossa Constituição traz brechas para isso"

Da direita à esquerda, há críticas sobre a "imprevisibilidade de pautas" e requerimentos de urgência. Como avalia as reclamações?

Eu não uso o regime de urgência sozinho. É preciso a anuência de 257 deputados com digital. O que houve nesse período foi uma mudança, na qual o Legislativo assumiu o protagonismo. Quando eu cheguei aqui não se votava projeto de origem parlamentar. Os textos viviam pulando de comissão em comissão e não chegavam ao plenário. O Congresso era um carimbador de Medidas Provisórias.

Por que o senhor não pautou a cassação do Chiquinho Brazão, acusado de mandar matar Marielle Franco?

Tiveram muitas pautas duras no final do ano. Não houve motivo específico. O caso está pronto, logo irá a plenário.

O senhor encerra um ciclo de quatro anos. Qual marca sua gestão deixa?

Tivemos uma primeira eleição disputada e naquele período difícil, da pandemia, focamos em matérias estruturantes e reformas. A primeira foi a da independência do Banco Central. Depois, demos proteção à Covid. Na eleição seguinte, em meio à polarização, tive apoio de políticos de espectros diversos. Com Lula e Bolsonaro sempre dei muito conforto para que o governo tivesse suas pautas prioritárias aprovadas. Nenhuma pauta bomba foi colocada. Fui o primeiro chefe de Poder a reconhecer a vitória do Lula. A Reforma Tributária, no segundo biênio, é um marco para o país.

O que gostaria de ter feito, mas não conseguiu?

Sempre haverá muitas coisas. Por aqui, sempre deixamos as discussões amadurecer para entregar um texto mais equilibrado. Neste momento, debate-se muito a Inteligência Artificial. Realmente, não votamos. Mas, não era o momento. Está longe de ser uma frustração, já que ainda tramitará na Câmara e no Senado. O PL das fake news também não foi possível. Às vezes, não legislar é legislar.

O pior momento foi a operação da PF sobre os kits de robótica, que mirou um funcionário do seu gabinete?

Eu sofri porque nunca interferi junto à polícia. Eles investigaram esse caso por 1 ano e 4 meses e não acharam nada contra mim. Mas investigaram de forma adversa. A matéria que iniciou a investigação se referia a um "aliado de Lira" pelo fato dele criticar o governo de Alagoas e ser do meu partido. A polícia investigou e não comprovou desvio, o fim foi o arquivamento. Foi o momento mais duro, sim. Não é bom ser injustiçado.

Em 2026, cogita mudar de Casa e se candidatar ao Senado? Ou também cogita o governo de Alagoas?

A vida em Alagoas é de muito trabalho. Sempre há cobranças por ascensão a cargos majoritários, como governador, vice ou senador. Isso depende do grupo político, mas há a possibilidade.

Cinco azarões buscam improvável ‘efeito Severino’

Com chances remotas de repetir parlamentar do baixo clero, em 2005, Henrique Vieira (PSOL-RJ) e Van Hattem (Novo-RS) se lançaram à sucessão na Câmara; Marcos Pontes (PL-SP), Eduardo Girão (Novo-CE) e Marcos do Val (Podemos-ES), no Senado

GABRIEL SABÓIA E VICTORIA ABEL
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA


BRUNO SPADA / CÂMARA DOS DEPUTADOS
Pastor Henrique Vieira: É contra a anistia aos condenados pelo 8/1 e quer transparência para as emendas


BRUNO SPADA / CÂMARA DOS DEPUTADOS
Van Hattem: Diz que a direita precisa ter um candidato à presidência da Câmara


CRISTIANO MARIZ
Marcos Pontes: Senador se lançou à revelia de seu partido, o PL, e do ex-presidente Jair Bolsonaro


PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO
Girão: Seu discurso de campanha é impedir que o STF avance sobre as prerrogativas dos outros Poderes


CRISTIANO MARIZ
Marcos do Val: Também tem como plataforma para a presidência do Senado o enfrentamento ao STF

Favoritos, Davi Alcolumbre (União-AP) e Hugo Motta (Republicanos-PB) se encaminham para comandar o Senado e a Câmara, respectivamente, com o apoio de governistas e bolsonaristas a eleição marcada para amanhã. Há, porém, nomes menos relevantes na disputa, os azarões, com chances praticamente nulas. Na Câmara, Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ) e Marcel Van Hattem (Novo-RS) se opõem ao acordo que furou até mesmo a polarização entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro. Já no Senado, o bolsonarista Marcos Pontes (PL-SP) se lançou à revelia do próprio partido. Também estão na disputa os senadores Eduardo Girão (Novo-CE) e Marcos do Val (Podemos-ES).

Em 2005 um azarão foi eleito presidente da Câmara, Severino Cavalcante (PP-PE), que pertencia ao baixo clero, como são chamados os parlamentares sem peso político. Uma repetição do fenômeno é algo impensável hoje, dada a correlação de forças atual de ambas as Casas.

Na Câmara, Van Hattem e Henrique Vieira, que costumam estar em lados opostos nas votações, compartilham o discurso pela transparência das emendas parlamentares, algo que, segundo eles, não acontecerá caso Motta seja eleito. Os deputados divergem, entretanto, ao falar sobre a anistia aos condenados pelos 8 de Janeiro.

— Entendo que a Câmara é uma Casa plural e a direita, oposição ao governo, precisa ser representada por uma candidatura. A escolha pelo Hugo Motta tem ingerência direta do PT, o que nos deixa insatisfeitos. Defendo pautas como o impeachment do presidente Lula por crimes de responsabilidade, o combate aos abusos de autoridade do Supremo Tribunal Federal, a defesa das prerrogativas dos parlamentares e a anistia aos condenados pelos atos de 8 de janeiro. O orçamento não pode ser secreto e precisa ter critérios claros de distribuição — diz Van Hattem.

Já Henrique Vieira diz que os condenados pelo 8 de janeiro não devem ser anistiados e critica Motta, que negocia o tema com parlamentares do PL.

— Antes de tudo, levanto a bandeira "sem anistia". Houve uma tentativa de golpe contra a democracia no Brasil e a extrema direita que é autoritária e violenta cresce globalmente. Outra estratégia é dialogar sobre recursos públicos; R$ 50 bilhões saem do Congresso em emendas, parte significativa sem transparência.

No Senado, a candidatura de Marcos Pontes ocorre à revelia de Bolsonaro, que chegou a se referir ao correligionário como "traidor" por não apoiar Alcolumbre e lembrou que o apoiou para chegar ao Congresso. Pontes diz não temer punições ou represálias do partido.

— Fui eleito senador para representar e defender os interesses do povo brasileiro. O Congresso escolherá seu rumo entre a continuidade da estagnação, simbolizada pelo senador Davi Alcolumbre, ou a mudança que representa minha candidatura e meu compromisso com o futuro. Confio na integridade e no compromisso de pelo menos 36 senadores que se posicionaram a favor da bandeira: "Sim pela abertura dos pedidos de impeachment" — afirma, referindo-se ao afastamento de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

STF NA MIRA

Girão diz que é candidato por acreditar que o Senado pode impedir que o STF avance sobre as prerrogativas dos outros Poderes.

— Mesmo sendo oposição ao governo Lula, eu não sou oposição ao Brasil. Minhas prioridades são a retomada da independência e separação entre os Poderes. Temos um STF ativista que tem invadido as prerrogativas do Congresso. Só o Senado pode barrar esses abusos. Eu vou colocar em pauta análises de pedidos de impeachments de ministros, até por uma questão pedagógica. Também defendo a anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro. São pessoas que não tiveram direito à livre defesa. Além disso, defendo o enxugamento das contas do Senado, com menos mordomias a parlamentares e verbas.

Marcos do Val também diz que terá no enfrentamento ao STF sua principal plataforma.

—Todos sabem da perseguição que venho enfrentando há dois anos, sendo o único senador que tem enfrentado o STF de frente e sozinho.

APRESENTADO POR Uber

Transporte por moto: segurança e mobilidade em debate

Três milhões de cariocas já fizeram pelo menos uma viagem de Uber Moto

Em 2023, o país produziu mais de 1,5 milhão de motocicletas e abraçou a chegada da Uber Moto nas principais capitais e cidades. No entanto, o aumento do uso de transporte sobre duas rodas por aplicativos levanta debates importantes sobre segurança e mobilidade. O seminário "Moto no Rio: rotas da mobilidade", realizado pela Editora Globo em parceria com a Uber Moto, no Hotel Hilton, em Copacabana, abordou os desafios e problemas enfrentados por empresas, condutores e usuários.

A modalidade de deslocamentos sobre duas rodas da empresa chegou ao Brasil em 2020, na cidade de Aracaju (SE). Atualmente, a plataforma conta com 20 milhões de usuários que utilizaram o serviço no mínimo uma vez e com 800 mil motociclistas parceiros em todo o país. Na cidade do Rio de Janeiro, são pelo menos 100 mil condutores cadastrados, e mais de 3 milhões de cariocas já realizaram ao menos uma viagem pelo app.

— A Uber Moto deu certo por diversos motivos. O Brasil tem uma forte cultura da motocicleta, que se tornou um meio de transporte mais acessível, especialmente em regiões e horários em que o transporte público é menos eficiente. Além disso, a moto desempenha um papel importante nas chamadas "primeira" e "última milha" — quando se usa o veículo para chegar até um transporte público ou para completar o trajeto até o destino final. Embora a maioria dos condutores seja masculina, as usuárias são predominantemente mulheres — avaliou Laura Lequain, head da Uber Moto no Brasil.

> **“O passageiro não pode fazer mais nada enquanto estiver na moto: não pode usar o celular nem comer, por exemplo. A informação ajuda a orientá-lo”**
> LUIS FERNANDO MEYER
> Diretor de operações do Instituto Cordial

Ciro Biderman, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), ex-chefe de gabinete da SPTrans e ex-diretor de Inovação da Prefeitura de São Paulo, destacou que os adeptos de motos como modal estão concentrados nas faixas C e D, devido ao custo de compra e manutenção do veículo. Ele acredita que a integração entre o transporte público e os aplicativos é a solução ideal, especialmente para quem vive em regiões de difícil acesso.

— Em um futuro sustentável, é preciso garantir essa combinação, para que o aplicativo seja complementar ao transporte público, e não substituto. Dessa forma, está contribuindo muito para a mobilidade e para a sustentabilidade — explicou Biderman.

Garantir a segurança tanto do condutor quanto do usuário é um grande desafio. Para os painelistas, é essencial investir na formação dos pilotos e em campanhas educativas, com o objetivo de evitar a alta velocidade, promover a cidadania e reforçar os cuidados durante o uso do transporte. Luis Fernando Meyer, diretor de operações do Instituto Cordial, destacou que a postura do passageiro também é crucial para a segurança. Ele defendeu que as plataformas devem investir em informação para orientar os usuários sobre a conduta adequada durante a viagem.

— No aplicativo, é possível fazer uma comunicação básica para que o trajeto seja realizado de forma segura. O passageiro não pode fazer mais nada enquanto estiver na moto: não pode usar o celular nem comer, por exemplo. A informação ajuda a orientá-lo sobre onde segurar e como se comportar, especialmente em uma curva — afirmou ele.

O debate falou ainda sobre regulamentação e outros temas. A cobertura completa está no site de O Globo.



Laura Lequain, head da Uber Moto no Brasil, e Ciro Biderman, professor da FGV, conversam sobre mobilidade urbana com a jornalista Tatiana Vasconcellos

PARA SABER MAIS, ACESSE



CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

Disputa por vaga do STJ tem 'duelo' em Alagoas e pressão por mulher

Duas cadeiras de ministros deverão ser preenchidas por Lula até o início de março; posto da Justiça Federal já tem favorito



EVERSON LEAL/STJ/11.9.2024

Composição. Sessão do Superior Tribunal de Justiça: duas vagas estão abertas desde o ano passado

MARIANA MUNIZ E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Iniciada há um ano, a corrida pelas duas vagas para ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) chega na reta final com a expectativa de que o presidente Lula faça as indicações em fevereiro ou até o início de março e em meio à pressão de setores do Judiciário para que o petista escolha ao menos uma mulher.

As listas tríplices com os nomes dos indicados estão no gabinete de Lula desde outubro passado, quando o STJ escolheu os nomes de três desembargadores da Justiça Federal e três membros do Ministério Público para a análise do presidente. Lula, contudo, optou por deixar o assunto para 2025 e estudar com calma suas opções.

Na avaliação de pessoas que conversam com o presidente sobre as indicações, antes de bater o martelo ele vai priorizar a reforma ministerial, superar as crises internas do governo e resolver a sucessão do PT, com ida ou não de Gleisi Hoffmann para a Secretaria-Geral da Presidência.

Auxiliares do Planalto afirmam, contudo, que o processo decisório do presidente está "bem adiantado" e garantem que ele já fez as "todas as conversas necessárias" para definir os indicados.

APOIO DE PESO

Ministros do STJ afirmam reservadamente que a fotografia atual da disputa ainda não é "nítida", mas que para a vaga reservada à Justiça Federal se consolidou nos últimos dois meses o nome do desembargador Carlos Brandão, que atua no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1). Brandão é apoiado por nomes como Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), e integrantes do núcleo duro do governo Lula, como o ministro Wellington Dias, e o governador do Piauí, Rafael Fonteles. Ele disputa a indicação com as desembargadoras Daniele Maranhão, também do TRF-1, e Marisa Santos, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3).

Esses mesmos magistrados avaliam que o nó está na vaga destinada aos membros do Ministério Público. De outubro para cá, o favoritismo para o posto transitou entre o procurador de Justiça Sammy Barbosa, do Acre, e a procuradora Maria Marluce Caldas, de Alagoas. Apoiado pelo ministro Mauro Campbell, do STJ, Sammy era tido como favorito até dezembro, mas acabou perdendo força no entorno jurídico de Lula ao mesmo tempo em que Maria Marluce passou a ser mais cotada. Figura como azarão o subprocurador-geral da República Carlos Frederico, também componente da lista.

As movimentações em torno do nome de Maria Marluce têm como pano de fundo uma disputa regional envolvendo dois caciques de Alagoas e inimigos políticos, Renan Calheiros (MDB) e Arthur Lira (PP). A promotora é tia do prefeito de Maceió, JHC, aliado de Lira. O governador de Alagoas, Paulo Dantas, é aliado de Renan e tem um veto ao nome de Maria Marluce, o que sua assessoria de imprensa nega — o que há, diz, é um ofício com declaração de apoio a Sammy.



DIVULGAÇÃO

Brandão. Apoiado por Nunes Marques



DIVULGAÇÃO

Marluce. Favorita na lista do MP

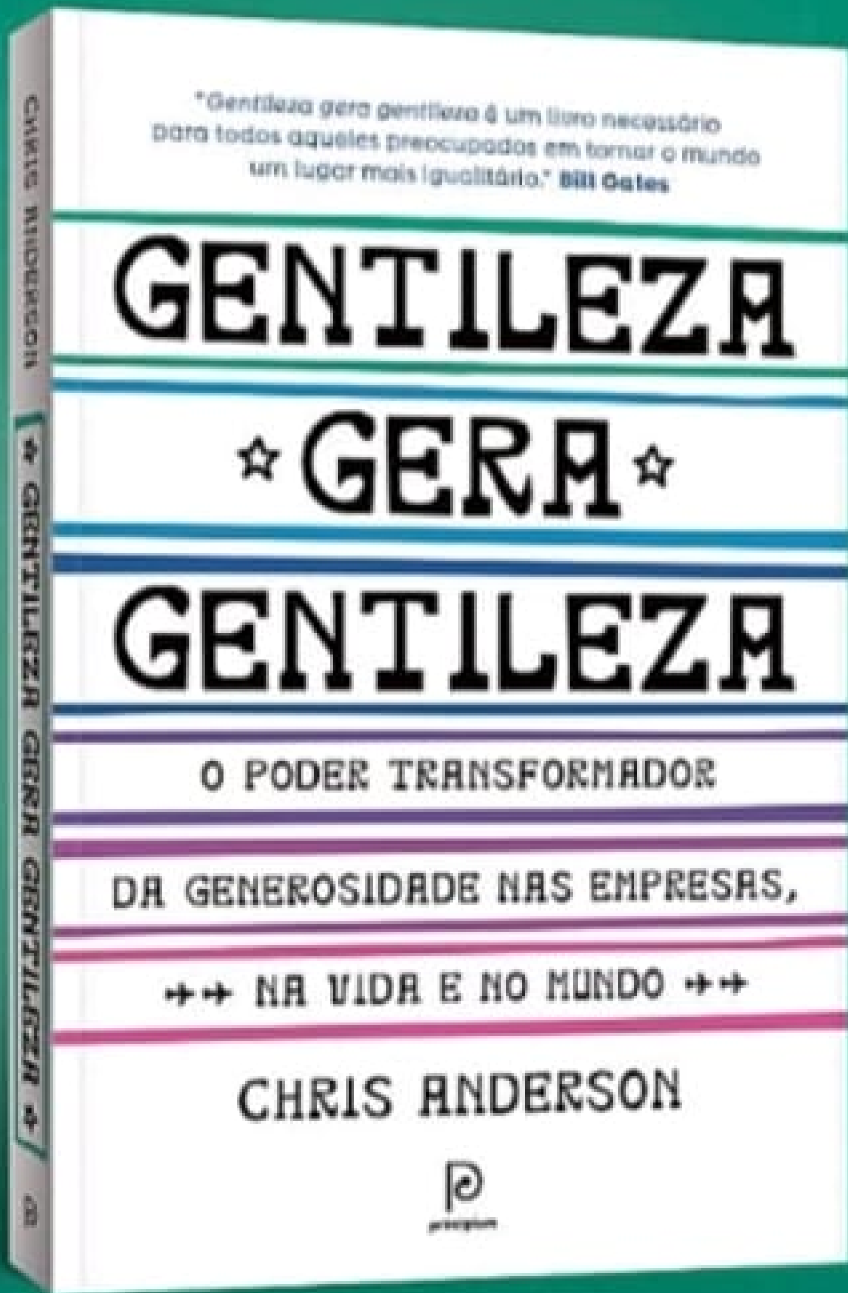
Um outro elemento na equação alagoana pode ter reflexos no STJ. Nos próximos dias, Eudócia Holanda de Araújo Caldas (PL), mãe de JHC, assumirá uma cadeira no Senado. Suplente, ela entra na vaga de Rodrigo Cunha, que renunciou ao mandato de senador para assumir o cargo de vice-prefeito em Maceió. Nos bastidores, fala-se em uma promessa de que, havendo a indicação de Marluce ao STJ, Eudócia passaria a ser da base do governo, mesmo sendo filiada ao PL.

Desde a elaboração da lista, entidades e integrantes do Judiciário vêm fazendo pressão para que o presidente indique ao menos uma mulher. Isso porque as duas vagas agora abertas surgiram justamente com a aposentadoria de duas ministras em um tribunal de 33 magistrados, dos quais apenas cinco são mulheres.

No último dia 17, um grupo de magistrados, juristas e membros da sociedade civil publicou uma carta a Lula com o pedido para que duas mulheres sejam indicadas.

Uma ala de auxiliares do presidente defende que Lula possa escolher os nomes para vagas não só com base no critério de gênero e classificam as pressões como injustas. Em 2023, primeiro ano de seu terceiro mandato, indicou Daniela Teixeira para o STJ e escolheu duas mulheres negras para as vagas de ministras substitutas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em outro campo, integrantes do núcleo jurídico avaliam que uma solução composta por um homem e uma mulher seria uma saída intermediária. Esse é o cenário, segundo interlocutores do STJ, em que Maria Marluce ganha força para a vaga destinada ao Ministério Público, considerando o favoritismo de Carlos Brandão e a influência de Nunes Marques na disputa.



DESCUBRA O PODER TRANSFORMADOR DA GENTILEZA

Neste guia prático, o autor best-seller e curador dos TED Talks Chris Anderson apresenta um caminho claro para incorporar a gentileza e o otimismo em nossas vidas. Ele convida os leitores a se envolverem em iniciativas de generosidade, ensinando a transformar boas intenções em ações concretas e significativas para uma vida mais plena e um mundo mais justo.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK



TRE cassa mandato de Zambelli por desinformação

Por 5 votos a 2, tribunal entendeu que a parlamentar fez uso indevido dos meios de comunicação e praticou abuso de poder político ao difundir fake news antes e depois das eleições. Deputada, que segue no cargo, vai recorrer

LUIS FELIPE AZEVEDO

O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) cassou ontem o mandato da deputada Carla Zambelli (PL-SP) por uso indevido dos meios de comunicação e a prática de abuso de poder político. A decisão, que também a tornou inelegível por oito anos a partir do pleito de 2022, teve cinco votos a favor e dois contra. A parlamentar disse nas redes sociais que vai "continuar representando os eleitores até o encerramento dos recursos cabíveis".

Pela lei, Zambelli segue no cargo até que todos os recursos sejam esgotados.

A ação foi proposta pela também deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP), que citou a existência de um "ecossistema de desinformação" que envolvia Zambelli e que teria sido criado para conquistar apoio político por meio da disseminação de notícias sabidamente falsas que colocavam em questionamento a lisura das eleições. Nas redes sociais, Sâmia comemorou a decisão, afirmando que esse é "só o primeiro passo da responsabilização de todos os golpistas!", escreveu.

O julgamento do caso foi iniciado em 13 de dezembro do ano passado. O relator, Encinas Manfré, elencou uma série de publicações feitas pela deputada e considerou que Zambelli "conscientemente atuou para difundir informações fraudulentas" e promoveu "incitação de animosidade e hostilidade contra o sistema eleitoral e membros do Judiciário antes e depois do período eleitoral".

— As condutas externadas não estão sob a abrangência da liberdade de expressão. Porque esse direito fundamental não se compatibiliza à propagação de informações falsas e discursos que incitem ódio e o desprezo ao Estado democrático de Direito. Ao compartilhar constantemente conteúdo de desinformação, abusivamente se utiliza do poder político que detém por ocupar cargo de deputada federal mediante desvio da finalidade dessa função relevante para tentar conferir credibilidade à propagação de ódio e ofensas — disse o magistrado em dezembro.

Acompanharam o voto do relator o presidente da Corte, Silmar Fernandes, o desembargador Cotrim Guimarães e os juízes Claudio Langroiva Pereira e Rogério Cury.

O julgamento havia sido suspenso no mês passado devido ao pedido de vistas da juíza Maria Cláudia Bedotti. Iniciando a divergência, a magistrada entendeu não caracterizados o abuso de poder político e o uso indevido dos meios de comunicação social e votou pela improcedência da ação. O entendimento foi acompanhado pelo juiz Régis de Castilho.

O advogado que representa Sâmia, Luiz Paulo Viveiros de Castro, declarou em dezembro que Zambelli promoveu em suas redes sociais ataques "não só à higidez do processo eleitoral, atacando as urnas e fazendo uma campanha de descrédito das eleições, como também atacando pessoalmente ministros". A advogada que representa a acusada, Flavia Cardoso Campos Guth, disse, por sua vez, que Zambelli exerceu seu direito à liberdade de expressão, e que o processo não traz provas dos supostos crimes.

A defensora disse também que Zambelli detinha imunidade parlamentar ao gravar vídeo em que fala sobre "manipulação" das urnas eletrônicas, e reclamou de uma "articulação consciente de vários parlamentares de movimentos de esquerda" para tentar cassar mandatos de parlamentares da direita. .

Pelo Ministério Público, o procurador eleitoral Paulo Taubemblatt defendeu a condenação de Zambelli, que segundo ele "colaborou" com o que chamou de "tramas assustadoras no pós-eleição".



Acusada de fake News. A deputada federal Carla Zambelli durante ato pró-Bolsonaro no ano passado, em São Paulo

Relator pede vista e adia julgamento de Cláudio Castro

> O desembargador Rafael Estrela, relator de um pedido de cassação do Ministério Público (MP) Eleitoral contra o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), pediu vistas do processo no início do julgamento no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ) ontem.

> O magistrado disse que considerou a necessidade de ajustes no voto após ouvir as exposições do MP e dos advogados de defesa. Com isso, a análise do caso foi adiada para a próxima semana.

> Além da cassação da chapa, o MP pede a inelegibilidade de Castro e do vice, Thiago Pampolha (MDB) pelo prazo de oito anos.

> O MP Eleitoral afirma que a chapa de Castro e Pampolha nas eleições de 2022 praticou "gasto ilícito" e "malversação de recursos públicos" destinados à campanha. A procuradora regional eleitoral Neide Cardoso de Oliveira afirmou que as irregularidades chegaram a cerca de R$ 11 milhões.

> O advogado Eduardo Damian, que representa a defesa de Castro, alegou que todos os gastos contestados pelo MP Eleitoral foram "devidamente comprovados e arrolados na prestação de contas" *(Bernardo Mello)*

VERÃO TROPICAL
por natureza
PEDE SUCOS DE FRUTAS
CALOROSAMENTE FRESQUINHOS.
HORTIFRUTI .com.br
Naturalmente online.
100% NATURAL
FRUTA PRA BEBER
Feito hoje pra você
NATURAL DA TERRA

Na Baixada, prefeitos adotam o discurso de 'herança maldita'

Principal caso é em Belford Roxo, onde Canella decretou estado de calamidade nos primeiros 15 dias de governo

O PANORAMA DA BAIXADA APÓS AS ELEIÇÕES DE 2024

Legenda: REELEIÇÃO (azul) · ADVERSÁRIO (vermelho) · SUCESSOR (verde)



Município	2020	2024
Belford Roxo	Waguinho	Márcio Canella
Duque de Caxias	Washington Reis	Netinho Reis
Mesquita	Jorge Miranda	Alex Marotto
Nova Iguaçu	Rogério Lisboa	Dudu Reina
Nilópolis	Abraãozinho	Abraãozinho
São João de Meriti	Dr. João	Léo Vieira
Paracambi	Lucimar do Dr. Flávio	Andrézinho Ceciliano
Seropédica	Professor Lucas	Professor Lucas
Magé	Renato Cozzolino	Renato Cozzolino
Itaguaí	Dr. Rubão	Indefinido*
Japeri	Dra Fernanda Ontiveros	Dra Fernanda Ontiveros
Guapimirim	Marina Rocha	Marina Rocha
Queimados	Glauco Kaizer	Glauco Kaizer

*Dr. Rubão foi o mais votado, mas a Justiça Eleitoral barrou a candidatura, por entender que configurava um terceiro mandato

EDITORIA DE ARTE

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Após um ciclo eleitoral com mais reeleições e sucessões na Baixada Fluminense, os três prefeitos que fugiram à regra e derrotaram chapas de situação em 2024 iniciaram os mandatos investindo no discurso de "herança maldita". O principal caso ocorre em Belford Roxo, onde o prefeito Márcio Canella (União) decretou estado de calamidade logo nos primeiros 15 dias de governo e acusa o antecessor, Waguinho (Republicanos), de ter zerado o caixa da Previdência municipal. O cenário se repete em São João de Meriti e Paracambi.

Terceira cidade mais populosa da Baixada, com quase 520 mil habitantes, Belford Roxo foi palco de operação da Polícia Civil para apurar uma denúncia de Canella sobre supostos desvios no Instituto de Previdência de Belford Roxo (Previde) no fim da gestão Waguinho. Segundo o atual prefeito, o instituto realizou dezenas de pagamentos via Pix, com valores de até R$ 100 mil, dias antes da transmissão do cargo.

Canella alega que as transferências teriam privilegiado aliados do ex-prefeito, e o acusou de fazer "maracutaia e trambique com o dinheiro público".

A Polícia Civil cumpriu mandados de busca e apreensão contra duas ex-diretoras do Previde, Rosemary Aleixo e Iolanda Assis, que teriam feito transferências irregulares para 539 pessoas. A polícia calcula que o esquema possa ter movimentado R$ 15 milhões.

Rosemary e Iolanda foram nomeadas em outubro, poucos dias depois de Canella derrotar o sobrinho de Waguinho, Matheus Carneiro (Republicanos), na disputa pela prefeitura. Em nota divulgada após a operação, Waguinho afirmou que não é citado nas investigações.

Canella também acusa o ex-prefeito de ter deixado um rombo financeiro na prefeitura, e disse ter encontrado a sede da administração municipal sem computadores. Ele e Waguinho foram aliados nas eleições de 2016 e de 2020, mas romperam durante o último mandato do ex-prefeito e fizeram uma campanha beligerante no ano passado.

A rivalidade chegou até ao hino da cidade. Em um dos primeiros atos da nova gestão, Canella afirmou que conseguiu aprovar junto à Câmara de Vereadores uma nova letra e melodia. O hino atual havia sido criado em 2017, no início da gestão de Waguinho, em substituição à canção "Velho Brejo", o que havia gerado descontentamento à época em parte da população.

A letra do "Velho Brejo" remetia ao engenho que ocupava a área onde hoje é a cidade. Já o hino da gestão Waguinho fazia menção a "fazendas e ferrovias" que deram origem à cidade, sem menção ao "Brejo". A nova canção, aprovada no início da gestão Canella, tampouco faz essa referência, mas adota melodias e rimas similares às do hino original.

MUTIRÃO

Na vizinha São João de Meriti, o prefeito Léo Vieira (Republicanos) iniciou o mandato com um "mutirão de limpeza" e fez acusações veladas ao antecessor, Dr. João (PL), de ter deixado lixo acumulado na cidade. De acordo com Vieira, o objetivo do mutirão era "devolver à cidade a limpeza e organização que ela merece".

O prefeito vem participando diretamente das atividades de retirada de lixo e entulho, e chegou a ser filmado pisoteando baratas que saíram de um canteiro durante a remoção.

Em Paracambi, um expediente semelhante foi adotado pelo recém-eleito Andrezinho Ceciliano (PT), que derrotou o grupo político da então prefeita Lucimar (PL) após oito anos à frente da cidade.

Andrezinho vem promovendo um mutirão de pequenas obras e fazendo comparações, nas redes sociais, com fotos que retratam o "antes e depois" da cidade. Em entrevista à TV Globo, o atual prefeito criticou a antiga gestão ao afirmar que o município "está há oito anos sem desassorear os rios" e tomar medidas necessárias para mitigar efeitos das chuvas de verão.

Andrezinho é filho do ex-prefeito André Ceciliano, que inaugurou uma era de gestões petistas em Paracambi encerrada em 2016, justamente quando o grupo de Lucimar assumiu. Assim como ocorre em Belford Roxo, o novo prefeito de Paracambi acusa a gestão anterior de ter feito pagamentos a fornecedores "no apagar das luzes".

— Renovaram contratos, o que nos obriga a cumpri-los, e já estamos vendo uma série de irregularidades, vícios. Vamos fazer uma auditoria grande nesses contratos — afirmou.

VAI VIAJAR? PEÇA A TRANSFERÊNCIA TEMPORÁRIA DO SEU JORNAL. O GLOBO VAI ATÉ VOCÊ.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.

PORTAL DO ASSINANTE:
Acesse portaldoassinante.com.br, faça seu login e solicite a entrega temporária do seu jornal para onde quiser*.
Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:
Envie sua mensagem para (21) 4002 5300 e siga o passo a passo para concluir o seu pedido.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:
Portal do assinante
WhatsApp de atendimento

* Válido apenas para os endereços que estiverem dentro dos nossos perímetros de entrega.



Sua empresa (protegida) para você alcançar seus objetivos.
Isso que é bom.

kovr seguradora
Tudo fica bom com um bom seguro.

@kovrseguradora kovr.com.br

NA WEB
SUSPEITO DE LIGAÇÃO COM PCC
Nunes exonera assessor da PM
Capitão da Rota é investigado em inquérito sobre vazamentos para facção
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PASSADO DESCOBERTO

Marinha encontra o Vital de Oliveira, único navio militar brasileiro afundado na II Guerra

ALEXANDRE FREELAND
tes.sl@oglobo.com.br

A tecnologia começa a trazer à tona um segredo guardado há 80 anos no leito do Oceano Atlântico, na costa do Rio de Janeiro. A Marinha do Brasil confirmou a localização do navio auxiliar Vital de Oliveira, única embarcação militar do Brasil a ser torpedeada e afundada pelos nazistas na Segunda Guerra Mundial. Apesar de pouco lembrada, a tragédia na altura do Farol de São Tomé, em 19 de julho de 1944, é um dos mais dramáticos episódios da participação do Brasil no conflito mundial, e deixou cem mortos.

Em julho do ano passado, O GLOBO revelou que um grupo de mergulhadores havia identificado a posição dos destroços. Um deles, Domingos Afonso Jório, compartilhou as coordenadas com a Marinha, mas até então não havia planos da Força para dar sequência aos estudos sobre o naufrágio. Seis meses após a publicação da reportagem, a Marinha mobilizou pesquisadores e o que possui de mais moderno em pesquisa naval para chegar aos restos do navio. E por uma coincidência que emociona homens e mulheres do mar, a embarcação que atestou o encontro é o novo Vital de Oliveira, navio de pesquisa que também leva o nome do patrono da hidrografia brasileira e está ativo há 10 anos.

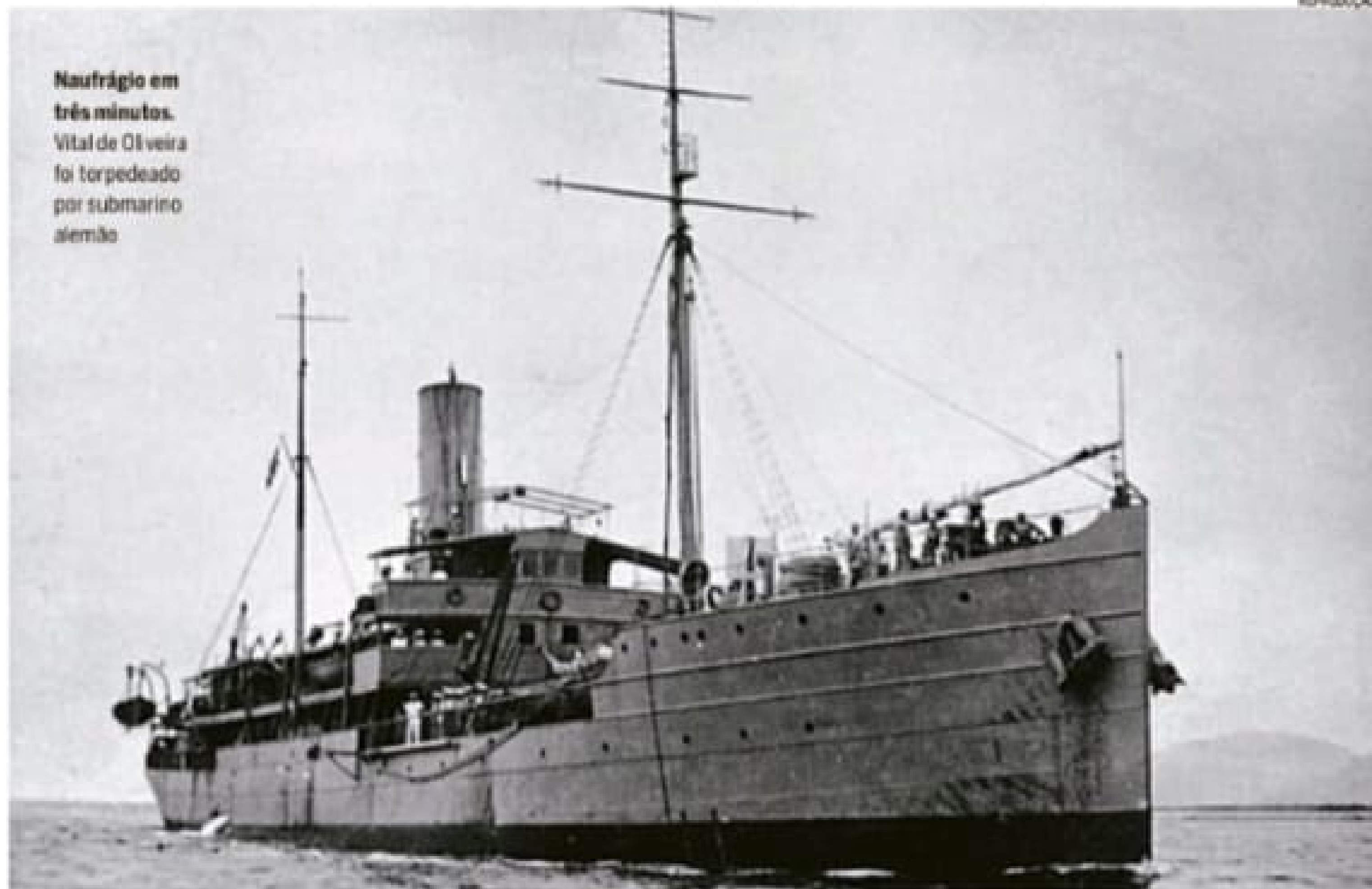
O sinal que apontou a primeira evidência que confirmava a posição dos destroços foi capturado às 9h30 de 16 de janeiro. Desde a meia-noite anterior, em busca de seu "xará" de oito décadas, o Vital de Oliveira percorria linhas de navegação a leste e a oeste do ponto indicado pelos mergulhadores e pelo que havia de documentação histórica sobre o assunto. Os militares usaram o equipamento conhecido como *multibeam*, que emite uma gama de feixes sonoros rastreando o leito marinho. Na terceira linha a oeste, foi percebida uma anomalia: uma forte alteração no relevo do fundo do mar.

— Foi uma grande emoção. Praticamente todos descemos para o laboratório naquele momento — lembra o capitão-tenente Caio Cezar Pereira Demilio, da Divisão de Arqueologia Subaquática da Marinha do Brasil.

Demilio explica que, a partir dessa posição, o navio voltou a percorrer o trajeto para adensar os dados e conseguir mais resolução na imagem produzida a partir das ondas de som. Com a informação refinada, entrou em ação um outro equipamento: o sidescan, um sonar de varredura lateral, que vai ao fundo do oceano e é capaz de produzir imagens ainda melhores.

Uma nova missão já está prevista e deve lançar mão do chamado ROV, sigla em inglês para Veículo Operado Remotamente, uma espécie de drone subaquático. Com ele, será possível gravar vídeos do naufrágio. Mergulhadores também participarão, mas a vantagem dos ROVs é que, com seu auxílio, será possível produzir horas de vídeo no fundo, sem necessidade de voltar à superfície, o que deve propiciar uma investigação minuciosa daquilo que sobrou do Vital de Oliveira. E o arqueólogo naval imagina que não deve ser pouco.

— Há muita chance de que encontremos restos mortais, como ossos, que podem seguir preservados, além de peças de vestuário e outros objetos — diz Demilio.



REPRODUÇÃO

Naufrágio em três minutos. Vital de Oliveira foi torpedeado por submarino alemão



MARINHA DO BRASIL



MARINHA DO BRASIL

"Xará". Navio de pesquisa que também leva o nome do patrono da hidrografia brasileira realizou as buscas com aparelhos como um sonar que capturou imagem de embarcação no leito do Atlântico

COMO ERA O VITAL DE OLIVEIRA

Campos dos Goytacazes
Quissamã
Carapebus
Macaé
Rio das Ostras
Casimiro de Abreu
Cabo Frio
Armação de Búzios
Rio de Janeiro
Niterói
Maricá
Saquarema
Arraial do Cabo

Naufrágio 19 de julho de 1944

Posição estimada latitude 22°29'S e longitude 041°09'W (aproximadas)

Tipo	Mercante convertido em navio hidrográfico, posteriormente reclassificado como navio auxiliar	Propulsão	Mista, armado em iate, e vapor, com dois motores de tripla expansão, de 540 HP, acoplados a dois hélices
Origem	Estaleiro Ailsa Shipbuilding Co. Ltd., Troon, Escócia	Combustível	Carvão
Lançamento	1910	Velocidade	10 nós
Incorporação	29 de outubro de 1931	Armamento	2 canhões L/40 de 47mm
Deslocamento	1.737 toneladas	Tripulação	120 (padrão)
Dimensões	82,30m (comprimento), 12,30m (boca) e 4,31m (calado)		

Fonte: DPHDM e Flores ao Mar
EDITORIA DE ARTE

TÚMULO DE GUERRA

Com o objetivo de preservar o sítio arqueológico subaquático, a Marinha pretende desenvolver um projeto de mapeamento tridimensional do naufrágio. A iniciativa de localização e estudo do Vital de Oliveira faz parte do Projeto Atlas dos Naufrágios de Interesse Histórico da Costa do Brasil. Demilio afirma que aquele ponto no oceano agora passa a ser tratado com um "túmulo de guerra" — portanto, inviolável e protegido, "em respeito aos que lá morreram". No ponto mais extremo, os destroços encontram-se a 46 metros de profundidade, de acordo com a aferição recente da Marinha.

O Vital de Oliveira foi originalmente um navio mercante, posteriormente transformado em hidrográfico e, finalmente, incorporado à Marinha do Brasil. Era usado para abastecer portos, ilhas e outros navios. Pela sua constituição, não tinha os anteparos necessários para uma batalha no mar. Na noite em que foi afundado, vinha escoltado pelo caça-submarinos Javari, mas ele se afastou depois de cruzarem o Farol de São Tomé. Ao ser atingido pelo torpedo nazista, o Vital de Oliveira naufragou em apenas três minutos.

'Emoção com as imagens que imortalizaram o sacrifício'

Jornalista desvendou a história do tio-avô ao escrever a primeira reportagem sobre o Vital de Oliveira para o GLOBO em julho

Há quem diga que morrer, de fato, é ser esquecido. Enquanto se lembram da gente, permanecemos vivos.

Se for assim, o Brasil vinha condenando a uma morte opaca e lenta as cem vítimas fatais do naufrágio do Vital de Oliveira, torpedeado pelo U-861, submarino da frota nazista. Nos últimos tempos, acompanhei de perto essa falta de memória coletiva: descobri que meu tio-avô, Boaventura Zeferino Neves, era um dos mortos na tragédia. Um drama que eu, mesmo, apesar de ser de uma família de militares, conhecia bem pouco e sobre o qual decidi me inteirar, diante da proximidade dos 80 anos do naufrágio.

O primeiro passo na investigação foi uma jornada pessoal. Conhecer melhor a vida de Boaventura, oriundo de São Sebastião do Umbuzeiro, no Cariri Paraibano. O jovem que nasceu no sertão e veio a morrer no mar havia enxergado a oportunidade de um futuro melhor como fuzileiro naval. Os horrores da Segunda Guerra Mundial arrasaram com aquele sonho. Visitar Umbuzeiro, até hoje uma região com muita miséria, foi impactante e deixou claro para mim o que teria sido o afã do jovem Boaventura em buscar um caminho mais próspero. Naquela família de 17 irmãos, cinco haviam morrido de tuberculose ainda pequenos. A varíola vitimou outra irmã. Eram informações que os parentes que haviam migrado para o Rio de Janeiro desconheciam, pelas décadas de afastamento.

Nas pesquisas sobre o naufrágio, cheguei à equipe de que fazem parte os mergulhadores que localizaram os destroços. Foi grande a emoção de ver as imagens no fundo, que imortalizaram o sacrifício daqueles homens.

Antes mesmo de publicar a reportagem, em julho do ano passado, tive a chance de dividir com meu pai, Aldo, as descobertas sobre nossa família e o destino de seu tio, Boaventura. Foi um momento de profunda conexão e revelações. Semanas depois, ele sofreu um acidente vascular encefálico. Hoje, alterna momentos de consciência com outros em que está só no seu mundo. Me resta uma melancólica alegria de saber que tive tempo de registrar essa história — até então desconhecida para nós — num cantinho de memória dele, que, ao seu jeito, espero que ainda consiga alcançar. (*Alexandre Freeland*)

VIVI PARA CONTAR

‘Os Fuscas batiam um no outro quando a água entrava’

Dono de loja especializada em modelo inundada na sexta-feira diz que manterá dois que saíram flutuando como memória



Vai continuar. Antonio Gomes Ferreira ao lado de carros que prefere alugar a vender: "Apesar de a Volkswagen ser alemã, eu acho que ele é o carro do Brasil"

ANTONIO GOMES FERREIRA *

Primeiro veio a chuva. Depois, essa tromba d'água do Jardim São Paulo, violentamente. A água chegou aos dois metros dentro da loja.

Eu estava de saída para meu apartamento em Caraguatatuba. Quando desci, a água já tinha ocupado o segundo degrau da entrada.

Fiquei mais um pouco, mas vi a água entrando pela fresta da porta. Imaginei que subiria uns dez ou quinze centímetros e teríamos de fazer uma limpeza. Decidi esperar ela baixar .

Quando subi até o segundo andar e olhei de novo, havia mais de um metro de água no térreo. Em 15 minutos, estava subindo muito.

O primeiro vidro que quebrou foi o da porta, já que a enxurrada forte vinha da rua de cima, o que fez os carros começarem a flutuar. Depois, estouraram três vidraças. Dois carros saíram para a rua, levados pela água. Os outros Fuscas bateram um no outro conforme a água entrava, indo de um lado para o outro.

"O que tiver que acontecer, vai acontecer", eu repetia. As funcionárias estavam desesperadas, imaginavam que a água chegaria no segundo andar. Eu as tranquilizava e dizia que o prejuízo seria no térreo. Não deixei ninguém descer.

Um dos carros que saiu da loja é um Fusca 1973, placa preta, de colecionador. Foi parar a uns 700 metros. Não vou vendê-lo. Vou arrumá-lo, colocar numa plataforma e deixar no segundo andar. Ele é a sensação da Alten Wagen. Pretendo deixá-lo como uma memória, com o outro que saiu mas ficou perto da loja.



Fuscas flutuantes. Força da água e da lama jogaram dois para fora da loja

Às 17h a água começou a baixar. Trabalhamos até 2h da manhã. Tive de arrumar madeira e fechar todas as entradas, porque todo mundo queria entrar aqui pela curiosidade, mas só acabariam se machucando.

Foram nove carros atingidos, de 1968, 1969, 1970 e 1975. A Brasília era a única exceção entre os Fuscas. Depois que vimos todos cheios de lama, fiquei muito triste e decidi vendê-los. Seria muito difícil arrumarmos todos ao mesmo tempo. Vendi sete a preços bem menores, para me desfazer.

No dia seguinte, todo mundo queria levar os Fuscas. Uma moça comprou três e brincou que só não levou mais porque não tinha.

Também tive um momento de felicidade. Um dos compradores era neto do dono que comprou ele zero, no passado. Era um azul-diamante, bem claro. O rapaz já tinha vindo para cá antes, à procura do Fusca do avô, mas eu não tinha a intenção de vender. Com a enchente, a minha filha ligou para ele. Ele veio correndo e levou o carro feliz da vida.

Me interessei pelos Fuscas com uns 16 anos. Comprei um modelo 1965. Como não tinha uma condição financeira boa, era obrigado a aprender a fazer tudo nele. Desmontava isso, desmontava aquilo. Foi o que acabou fazendo com que eu gostasse tanto do Fusca.

Alguém sempre vai ter um Fusca. Apesar de a Volkswagen ser alemã, eu acho que ele é o carro do Brasil.

Em 2018 sofri um acidente aéreo em Atibaia. No hospital mesmo eu falei para a minha filha que abriríamos um negócio e venderíamos carros da Volkswagen. Comecei a comprá-los e a guardá-los em 2019.

Mas a loja é mais direcionada à locação dos carros. Eu não queria vendê-los, já que colecionava.

Em situações como a que eu vivi na sexta-feira, acho que a pergunta "por que comigo?" sempre aparece, mas eu tento não ficar muito preso a ela, me lamentando. A minha vida é o futuro, sempre foi o futuro.

A gente não sabe porque essas coisas acontecem e eu não sei por que eu tinha que estar aqui no dia da chuva, mas eu vou continuar.

** Em depoimento a Fernanda Alves Davi, estagiária sob a supervisão de Maurício Xavier*

APRESENTADO POR CEDAE

Projeto de ressocialização da Cedae já plantou 4,5 milhões de mudas

Série mostra como Replantando Vida recuperou 2 mil hectares e empregou mais de 6 mil apenados

O programa socioambiental Replantando Vida, da Cedae, teve um ano de reconhecimento em 2024. Com 23 anos de existência, a iniciativa foi agraciada com o Selo Prosegh, da Secretaria Estadual do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro; a Certificação de Tecnologia Social, da Fundação Banco do Brasil; o Prêmio ESG, do Grupo Tribuna; e o Prêmio Eco 2024, concedido pela Câmara Americana de Comércio (Amcham). O projeto une ressocialização e preservação ambiental, com pessoas em cumprimento de pena nos regimes fechado, aberto, semiaberto e liberdade condicional atuando no ciclo de atividades da companhia (tratamento de água, confecção de uniformes, jardinagem, administração e operação).

O segundo episódio da segunda temporada da série "Caminhos da Água", apresentada pela Cedae, em parceria com O GLOBO, disponível no YouTube do jornal, se debruça justamente sobre o projeto.

— Ter um meio ambiente equilibrado e preservado é fundamental para produzir água com a qualidade necessária. E inserir a ressocialização nesse contexto é muito positivo. A partir desse convívio no projeto e com a progressão da pena, essas pessoas se reintegram na sociedade com um novo ofício — avalia Aguinaldo Ballon, diretor-presidente da Cedae.

Replantando Vida

33 prêmios e selos de sustentabilidade e responsabilidade social;

6 mil pessoas já passaram pelo programa;

500 apenados empregados atualmente, recebendo salário, transporte, auxílio-alimentação e redução de pena;

264 espécies nativas da Mata Atlântica cultivadas, 40 delas ameaçadas de extinção;

4,5 milhões de mudas já plantadas;

2 mil hectares de áreas verdes recuperadas.



ACESSE O 2º EPISÓDIO DA SEGUNDA TEMPORADA DA SÉRIE "CAMINHOS DA ÁGUA"





O Replantando Vida acumula histórias positivas, como as de José Batista Filho, que encontrou a oportunidade de ressocialização no plantio de mudas, e de Michelle Santos, que conquistou um novo ofício ao aprender a costurar na Oficina de Costura Zuzu Angel

O projeto acumula 33 prêmios de responsabilidade social e sustentabilidade.

— O trabalho de reflorestamento pode ser feito de diversas formas, mas a Cedae entendeu que era importante ter o componente social — conta o engenheiro florestal Alan Abreu.

Atualmente cerca de 500 apenados estão empregados, recebendo salário mínimo, transporte, auxílio-alimentação e redução de pena. Esse número faz da Cedae uma das maiores empregadoras de mão de obra prisional do país.

Almir Moura Silva, coordenador do programa, detalha:

— A mão de obra carcerária atua na coleta de sementes, na produção de mudas, no plantio das matas ciliares dos rios.

Há 15 anos no projeto, o agente de reflorestamento José Batista Filho cuida do viveiro de plantas, função que exerce com dedicação:

— Se fizermos um trabalho correto, dedicado, com amor e carinho, as portas estarão sempre abertas para a gente. Pode passar 10, 20, 30, 40 anos. Eu não vou esquecer do que vivi aqui.

O episódio mostra também a Oficina de Costura Zuzu Angel, que emprega apenados atuando em costura.

— Eles fazem calça, camisa, coletes. E os saquinhos que usamos para fazer a doação de mudas em iniciativas de educação ambiental — diz Aylton Souza, coordenador do espaço.

Michelle Santos, que está na oficina há três anos, projeta um futuro com a habilidade adquirida:

— Sei fazer de tudo um pouco. Mas estou sempre apta a aprender mais. Saindo daqui, vou poder trabalhar em casa, cu ter alguma oportunidade, uma porta aberta. A gente só tem a ganhar.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

Lei catarinense é nova ofensiva conservadora contra funk em escolas

Governador proíbe obras com apologia ao crime, drogas ou sexo. Vereadores de outras cidades têm projetos similares



Barreira sonora. Jorginho Mello em inauguração da reforma em escola: "Estamos protegendo nossos estudantes"

LUÍSA MARZULLO
E FERNANDA ALVES

A sanção pelo governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), de uma lei que proíbe a reprodução de músicas, videoclipes e coreografias que façam apologia ao crime, drogas ou sexo nas escolas públicas e privadas do estado é o novo passo de um cerco de políticos conservadores ao funk e gêneros próximos em estados e municípios. Vereadores de direita apresentaram projetos similares no Rio, em Belo Horizonte e em São Paulo. Na capital paulista, a iniciativa fez a vereadora Amanda Vettorazzo (União) apresentar uma queixa na polícia contra o rapper Oruam, por ataques nas redes.

Aprovado pela Assembleia Legislativa em dezembro, o projeto que deu origem à legislação é de autoria do deputado estadual Jessé Lopes (PL) e foi apresentado ainda em 2023. A votação em plenário ocorreu de forma simbólica. A proibição foi defendida pelo governador ligado ao bolsonarismo.

— Escola é lugar de aprender o que é certo, de se preparar para o futuro, conquistar um bom emprego, formar valores para toda a vida. Estamos protegendo nossos estudantes, formando cidadãos responsáveis e construindo uma sociedade mais segura — afirmou Jorginho Mello.

A lei prevê que coordenadores e responsáveis que infrinjam a lei estão sujeitos a responderem a processos administrativos ou a serem advertidos, com demissão ou suspensão, além de poderem ser multados em valores entre dois e dez salários mínimos.

No projeto original, Lopes justificava a necessidade da medida a partir da obra do médico franco-vietnamita Minh Dung Nghiem, que defendeu em livros como "Música, inteligência e personalidade" e "Música, personalidade e dificuldades escolares" que a música pode mudar o comportamento e a inteligência das pessoas. O deputado também citou o filósofo britânico Roger Scruton (1944-2020) para criticar o gênero pop. Lopes lembrou que para o autor de obras como "A cultura importa" e "Como ser um conservador", "a poluição do pop tem um efeito sobre a apreciação musical comparável ao efeito que a pornografia tem sobre o sexo. Tudo aquilo que é belo, especial e cheio de amor é substituído por um mecanicismo tedioso".

DECRETO CONTRA

A lei não define que quer proibir o funk, mas em Carmo do Rio Claro, no interior de Minas Gerais, o prefeito Felipe Carielo (PSD) foi específico em um decreto do dia 6 ao impedir a "execução de músicas do estilo funk nas escolas da rede pública municipal de ensino e em eventos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação". Em Belo Horizonte, o vereador Vile (PL) sugeriu também neste mês um projeto similar. Vile é ex-assessor do deputado estadual Bruno Engler (PL), candidato do bolsonarismo que ficou em segundo lugar na disputa pela prefeitura da capital mineira.

Em São Paulo, a vereadora Amanda Vettorazzo prestou queixa contra o rapper Oruam, após ataques dos fãs do artista. Amanda apresentou um projeto para proibir a contratação com verbas públicas de shows, artistas e eventos abertos ao público infantojuvenil com cantores de músicas com apologia ao crime organizado ou ao uso de drogas e ao divulgar o texto em suas redes sociais, usou o rapper Oruam como exemplo a ser proibido. Após o post, o artista, com 8 milhões de seguidores em seu perfil, publicou a frase "vamos deixar ela famosa, tropa. Já sabem".

O vereador do Rio Pedro Duarte (Novo) replicou a ideia de Amanda e apresentou um projeto de lei para também proibir a prefeitura de financiar shows, eventos e artistas que façam apologia ao crime.

As leis contra as letras

> **Santa Catarina.** O governador Jorginho Mello (PL) sancionou uma lei que proíbe a reprodução de músicas, videoclipes e coreografias que façam apologia ao crime, uso de drogas ou sexo nas escolas.

> **São Paulo.** A vereadora Amanda Vettorazzo (União) apresentou um projeto de lei para proibir a contratação com verbas públicas de shows, artistas e eventos abertos ao público infantojuvenil com cantores que tenham músicas com apologia ao crime organizado ao uso de drogas. Ela citou o rapper Oruam como exemplo do que deveria ser impedido e apresentou uma queixa contra o artista por ataques dos fãs. Os ataques em seu perfil social começaram depois de Oruam publicar "vamos deixar ela famosa, tropa".

> **Rio de Janeiro.** O vereador Pedro Duarte (Novo) apresentou projeto similar ao de Amanda na capital fluminense.

> **Minas Gerais.** Em Belo Horizonte, o vereador Vile (PL) apresentou um projeto para proibir o funk nas escolas. Em Carmo do Rio Claro, o gênero já foi proibido pelo prefeito Filipe Carielo (PSD).

Valor PRO | 100 ANOS DE GLOBO

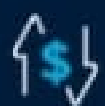
Experimente 15 dias grátis
e comece o ano com a plataforma dos grandes investidores.

O Valor PRO é a ferramenta completa para análise estratégica do mercado, oferecendo precisão, segurança e agilidade nas decisões.


COBERTURA DIÁRIA DO VALOR ECONÔMICO
O maior e mais respeitado jornal de economia e negócios do país.

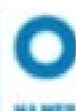

INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL
Cotações da B3, notícias nacionais e internacionais, dados macroeconômicos de mais de 20 países instantaneamente.


BANCO DE DADOS COMPLETO
Balanço de empresas listadas na B3 e gráficos detalhados.


FUNCIONALIDADES DE PONTA
Análises aprofundadas, comparativos de indicadores financeiros, projeções dos principais índices da economia.


Acesse em valorpro.com.br/15dias

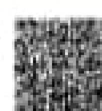
Economia



QUARTO TRIMESTRE

Apple tem lucro recorde de US$ 36 bi

Vendas do iPhone avançaram mais lentamente que o previsto



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DE OLHO NA ESTABILIDADE

MUDANÇA DE TOM

Lula não prevê nova medida fiscal, mas defende Haddad e Galípolo. Bolsa tem maior alta desde 2023

KAROLINI BANDEIRA, SÉRGIO ROXO, ISA MORENA VISTA, THAÍS BARCELLOS E PAULO RENATO NEPOMUCENO
economia@globo.com.br
BRASÍLIA E RIO



RICARDO STUCKERT / PR

Falar mais. Seguindo nova estratégia de comunicação após queda de popularidade, o presidente Lula respondeu perguntas de jornalistas durante uma hora e meia

Em uma entrevista coletiva que marcou uma mudança de tom na comunicação do governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a estabilidade das contas públicas, afirmou que não prevê nova medida fiscal este ano, mas manifestou apoio à equipe econômica, com destaque para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. Lula se manifestou a favor da independência da Petrobras para definir reajuste de combustíveis. E, ao abordar tema sensível para a popularidade de sua gestão, a alta dos preços de alimentos, foi enfático ao dizer que não tentará segurar a inflação com medidas que criem “mercado paralelo”.

A abordagem suave em questões-chave da economia agradou ao mercado. A Bolsa fechou aos 126.913 pontos, com alta de 2,82%, maior ganho desde maio de 2023. O dólar recuou 0,24%, a R$ 5,85, engatando a 9ª sessão seguida de queda, na maior sequência de baixas desde julho de 2017.

FAZENDA VÊ ALINHAMENTO

Lula afirmou que manter as contas públicas em ordem é uma necessidade e que não haverá “irresponsabilidade fiscal”:

— Estabilidade fiscal é questão muito importante para mim e para o governo. O que vamos agora é pensar no desenvolvimento sustentável, continuar mantendo a estabilidade fiscal e sem fazer com que o povo pobre pague o preço de alguma irresponsabilidade de um corte fiscal desnecessário. Não posso levar o povo humilde a sacrifícios para contemplar o interesse de menos gente — disse, acrescentando que a Reforma Tributária vai oferecer mais “capacidade de investimento e arrecadação”.

Após o anúncio de um plano de contenção de gastos considerado insuficiente pelo mercado, aumentaram as cobranças por novas medidas fiscais. E integrantes da Fazenda, como o secretário executivo da pasta, Dario Durigan, já haviam afirmado que mais ações seriam adotadas para contemplar o arcabouço fiscal. Lula, porém, afirmou que não há outra iniciativa em vista:

— Não tem outra medida fiscal. Caso se apresente durante o ano a necessidade de fazer alguma coisa, vamos sentar e definir. Mas, se depender de mim, não tem outra medida fiscal nesse país — disse Lula, defendendo Haddad de críticas do presidente do PSD, Gilberto Kassab, que se referiu ao ministro como “fraco”.

No Ministério da Fazenda, a avaliação foi que as declarações do presidente estão em linha com as falas recentes de Haddad. A leitura é que o esforço fiscal é permanente, mas não há novas medidas a anunciar. A avaliação da pasta é que o presidente deixou em aberto a possibilidade de discutir ações de ajuste fiscal adiante.

Sobre a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil, anunciada junto com o pacote de corte de gastos, Lula disse que foram feitos ajustes para compensar a medida de modo a não prejudicar as contas públicas e que o governo prepara a proposta para enviar ao Congresso.

SEM PRENDER BOI

Em outra frente, um dia depois de o Banco Central reajustar a Taxa Selic para 13,25% ao ano, o que levou os juros ao patamar de agosto de 2023, na primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) sob o comando de Gabriel Galípolo, Lula reafirmou sua confiança no novo presidente do Banco Central (BC). De acordo com Lula, Galípolo vai entregar “dentro do possível, inflação e juros mais baixos”. A troca no comando do BC é acompanhada com atenção pelo mercado, que teme maior ingerência do governo.

— Tenho 100% de confiança no trabalho do presidente do Banco Central e tenho certeza de que ele vai criar as condições para entregar ao povo brasileiro taxa de juros menor, no tempo em que a política permitir que ele faça — afirmou.

Lula ressaltou que o aumento já era esperado (tinha sido indicado na decisão do Copom de dezembro). Além disso, destacou que cada um precisa cumprir sua função no governo e a de Galípolo é coordenar a política monetária. Ele elogiou o comando do BC afirmando que agora a autoridade monetária tem um presidente “da maior competência”:

— Tenho consciência de que em um país como o Brasil, o presidente do Banco Central não pode dar cavalo de pau em um mar revolto de uma hora para outra. Já estava praticamente demarcada a necessidade de subida de juros pelo outro presidente (Roberto Campos Neto), e o Galípolo fez o que ele entendeu que deveria fazer.

Pressionado pela pesquisa Genial/Quest que mostrou recuo de cinco pontos no índice de aprovação do governo, de 52% para 47%, e pelas crises recentes (do Pix e da alta dos alimentos), Lula se expôs ontem a perguntas de jornalistas de diferentes veículos por quase uma hora e meia. A equipe do novo ministro Sidônio Palmeira avalia que Lula precisa falar mais para se opor a ataques e notícias falsas. Sidônio acompanhou e, em muitos momentos, acenou concordando com a resposta.

Ao comentar a inflação de alimentos, um dos temas que o Planalto vê como responsável pela queda de popularidade, Lula foi direto:

— Eu não tomarei nenhuma medida daquelas que são bravata. Não farei cota, não colocarei helicóptero para viajar fazenda e prender boi, como foi feito no tempo do Plano Cruzado. Não vou estabelecer nada que possa significar o surgimento de mercado paralelo.

O presidente citou o aumento da produção, especificamente para os pequenos e médios agricultores, como opção e disse que, para isso, é preciso mais financiamento.

DECISÃO É DA PETROBRAS

Lula afirmou ainda que a decisão de aumentar preço de combustível é da Petrobras, e não dele. Em reunião na segunda-feira, a Petrobras avisou ao Planalto que precisa reajustar os preços do diesel, defasado em relação ao mercado internacional. Lula afirmou ontem que caberá à presidente da estatal, Magda Chambriard, decidir e que um eventual reajuste não precisará ser comunicado a ele.

— Se Petrobras tiver que fazer um reajuste, ainda assim, não levando em conta a inflação, ainda assim será menor do que em dezembro de 2022. Quem tá aumentando é o Confaz — disse ele, em referência ao aumento do ICMS, imposto que incide sobre gasolina e diesel, a partir de sábado e aprovado pelos secretários de Fazenda. — Ainda não fui avisado por ela (Magda Chambriard) se vai fazer aumento ou não. E se ela achar importante, que ela faça e não precisa me comunicar.

Para Marianne Costa, economista-chefe da Mirae Asset, o mercado reagiu ao fato de o presidente ter conseguido evitar polêmicas. Para João Victor Vieitez, analista da Aware Investments, as falas contribuíram para a redução dos juros futuros, além da alta da Bolsa:

— As falas sobre autonomia da Petrobras e necessidade de equilíbrio fiscal tiveram impacto no mercado. O tom é de um Lula mais lúcido, com falas mais conscientes — afirmou, citando ainda o resultado das contas públicas em 2024 com cumprimento da meta *(leia mais na página 20)*.

PRESIDENTE DESCARTA INTERVIR EM ALIMENTOS

“Não tem outra medida fiscal. Caso se apresente durante o ano a necessidade de fazer alguma coisa, vamos sentar e definir. Mas, se depender de mim, não tem outra medida fiscal”

“Eu não tomarei nenhuma medida daquelas que são bravata. Não farei cota, não colocarei helicóptero para viajar fazenda e prender boi, como foi feito no tempo do Plano Cruzado”

“Ainda não fui avisado por ela (Magda Chambriard) se vai fazer aumento ou não. E se ela achar importante, que ela faça e não precisa me comunicar”

‘Se Trump taxar produto brasileiro, haverá reciprocidade’

Lula afirma querer melhorar relação com o país. EUA confirmam ameaça de tarifa de 25% para México e Canadá a partir de sábado

BRASÍLIA E WASHINGTON

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que pretende “melhorar a relação com os EUA”.

— Da minha parte, o que eu quero é melhorar a relação com os Estados Unidos. Exportar mais, se for necessário. Importar mais, se for necessário. E a gente manter a nossa relação, que é de 200 anos — afirmou, em entrevista coletiva no Palácio do Planalto.

De acordo com Lula, se houver uma relação de respeito, “está de bom tamanho”:

— Eu quero respeitar os Estados Unidos e quero que o Trump respeite o Brasil. É só isso. Se isso acontecer, está de bom tamanho.

Lula disse, porém, que eventual aumento de taxas de produtos brasileiros será respondido com reciprocidade:

— É muito simples: se ele taxar os produtos brasileiros, haverá reciprocidade do Brasil.

O presidente brasileiro afirmou não se importar com as declarações de Trump demonstrando interesse em assumir o controle da Groenlândia e do Panamá, desde que ele “respeite a soberania de outros países”.

— Não me preocupo se ele vai brigar pela Groenlândia, se vai brigar pelo Golfo do México, se vai brigar pelo Canal do Panamá. Ele só tem que respeitar a soberania de outros países. Ele foi eleito para governar os Estados Unidos da América do Norte. E os outros presidentes foram eleitos para governar os seus países.

Lula ainda disse que não há “interesse”, no momento, para um encontro entre os dois:

— Mandei uma carta para o governo americano, dando os parabéns pela vitória.

O presidente criticou a decisão do Trump de sair do Acordo de Paris e da Organização Mundial da Saúde (OMS) e classificou como regressão para a civilização humana.

Ontem, Trump disse que seguirá adiante com a ameaça de impor tarifas de 25% sobre importações do Canadá e do México a partir de sábado, dizendo ter “vários motivos”:

— O primeiro é o grande número de pessoas que entraram em nosso país de forma terrível e excessiva. O segundo são as drogas, o fentanil e tudo o mais que entrou no país. O terceiro são os enormes subsídios que estamos dando ao Canadá e ao México na forma de déficits. *(Karolini Bandeira e Sérgio Roxo)*

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal), Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

ROGÉRIO FURQUIM WERNECK

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Hora de começar a pensar em 2027

Daqui a 14 meses o Brasil estará no limiar de nova campanha presidencial. Esperar que o país possa criar juízo até lá seria pedir demais. Mas, quem sabe, com alguma sorte, até março do ano que vem parcelas mais esclarecidas do eleitorado possam ter adquirido percepção mais nítida de quão desajuizada vem sendo a política econômica do governo.

Entre os que conseguem entender que a política econômica é insustentável, não falta quem esteja pronto a conceder que há aspectos positivos a reconhecer. Tendo crescido 3% em 2023, a economia deve registrar crescimento ainda mais rápido, da ordem de 3,5%, no ano passado, com taxa de desemprego em queda persistente.

Poucos percebem que essa expansão imprudentemente acelerada da economia, que nem o próprio governo esperava, foi só mais uma trapalhada canhestra na condução da política econômica, que adveio do aumento desenfreado de gasto público observado nos últimos dois anos. Mera decorrência da gestão inconsequente das contas públicas. Por mais que se esforçasse, o Banco Central não conseguiu que taxas reais de juros cada vez mais altas compensassem o impacto desse colossal impulso fiscal sobre a demanda agregada.

E o resultado aí está: inflação bem acima do limite superior à meta, taxas reais de juros absurdamente altas, câmbio pressionado e uma crise de confiança da qual o governo não consegue sair.

A razão primordial da crise de confiança é ter o presidente Lula apostado que, sob a camuflagem mambembe do arcabouço fiscal, poderia se permitir atravessar todo seu terceiro mandato sem se preocupar com a geração de superávits primários compatíveis com a manutenção do endividamento público sob controle.

Não chega a ser surpreendente que, passados não mais que dois anos, tenham se disseminado os efeitos desestabilizadores da apreensão com a perspectiva de que, em um único mandato presidencial, venha a haver um salto da ordem de pelo menos 14 pontos percentuais na dívida do setor público como proporção do PIB. De 72% do PIB, em 2022, para 86% do PIB em 2026.

O que torna o quadro ainda mais difícil é que, como bem se viu nas respostas evasivas da longa e tortuosa entrevista concedida pelo ministro da Fazenda à CNN em 17 de janeiro, disponível no YouTube, o governo continua entregue ao negacionismo, empenhado em forjar alegações escapistas de que a situação é bem menos grave do que parece e aferrado a metas pífias de um fantasioso déficit primário quase zero. O plano de jogo continua a ser empurrar com a barriga e, aos trancos e barrancos, conseguir esticar a corda da irresponsabilidade até as eleições de 2026.

> *Não é crível que o PT passe a se mostrar comprometido com a responsabilidade fiscal*

Alguém acredita mesmo que tamanho descompromisso com a gestão responsável da política fiscal desaparecerá como por encanto em 2027, caso o candidato do governo seja eleito? Claro que não. Sem uma perspectiva crível de mudança do regime fiscal em 2027, a travessia dos próximos dois anos promete ser turbulenta.

Já passou da hora de o país entender que, sem uma gestão fiscal sustentável, todas as demais políticas públicas estarão sob permanente ameaça de instabilidade e retrocesso. E a trajetória de crescimento da economia estará fadada a continuar limitada a uma deprimente sucessão de voos de galinha.

A combinação de dívida do governo muito alta, taxas reais de juros elevadas e crescimento nada espetacular do PIB torna crucial que o novo presidente seja capaz de levar adiante uma condução consequente das contas públicas.

Nada garante que um candidato com esse perfil venha a ser eleito em outubro do ano que vem. E, a esta altura, tendo já mostrado que pouco ou nada aprenderam com o descalabro do governo Dilma, Lula e o PT se desqualificaram.

Já não é crível que possa emergir do partido um candidato presidencial apto a enfrentar com sucesso o desafio da restauração da responsabilidade fiscal. E a verdade é que já não sobra muito tempo para a construção de uma candidatura alternativa viável com o perfil que a gravidade da crise requer.

Governo federal cumpre meta fiscal de 2024

Déficit foi de R$ 11 bi, dentro da margem do arcabouço. Se consideradas outras despesas, como o socorro ao RS, resultado negativo somou R$ 43 bi. Ainda assim, houve melhora em relação a 2023. Gastos da Previdência superaram previsão em R$ 29,9 bi

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

As contas do governo federal fecharam 2024 com déficit primário (receitas menos despesas sem considerar gastos com juros da dívida pública) de R$ 11 bilhões (0,09% do PIB), excluídas das despesas extraordinárias como a da ajuda ao Rio Grande do Sul após a tragédia das enchentes. Com o resultado, o governo cumpriu a meta fiscal do ano passado, de acordo com dados divulgados ontem pelo Ministério da Fazenda.

A meta central do governo é de déficit zero, mas pelas regras do arcabouço fiscal era permitido déficit de até 0,25% do PIB (R$ 28,8 bilhões).

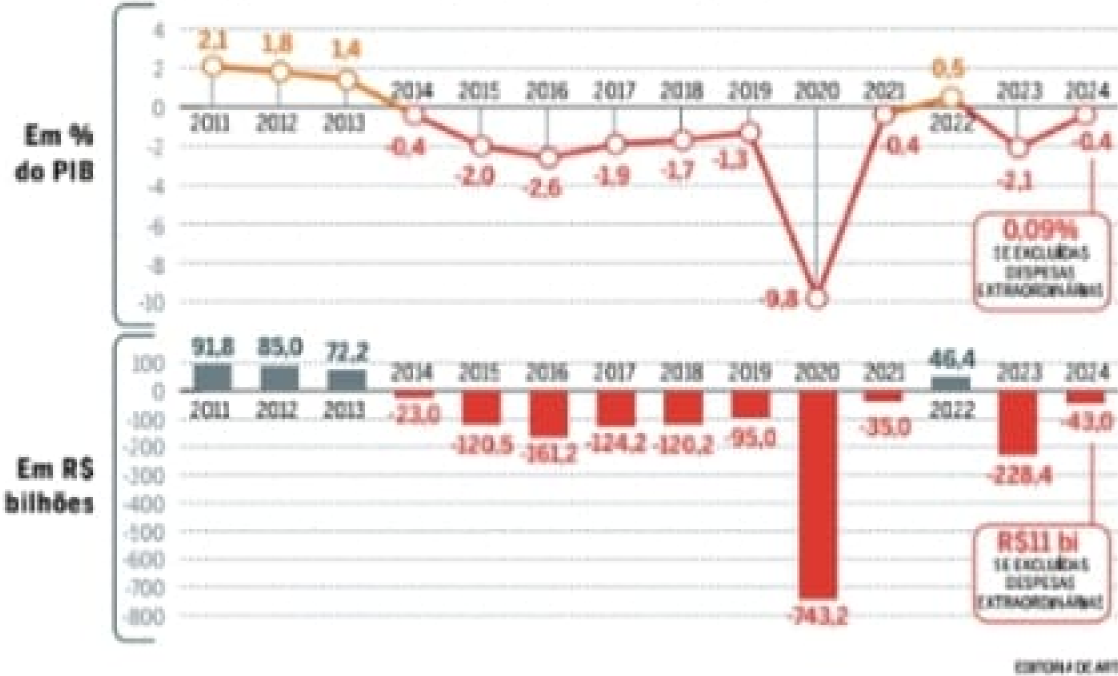
Legalmente, não foi considerado para efeito do cumprimento da meta o valor desembolsado para socorrer o Rio Grande do Sul, os créditos extraordinários para combates a incêndios no Pantanal e na Amazônia e recursos extras para o Judiciário e o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Sem essas exceções, o déficit primário foi de R$ 43 bilhões (0,36% do PIB), uma melhora de 81% sobre o déficit de R$ 228,4 bilhões registrado em 2023.

LULA: 'NÃO EXISTIU ROMBO'

O presidente Lula disse ontem que o governo fez o necessário para o equilíbrio fiscal.

— Não existiu rombo fiscal no meu governo, houve, sim, no governo passado. No nosso não houve. Aliás, se não fosse o Rio Grande do Sul, nós teríamos tido superávit pela primeira vez depois de muitas décadas — disse Lula em entrevista no Planalto.

O recorde de arrecadação federal no ano passado foi fundamental para a melhora das contas do governo. A Receita arrecadou R$ 2,65 trilhões entre janeiro e dezembro, recorde da série histórica iniciada em 1995.



A equipe econômica também teve que segurar o Orçamento do lado das despesas. Como parte do esforço para alcançar a meta fiscal, o governo bloqueou R$ 17,6 bilhões em despesas no ano passado.

Os gastos com a Previdência Social no ano passado somaram R$ 29,9 bilhões a mais do que o governo estimou na LOA (Lei Orçamentária Anual) de 2024, principalmente por causa das despesas com Benefício de Prestação Continuada (BPC), que superaram em R$ 7,6 bilhões o estimado.

O Orçamento aprovado em 2024 previu um total de R$ 908,67 bilhões com a Previdência no ano passado. As despesas variam entre pagamentos de benefícios previdenciários, assistenciais e desembolsos com sentenças judiciais. Na prática, os gastos ficaram em R$ 938,5 bilhões, em torno de 3% a mais do que foi orçado na LOA.

As despesas com o INSS este ano também devem superar o que foi estimado pelo governo na LOA de 2025, alerta o ex-presidente do Instituto Leonardo Rolim.

Segundo cálculos do especialista, o INSS terá que arcar com R$ 1,4 bilhão de gastos acima do que está previsto no Orçamento.

DESPESA COM REAJUSTES

As despesas extras se devem ao reajuste de benefícios de aposentados e pensionistas corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), de 4,77%, mas a estimativa da Lei Orçamentária Anual foi feita com base em um índice de 4,40%.

— Os benefícios que são acima do salário mínimo são corrigidos pelo INPC. E isso representa, da despesa do regime federal, algo na casa de 56,3%. Então, a correção desses benefícios vai ser num valor maior e isso vai dar um gasto adicional de R$ 1,4 bilhão — explica Leonardo Rolim.

O especialista afirma que outros gastos do orçamento do INSS foram subestimados pelo governo, como as despesas com RPV's (Requisição de Pequeno Valor), ordem judicial que obriga o órgão a desembolsar recursos para pagar dívidas judiciais que não ultrapassem 60 salários mínimos.

STANLEY SINCE 1913

COMUNICADO AO CLIENTE

Comunicado de recall voluntário
Garrafas Térmicas Stanley 1913 Switchback e Trigger Action

A Stanley 1913 está realizando o recall voluntário das garrafas térmicas **Switchback (473ml/16 oz) e Trigger Action (354ml/12 oz e 250ml/8.5 oz)**, fabricadas na China entre 2016 e 2022, tendo em vista que as roscas da tampa podem encolher quando expostas ao calor e ao torque, fazendo com que a tampa se solte durante o uso, com risco de queimadura. Os produtos foram vendidos entre 2019 e 2024.

O número de identificação dos produtos está localizado na parte inferior das garrafas, conforme indicado na imagem abaixo:

Por favor, interrompa imediatamente o uso de suas garrafas térmicas Switchback ou Trigger Action e entre em contato com a Stanley 1913 para obter gratuitamente uma tampa de reposição que funcione com o seu produto existente.

Número de identificação do produto

Os seguintes números de identificação referem-se aos produtos afetados, independentemente do lote ou da cor: **Switchback (473ml/16 oz: 20-01436) e Trigger Action (354ml/12 oz: 20-02825 e 20-02033; 250ml/8.5 oz: 20-02824)**.

Em caso de dúvidas, entre em contato com a Stanley 1913 por meio do telefone **0800-7618630** (de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados) localmente no Brasil ou pelo e-mail **sac@stanley1913.com** para obter gratuitamente uma tampa de reposição.

Os clientes também podem visitar o site **https://stanley1913tmrecallint.expertinquiry.com/**.

Obrigado por ser um cliente valioso da Stanley 1913. Pedimos desculpas por qualquer inconveniente e continuamos comprometidos com o aprimoramento constante que criará produtos de qualidade que serão construídos para a vida toda.

Ministério diz que situação financeira dos Correios 'demanda atenção'

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Ministério de Gestão e Inovação afirmou que a situação financeira dos Correios "demanda atenção" do governo, que já vem debatendo alternativas para garantir a sustentabilidade da empresa.

O rombo dos Correios no ano passado foi de R$ 3,2 bilhões, e o resultado representa 50% do déficit recorde de R$ 6,3 bilhões de 20 estatais federais (o dado considera apenas as estatais que não dependem do Tesouro Nacional, como Petrobras, Eletrobras, Caixa e Banco do Brasil). Outros "pontos de atenção" financeira são Infraero e Casa da Moeda.

— Um boa parte da explicação do aumento do déficit das estatais é o déficit dos Correios, que de fato aumentou bastante. É um caso que demanda a nossa atenção. É uma empresa que está em um setor, que é o serviço postal, que enfrenta crise no mundo inteiro. Temos discutido medidas de sustentabilidade — disse a secretária de Estatais, Elisa Leonel.

Em 2023, o déficit dos Correios foi de R$ 440 milhões. Em 2022 houve superávit de R$ 186 milhões. Em 2024, além do déficit, o balanço dos Correios registrou prejuízo de R$ 2,1 bilhões até setembro, último dado disponível.

A secretária diz que a entrada dos Correios no Plano Nacional de Desestatização (PND), no governo Bolsonaro, prejudicou sua situação financeira, pois a empresa parou de fazer investimentos e abandonou contratos de parceria com empresas privadas.

— Vamos lembrar que os Correios são a única empresa de logística que está no interior do Amazonas e não vai deixar de estar, é serviço básico para a população brasileira.

Outros casos de preocupação são a Casa da Moeda, que estaria em um setor em "decadência", e a Infraero, afetada pela perda de diversos aeroportos lucrativos que foram concedidos à iniciativa privada.

DWECK MINIMIZA DÉFICIT

A ministra da Gestão, Esther Dweck, disse que o déficit recorde de estatais federais em 2024 não indica por si só uma preocupação com as empresas ou com algum risco para a condução fiscal do país:

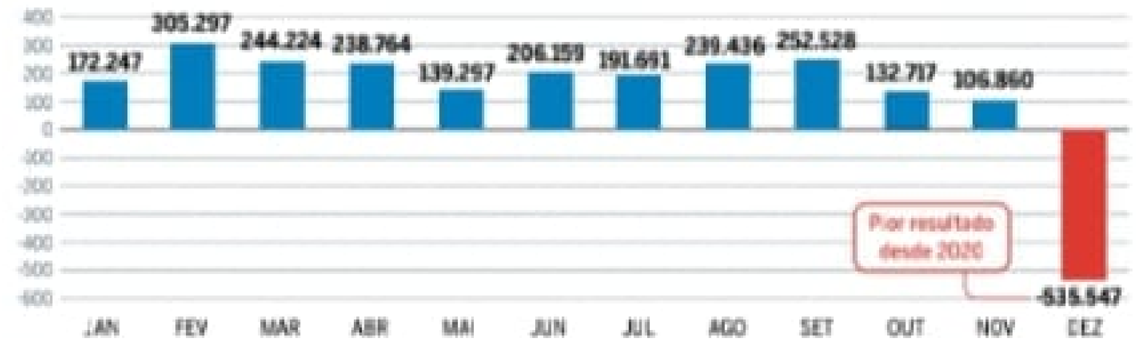
— O déficit não representa nenhum problema para o Tesouro. Não significa que o Tesouro terá que aportar dinheiro nelas, que isso gerará um rombo para o Tesouro.

Emprego com carteira cresceu 16,5% em 2024, mas caiu em dezembro

País gerou 1,6 milhão de vagas no ano passado. Recuo mensal pode indicar desaceleração da economia, e juros futuros recuam

O SALDO DE VAGAS FORMAIS

Evolução mês a mês



Saldo de emprego com carteira por setor



Fonte: Novo Caged

BRUNA LESSA, CAROLINA NALIN E ISA MORENA VISTA

O Ministério do Trabalho e Emprego informou ontem que foram criadas 1.693.673 de vagas com carteira assinada no país em 2024, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O resultado veio abaixo do esperado pelo mercado, que esperava abertura de 1,8 milhão de vagas no ano.

Os números totais de 2024 mostram um aumento de 16,5% em relação ao ano anterior, mas em dezembro foi registrada retração nos postos de trabalho. O mês terminou com 535,5 mil vagas fechadas, no pior resultado para dezembro desde 2020, durante a pandemia de Covid-19.

Os dados mais fracos do emprego com carteira contribuíram para uma queda acentuada dos juros futuros ontem. Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos, lembra que os dados sugerem uma desaceleração da atividade econômica, o que tende a reduzir pressões inflacionárias e sobre a taxa básica de juros. O recuo dos juros futuros ajudou na valorização das ações de empresas ligadas ao consumo, e o Ibovespa fechou em forte alta, de 2,82%.

DESACELERAÇÃO

Além do saldo negativo em dezembro, o Caged já indicava uma desaceleração. Em outubro houve queda de 47,2% sobre setembro, e novembro registrou saldo 19% menor que no mês anterior.

— Ainda devemos ver uma resiliência, mas a desaceleração (da abertura de vagas) vai aumentar a partir da segunda metade do ano, captando os efeitos das condições financeiras apertadas e da deterioração da confiança no ambiente doméstico — avalia Lucas Assis, economista da Tendências Consultoria.

Para Rodolpho Tobler, economista do FGV Ibre, o retrato do mercado de trabalho formal no ano passado é positivo e deve ser considerado, a despeito da desaceleração no fim do ano.

— O resultado mostra que a retomada consistente do trabalho formal reverberou no consumo e em salários maiores. Estamos falando de maior poder de compra por parte da população — analisa.

Tobler concorda que os números de dezembro trazem um sinal de alerta. Ele lembra que os indicadores de confiança medidos pela FGV, que capturam as viradas de ciclo, apontam percepção mais negativa dos empresários em relação aos negócios e à demanda. No entanto, o economista considera prematuro cravar uma desaceleração contínua do emprego nos próximos meses:

— A gente está com um sinal de alerta, mas ainda vale um compasso de espera porque temos poucos resultados. Os números deste início de ano é que vão ditar o ritmo de 2025 — concluiu.

O resultado positivo expressivo do ano passado marcou a primeira vez em que houve aumento anual na geração de emprego em relação ao ano anterior desde 2021, no pós-pandemia.

Os dados de 2024 mostram que a maior parte das vagas foi criada na Região Sudeste (779 mil), seguida das regiões Nordeste (330 mil) e Sul (297 mil). A maioria dos postos criados está concentrada no setor de serviços, que absorveu mais 929 mil trabalhadores. Comércio, indústria e construção tiveram um saldo positivo de 336 mil, 306 mil e 110 mil vagas, respectivamente.

NOVAS CONTRATADAS

O salário médio real de admissão de 2024 foi de R$ 2.177,96. É um ganho de R$ 55,02 em relação a 2023 (R$ 2.122,94). O salário mínimo estava em R$ 1.412 no ano passado.

A garçonete Gabriele Ancieto de Oliveira, de 39 anos, foi contratada em outubro do ano passado após cinco meses de busca por um novo emprego.

— Tinha cinco meses que eu tinha saído de outra empresa, estava recebendo seguro (desemprego). Fui indicada por uma pessoa, o restaurante gostou do meu trabalho e assinou minha carteira.

Ela explica que foi a rede de apoio entre profissionais da área que a ajudou a se recolocar no mercado. Gabriele participa de três grupos em redes sociais que servem para trabalhadores do setor gastronômico compartilharem vagas.

— Graças a Deus está tendo emprego para todo mundo — afirma.

As analistas de marketing Júlia Falante e Isabela Rodrigues Vianna, ambas de 22 anos, conquistaram em 2024 o primeiro emprego dentro da área que pretendem trabalhar.

As duas tiveram trajetórias semelhantes dentro das empresas onde trabalham, iniciando como estagiárias. Mas a efetivação se deu de formas diferentes: enquanto Isabela já vinha sendo treinada para a função, Júlia explica que se surpreendeu com a boa notícia:

— Foi uma surpresa porque a vaga era da mesma coordenação de que eu fazia parte como estagiária, só que era de uma outra equipe interna. Então, essa vaga foi realocada para a equipe que eu estava.

Mais um lançamento da Kia.
Hoje, conheça a nova concessionária Kia em Botafogo.

KIA
Via Botafogo

A Kia orgulhosamente apresenta sua nova concessionaria: Via Botafogo. Uma prova de que não paramos de crescer e de oferecer os melhores carros e, também, os melhores parceiros na hora de atender nossos clientes. Muito sucesso para à Via Botafogo em seu novo movimento inspirador.

Via Botafogo: Rua General Góes Monteiro, 155 - Loja L - Botafogo - Tel.: (21) 3557-0257

KIA
Movement that inspires

Desacelere. Seu bem maior é a vida.

Antecipação de saque-aniversário terá prazo menor

Governo quer adotar limite entre três e cinco anos. Atualmente, algumas instituições financeiras fazem a operação, que equivale a um empréstimo bancário, em um horizonte de até 20 anos

GERALDA DOCA

O governo vai restringir o prazo de pagamento na antecipação do saque-aniversário do FGTS para os trabalhadores que aderiram à modalidade junto ao sistema financeiro. Atualmente, não existe esse tipo de limitação, e algumas instituições oferecem operações em até 20 anos. Segundo interlocutores do Palácio do Planalto, a ideia é fixar um período máximo entre três anos e cinco anos.

A medida é uma alternativa à proposta defendida pelo ministro do Trabalho, Luiz Marinho, que vinha insistindo em acabar com o saque-aniversário do FGTS e a possibilidade de o trabalhador antecipar várias retiradas, na forma de um empréstimo bancário.

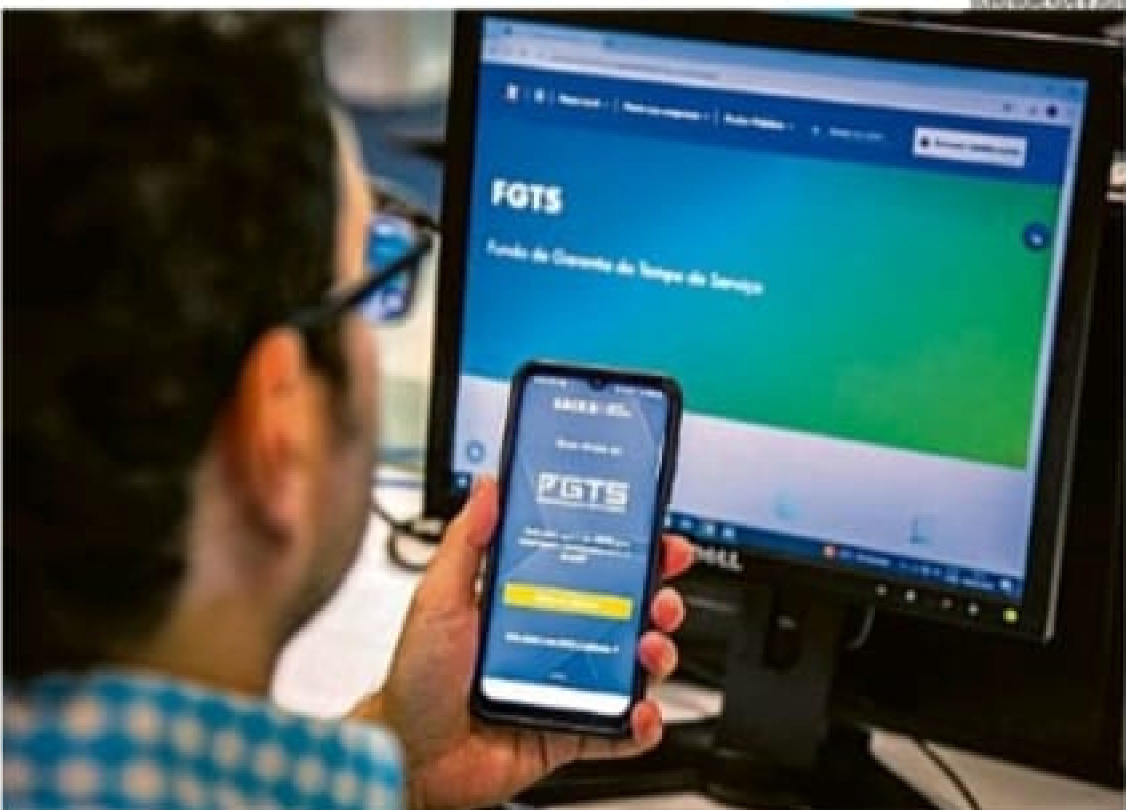
A modalidade do saque-aniversário do FGTS foi criada no primeiro ano do governo Jair Bolsonaro. Ela permite ao trabalhador retirar, todo ano, no mês de seu aniversário, uma parcela do saldo do Fundo. Mas quem faz a opção não pode retirar o saldo da conta em caso de demissão sem justa causa, tendo direito apenas ao saque-aniversário.

Já a antecipação funciona como um empréstimo bancário em que o cotista recebe, de uma só vez, as parcelas de saque-aniversário a que teria direito ao longo dos anos. Os valores devidos ficam bloqueados na conta vinculada do FGTS e são repassados pela Caixa Econômica Federal, gestora do fundo, aos bancos credores.

REUNIÃO COM MINISTROS

Segundo dados do FGTS, 36,8 milhões de trabalhadores que aderiram à modalidade fizeram antecipação do crédito, um volume de R$ 116,3 bilhões (dados de dezembro de 2024).

Quem faz antecipação de saque paga juros, limitados a 1,8% ao mês, conforme resolução aprovada pelo Conselho Curador do FGTS, presidido pelo Ministério do Trabalho. Já o prazo da operação ficou a critério das instituições financeiras, o que faz com que algumas trabalhem com períodos de 15 a 20 anos. Executivos dos grandes bancos concordam que o prazo é demasiadamente longo.



Debate. O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, defendia o fim do saque-aniversário, mas a ala econômica foi contra

O assunto foi discutido na quarta-feira entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Rui Costa (Casa Civil), Luiz Marinho (Trabalho) e executivos dos grandes bancos privados, da Caixa e do Banco do Brasil. Foi a primeira reunião do presidente com os banqueiros com intuito de baratear o crédito para os trabalhadores no momento de alta dos juros. Após o encontro, o governo anunciou uma nova versão do crédito consignado para trabalhadores do setor privado.

Durante a reunião com banqueiros e Lula, Marinho voltou a defender sua posição sobre o fim do saque-aniversário, segundo relatos de presentes. Lula, no entanto, argumentou que era preciso obter um consenso para fazer a proposta avançar.

DIVERGÊNCIAS

De acordo com interlocutores do Planalto, ficou acertado que tanto o saque-aniversário quanto a antecipação serão mantidos com o novo consignado. Em contrapartida, os bancos concordaram em restringir o prazo das antecipações e se comprometeram a aderir à nova modalidade.

Apesar de Marinho ter o apoio do setor da construção civil para acabar com o saque-aniversário — já que os recursos do FGTS são parte da política habitacional —, o fim da modalidade não é aprovado pela área econômica e ainda enfrenta oposição dos bancos.

Na avaliação da equipe econômica, o saque-aniversário funciona como uma medida de estímulo à economia, posição defendida pelo setor financeiro, que sustenta ainda o custo baixo da operação.

Lula decide manter Pochmann à frente do IBGE

Planalto, no entanto, teme que crise afete credibilidade de instituto. Presidente encarrega ministros de monitorar crise de perto

JENIFFER GULARTE

A crise que envolve o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) passou a ser acompanhada de perto por integrantes do Palácio do Planalto após a recente escalada. Embora o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não cogite, por ora, demitir Marcio Pochmann do instituto, a preocupação de auxiliares do petista é que a tensão entre o dirigente e os servidores do órgão acabe por afetar a credibilidade da instituição.

O IBGE é responsável por dados sensíveis, como Censo, inflação e PIB, entre outros.

A situação do IBGE foi um dos temas de uma conversa do presidente com os ministros da Casa Civil, Rui Costa, e do Planejamento, Simone Tebet, na segunda-feira. Dois dias depois da reunião, o Ministério do Planejamento e o IBGE anunciaram, em nota conjunta, a suspensão temporária da criação da Fundação de Apoio à Inovação Científica e Tecnológica do IBGE (IBGE+). Esta foi muito criticada pelo sindicato dos servidores e pelos funcionários do instituto, que a consideravam um "IBGE paralelo".

REUNIÃO COM TEBET

Interlocutores de Lula afirmam que o momento requer um olhar "mais próximo" ao que ocorre no IBGE, cuja sede fica no Rio. Os ministros Rui Costa e Alexandre Padilha (Relações Institucionais) são dois dos auxiliares escalados para monitorar a crise mais de perto.

Na quarta-feira, Tebet e Pochmann tiveram um encontro privado no Ministério do Planejamento, em Brasília. Embora não seja indicação dela, Pochmann tem boa relação com a ministra e a informa dos movimentos do IBGE.

O economista foi uma escolha pessoal de Lula e não deve ser demitido, pois é considerado fiel ao presidente. Também pesa o fato de Lula não ter o hábito de demitir auxiliares por pressões externas. O presidente gosta de Pochmann e o tem como amigo — ele já comandou a Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT, e o Instituto Lula. Por duas vezes, concorreu à prefeitura de Campinas bancado por Lula. E foi um dos convidados do casamento de Lula e a primeira-dama, Janja da Silva, em 2022.

Pochmann também tem o apoio da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que defende sua permanência nos bastidores e publicamente. Na quarta-feira, ela afirmou nas redes sociais que "o caráter político e partidário da campanha contra Pochmann é evidente e só interessa a quem teme o fortalecimento do IBGE."

Como mostrou a colunista do GLOBO Malu Gaspar, a suspensão da criação do IBGE+ não será suficiente para pacificar a crise. Integrantes do instituto afirmam que ainda há pontos de atrito e um clima de descontentamento e desconfiança com a cúpula.

A contrariedade com a criação da fundação IBGE+ motivou uma carta com 651 assinaturas, das quais 289 de quadros em cargos de chefia. O documento classifica Pochmann de "autoritário".

Abras pede rapidez em medidas contra inflação de alimentos

Preço da cesta medida pela associação de supermercados subiu 1,10% este mês

JOÃO SORIMA NETO

Mesmo com a inflação de alimentos encerrando 2024 em 7,6%, o consumo nos lares brasileiros cresceu 3,72% no ano passado, segundo indicador da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), que considera uma cesta de 35 produtos de largo consumo, incluindo arroz, feijão, batata, leite e carnes.


Menos no carrinho. Abras prevê crescimento menor do consumo este ano

A Abras tem expectativa de recuo no consumo este ano, diante de dólar e juros elevados — na quarta-feira o Banco Central levou a Taxa Selic a 13,25% ao ano —, e espera que as medidas anunciadas pelo governo para reduzir a inflação dos alimentos sejam implementadas de forma rápida para trazer algum alívio nos preços.

— Não é só dólar, juros, taxas de cartão. Temos impostos na folha de pagamento, por exemplo. O governo já sinalizou que algumas medidas podem avançar, mas outras devem passar pelo Congresso. Então, não é de hoje para amanhã que haverá impacto. Isso deve acontecer nos próximos meses — disse Marcio Milan, vice-presidente da Abras.

Entre dezembro de 2024 e janeiro deste ano, o preço da cesta de alimentos medida pela Abras já subiu 1,10%.

— Nos últimos três anos, tivemos aumento de mais de 3% no consumo dos lares. Mas, este ano, nossa previsão é que o crescimento fique em 2,7% — afirmou Milan.

Ele lembrou que a recuperação do mercado de trabalho e o ganho de renda dos brasileiros impulsionaram o consumo de alimentos em 2024. Este ano, no entanto, o emprego deve crescer menos, haverá aumento de combustíveis, e o dólar, apesar do recente recuo, continua em patamar elevado.

A própria Abras sugeriu algumas medidas ao governo, entre elas a reestruturação do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), por meio do PAT e-social, com apoio da Caixa Econômica Federal, que pode gerar economia da ordem de R$ 10 bilhões anuais.

Outras medidas apresentadas pela entidade seriam a venda de remédios sem receita nos supermercados — que teve repercussão negativa nas redes sociais —, a modernização do sistema de prazos de validade, o chamado Best Before, e a redução do prazo de reembolso dos cartões de crédito.

Na Tiffany , app da 'alegria' gera debandada

Iniciativa para estimular funcionários da joalheria nos EUA acaba provocando pedidos de demissão

Da Bloomberg News

Quando os executivos da luxuosa Tiffany & Co. nos EUA procuravam maneiras de melhorar o moral da equipe, lançaram um aplicativo interno chamado "Tiffany Joy" ("alegria na Tiffany", em tradução livre) e pediram aos funcionários que publicassem fotos celebrando grandes vendas de seus colegas e outros momentos significativos nas lojas. Mas, em pouco tempo, os executivos começaram a dizer aos funcionários que eles não estavam postando com frequência suficiente e pediram que eles "curtissem" as postagens mais rapidamente.

Em poucos meses, alguns funcionários já tinham um apelido para o app: "Alegria forçada" (forced joy). O número de vendedores em tempo integral na loja modelo, em Manhattan, caiu 40% em dezembro.

Metas de vendas impossíveis, comissões mais baixas, saídas de empregados e uma cultura de trabalho rejeitada tornaram difícil para a empresa atrair funcionários de concorrentes como Cartier, Harry Winston e Van Cleef & Arpels, deixando algumas vagas sem preenchimento.

O episódio mostrou que a icônica joalheria não estaria cumprindo o que prometeu nos EUA sob o comando de Christopher Kilaniotis, diretor da Tiffany na América, responsável por quase metade da receita global da Tiffany e vindo da Louis Vuitton, que comprou a joalheria em 2021.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Stellantis vai abrir 1,5 mil vagas e lançar modelo chinês no Brasil

Postos serão criados em Betim, em Minas, e Porto Real, no Rio. Dona da Fiat e da Peugeot anunciou ainda que vai fabricar a picape Titano na Argentina

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
são paulo

A Stellantis, dona das marcas Fiat e Peugeot, anunciou a abertura de 1,5 mil vagas, sendo 1,2 mil no Polo Automotivo de Betim (MG) e 300 em Porto Real (RJ). Atualmente, a planta mineira produz 650 mil veículos ao ano e 1,1 milhão de motores, com 16 mil colaboradores diretos. A unidade no Rio é menor — tem 1,8 mil empregados e produção de 129 mil veículos ao ano.

O presidente da Stellantis na América do Sul, Emanuele Cappellano, também anunciou ontem que a empresa vai lançar modelos da marca chinesa Leapmotor no Brasil e no Chile este ano. As duas companhias fecharam uma parceria em 2023. Outros mercados são avaliados para este ano e o próximo. A empresa não descarta produzir veículos da Leapmotor no Brasil.

O anúncio antecede duas movimentações importantes no setor automotivo este ano. A chinesa GWM (Great Wall Motors) deve inaugurar sua fábrica em Iracemápolis (SP) em maio, com início da produção no segundo semestre. Já a BYD planeja começar a operar sua fábrica em Camaçari (BA) ainda no primeiro semestre.

No ano passado, a Stellantis anunciou R$ 30 bilhões em investimentos no Brasil, entre 2025 e 2030, com o lançamento de 40 produtos este ano.


NATHALIA ... /BLOOMBERG/13.12.2024

Mais produção. Stellantis não descarta produzir veículos da chinesa Leapmotor no Brasil

Esse montante também será aplicado na implementação da tecnologia Bio-Hybrid (que combina um motor a combustível com um ou mais motores elétricos) em outros produtos, no desenvolvimento de tecnologias em toda a cadeia de suprimentos.

— É um momento de crescimento, de novidades de mercado e, claramente, de construção do futuro da Stellantis na América do Sul — disse Cappellano.

No fim do ano passado, a Stellantis anunciou investimento de US$ 385 milhões no Polo Automotivo de Córdoba, na Argentina, para uma nova linha de produtos, componentes e motor. A empresa anunciou que a picape Fiat Titano será um dos modelos produzidos no país vizinho, chegando ao mercado nos próximos meses.

As montadoras chinesas estão na mira da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). A entidade está conduzindo estudos para apurar possível processo antidumping contra elas. Essa prática comercial é considerada abusiva e acontece quando uma empresa vende seus produtos por um valor inferior ao custo para eliminar a concorrência.

Petroleiros resistem a mudança no home office da Petrobras

Categoria entra em estado de greve. Estatal quer reduzir trabalho remoto de 3 para 2 dias na semana

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

As propostas de mudanças no regime de trabalho remoto pela direção da Petrobras no início do mês levaram os petroleiros a aprovarem, ontem, estado de greve, após assembleias feitas pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) em diversos estados do Brasil.

Ontem, dezenas de funcionários realizaram manifestação na porta da sede da estatal, na Rua do Senado, no Centro do Rio. A Petrobras anunciou a redução do home office de três para dois dias por semana a partir de abril, o que inclui funcionários concursados e cargos de confiança.

Os gerentes da estatal já trabalhavam de forma presencial desde setembro. A exceção é para colaboradores com deficiência ou pais de pessoas com deficiência que aderiram ao trabalho remoto.

O estado de greve foi aprovado e é considerado um instrumento legítimo de pressão, segundo a FUP. Isso significa que o trabalhador pode entrar em greve a qualquer momento, sem a necessidade de novas assembleias. Já se reuniram as entidades sindicais de São Paulo, Rio, Paraná, Brasília e Espírito Santo.

Com a manifestação, a Petrobras suspendeu a reunião que realizaria com entidades sindicais para tratar da decisão de alterar a escala do teletrabalho.

Em nota enviada à FUP, a Petrobras argumentou que a suspensão ocorreu por conta dos transtornos gerados pelo ato dos petroleiros na porta da sede da empresa. Segundo uma fonte da estatal, a mudança proposta no regime de trabalho é considerada "razoável".

O movimento sindical defende que as regras do teletrabalho sejam estabelecidas por negociações coletivas com os sindicatos, garantindo que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e que haja diálogo sobre as condições de trabalho, com a inclusão do tema como cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Em outra frente, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou em rede social que o preço do gás natural terá redução média de 1% a partir de sábado, mesmo dia em que entra em vigor aumento do ICMS de gasolina e diesel.

VAI VIAJAR?
PEÇA A
TRANSFERÊNCIA
TEMPORÁRIA
DO SEU JORNAL.
O GLOBO VAI
ATÉ VOCÊ.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTAL DO ASSINANTE:

Acesse portaldoassinante.com.br, faça seu login e solicite a entrega temporária do seu jornal para onde quiser*.

Se precisar de ajudar, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Envie sua mensagem para (21) 4002 5300 e siga o passo a passo para concluir o seu pedido.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:


Portal do assinante


WhatsApp de atendimento

* Válido apenas para os endereços que estiverem dentro dos nossos perímetros de entrega.

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:





Marvvilla

Amanhã e domingo tem mais Verão Rio para você.

Venha curtir o segundo e último fim de semana do nosso verão. A programação tem tudo que a gente gosta.

Entrada Gratuita. Sujeito a lotação.
Não há estacionamento no local.

01 e 02/02
10h às 21h
Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas



Xamã







Sambotica



DJ Marcelo Lyrio



Rachel Lopez



Rodrigo Ferrero



ESPAÇO BEM-ESTAR BY WELLHUB



Dia 01/02

10h30 - Yoga
Com a professora Rafaela Matos - Oferecimento SulAmérica

11h30 - Funcional
Com o professor Fernando Carvalho

16h20 - Alongamento
Com a professora Ana Monteiro

17h20 - Aulão de Ritmos
Com os professores Adriano Diego, Raffael Rangel e Renan Dom da CIA JDMIX - Oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible

Dia 02/02

10h30 - Yoga
Com a professora Rafaela Matos - Oferecimento SulAmérica

11h30 - Funcional
Com o professor Fernando Carvalho - Oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible

16h20 - Alongamento
Com a professora Tamine Pimentel - Oferecimento CREB - Centro de Reumatologia e Ortopedia

17h20 - Aulão de Ritmos
Com os professores Adriano Diego, Raffael Rangel e Renan Dom da CIA JDMIX - Oferecimento Hortifruti

***Todas as aulas têm duração de 40 minutos.**
As inscrições são gratuitas e realizadas somente no local.
As mesmas abrem com 30 minutos de antecedência de cada aula. Sujeitas a lotação.

ESPAÇO AMBIENTE RJ



Dia 01/02

11h às 12h
Oficina de plantio de mudas nativas da Mata Atlântica

15h30 às 16h
Palestra sobre Reflorestamento / Programa Floresta do Amanhã

16h às 17h
Palestra sobre vida marinha na Lagoa

Dia 02/02

11h às 11h30
Palestra sobre educação ambiental na prática

11h30 às 12h
Distribuição de sementes da Mata Atlântica

15h30 às 16h
Palestra sobre Manguezais

16h às 17h
Oficina de plantio de mudas nativas da Mata Atlântica



SIGA AS NOSSAS REDES
/veraoriooglobo @veraorio_oglobo

Acesse e confira a programação
veraorio.com.br





Patrocínio







Apoio







Participação









Produção



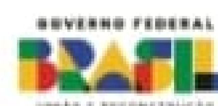


Realização









De olho na segurança, empresas já adotam restrições ao DeepSeek

Companhias tentam evitar que funcionários acessem o chatbot. Itália e Irlanda pedem explicações à startup chinesa



Regras de Pequim. Maior preocupação de especialistas é com leis que obrigam empresas chinesas a compartilharem dados

Da Bloomberg News
NOVA YORK E ROMA

Empresas e governos ao redor do mundo estão tomando medidas para restringir o acesso de seus funcionários à ferramenta de inteligência artificial DeepSeek, criada pela startup chinesa de mesmo nome, apontam empresas de cibersegurança contratadas para proteger seus sistemas. Além disso, Itália e Irlanda já pediram explicações à startup, para saber como o DeepSeek lida com dados de usuários.

"Centenas" de empresas, especialmente aquelas associadas a agências governamentais, têm trabalhado para bloquear o acesso ao DeepSeek devido a preocupações com possíveis vazamentos de dados para o governo chinês e ao que consideram salvaguardas de privacidade fracas, disse Nadir Izrael, diretor de tecnologia da empresa de segurança cibernética Armis, referindo-se a seus próprios clientes.

A maioria dos clientes da Netskope, uma rede de segurança que empresas usam para restringir o acesso de funcionários a determinados sites, também está adotando medidas para limitar o DeepSeek.

Cerca de 70% dos clientes da Armis solicitaram bloqueios, segundo a empresa, e 52% dos clientes da Netskope estão bloqueando totalmente o acesso ao site, de acordo com Ray Canzanese, diretor do laboratório de ameaças da Netskope.

— A maior preocupação é o potencial vazamento de dados do modelo de IA para o governo chinês — disse Izrael, da Armis. — Você não sabe para onde vão seus dados.

DADOS PÚBLICOS

As preocupações com o DeepSeek aumentaram depois que elogios de executivos da área de tecnologia, incluindo o pioneiro da internet Marc Andreessen, impulsionaram o chatbot de IA chinês ao topo da lista de downloads da App Store, da Apple.

Entre as principais inquietações está o fato de a própria DeepSeek afirmar, em seus termos de privacidade, que coleta e armazena dados em servidores na China, acrescentando que qualquer disputa sobre o assunto seria regida pela legislação do país.

Procurada, a DeepSeek não retornou.

Pesquisadores de segurança cibernética que se propuseram a investigar a segurança da DeepSeek afirmaram ter encontrado um banco de dados de acesso público pertencente à empresa, que continha dados internos.

Segundo a startup de cibersegurança Wiz, esse banco de dados incluía parte do histórico de conversas do chatbot DeepSeek, detalhes do gerenciamento de dados e de registros técnicos. A Wiz informou que a DeepSeek protegeu as informações assim que foi notificada sobre a descoberta.

A crescente popularização do DeepSeek e de outros serviços de IA generativa deve impulsionar os serviços de cibersegurança, segundo pesquisa da Bloomberg Intelligence. Empresas como CrowdStrike, Palo Alto Networks e SentinelOne podem se beneficiar dessa tendência, afirmaram os analistas da Bloomberg Mandeep Singh e Damian Reimertz.

SEM DOWNLOAD NA ITÁLIA

Pelo lado dos governos, a Comissão de Proteção de Dados da Irlanda, responsável por aplicar as regulamentações de privacidade da União Europeia sobre algumas das maiores empresas de tecnologia do mundo, solicitou informações à DeepSeek esta semana para verificar se a empresa está protegendo adequadamente os dados dos usuários.

O órgão de proteção de dados da Itália também informou ter contatado a Hangzhou DeepSeek Artificial Intelligence e a Beijing DeepSeek Artificial Intelligence para obter informações sobre como o chatbot de IA lida com os dados dos usuários do país. As autoridades italianas perguntaram se os dados pessoais de seus cidadãos estavam sendo transferidos para a China e deram um prazo de 20 dias para resposta.

Depois disso, o aplicativo deixou de estar disponível para download nas lojas da Apple e do Google na Itália, segundo a Reuters.

Autoridades e instituições de pesquisa dos Estados Unidos alertaram que as leis de segurança nacional da China permitem que Pequim tenha acesso a chaves de criptografia controladas por empresas que operam no país, obrigando-as a colaborar em atividades de coleta de inteligência. Esse foi o principal argumento para os EUA banirem o TikTok.

Mehdi Osman, CEO da startup de software americana OpenReplay, é um dos executivos que optou por não usar os serviços corporativos da DeepSeek, por preocupações com segurança. Mas ele ressalta que os preços extraordinariamente baixos da empresa chinesa vão, em breve, atrair os clientes da OpenAI.

Especialistas em crimes cibernéticos também alertam que o DeepSeek parece ter menos salvaguardas contra a ação de hackers.

Chatbot de IA chinês rastreia até ritmo de digitação

Para especialistas, DeepSeek não atende à LGPD brasileira, que exige opção clara para usuário se opor ao compartilhamento de dados

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Data de nascimento, nome, endereço de e-mail ou telefone, senha de login, modelo do dispositivo usado, sistema operacional, endereço de IP (que permite identificar o aparelho), histórico de conversas, textos, arquivos, imagens e até o ritmo de digitação no teclado. Essas são informações que o aplicativo de inteligência artificial (IA) da DeepSeek coleta do usuário.

Os dados — que incluem tudo o que as pessoas conversam com a ferramenta — são armazenados em servidores na China, país de origem da IA que abalou o setor ao oferecer uma opção mais barata e tão potente quanto a de concorrentes ocidentais.

Em sua política de privacidade, a empresa explica como lida com os dados — mas só em inglês ou chinês.



DeepSeek. Empresa diz que armazena os dados de usuários "pelo tempo necessário" para cumprir obrigações contratuais e legais, sem especificar quais são

Com funcionamento semelhante a outros modelos de IA generativa, como o ChatGPT, o DeepSeek é gratuito, pode ser acessado em navegadores e celular, em mais de 70 idiomas.

Desenvolvido com menos recursos computacionais e financeiros que os rivais, esta semana o app foi o mais baixado na loja de aplicativos da Apple e derrubou as ações das big techs. Mas surgiram questões sobre seu nível de independência: a IA evita responder a temas controversos sobre o governo chinês, por exemplo.

NÃO SE ENQUADRA NA LGPD

Para especialistas consultados pelo GLOBO, a empresa aplica práticas da privacidade que são comuns na indústria de IA, como usar dados para aperfeiçoar os modelos, mas é mais abrangente na coleta de informações e menos clara sobre garantias de privacidade.

E também não atende às exigências da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) brasileira, como oferecer ao usuário o direito de se opor ao uso de suas informações.

A empresa informa que pode fornecer as informações coletadas para terceiros, incluindo parceiros comerciais (como agências de publicidade) e autoridades públicas. No segundo caso, o envio acontece caso a DeepSeek entenda que a transferência é necessária para "cumprir a lei, proteger direitos e prevenir atividades ilegais".

Todas as informações compartilhadas pelos usuários são enviadas aos servidores da DeepSeek na China. A empresa afirma que, ao transferi-las para o exterior, respeita "requisitos das leis de proteção de dados aplicáveis", sem especificar que legislações e proteções são essas.

Resolução da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), de agosto do ano passado, indica que essa transferência de informações deve estabelecer garantias mínimas, como possibilidade de oposição à coleta e exclusão dos dados armazenados — algo que a DeepSeek não oferece.

Nas regras de privacidade, que não têm versão em português apesar de o serviço estar disponível aqui, a DeepSeek afirma que o usuário "pode controlar e acessar" algumas das suas informações. Nas configurações, por exemplo, é possível excluir o histórico de conversas.

PADRÃO DA INDÚSTRIA É BAIXO

Mas a empresa não oferece ao usuário uma opção clara de como recusar o processamento de suas informações, direito conhecido como *opt out*. Pela lei brasileira, o titular de dados deve ter a garantia de se opor ao tratamento de suas informações pessoais.

Para Luca Belli, professor e coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV Direito Rio, os termos de uso da ferramenta chinesa seguem um padrão da indústria que "infelizmente é extremamente baixo":

— As diretrizes da DeepSeek são mais genéricas, mas os princípios básicos são os mesmos do ChatGPT, que já são ruins. É um problema de uma indústria que claramente tem desrespeitado legislações.

O pesquisador lembra que o ChatGPT, por exemplo, demorou mais de um ano para traduzir sua política de privacidade para o português (uma exigência da LGPD) e meses para criar uma opção de *opt out* para usuários.

A ascensão da IA chinesa levantou questionamentos de autoridades em outros países (*leia mais acima*).

Para a advogada especialista em direito digital Nuria López, cofundadora da Technoethics e sócia do escritório Daniel Advogados, um dos pontos que chama a atenção na DeepSeek é o monitoramento do ritmo e os padrões de digitação dos usuários.

Ela ressalta que algumas legislações de privacidade, como a da Califórnia, classificam esse tipo de dado como biométrico, pois pode ser usado para identificar o usuário:

— A forma como cada pessoa digita é única, e isso faz com que esse seja um dado biométrico, que deve ter tratamento específico. É uma prática pouco utilizada no mercado e que poderia ser aplicada para identificação.

Nuria diz ainda que, "mais importante do que os dados coletados, é o tipo de informação extraída a partir deles".

PRESSÃO POR TRANSPARÊNCIA

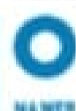
Segundo a DeepSeek, os dados de usuários ficam retidos "pelo tempo necessário" para o cumprimento de obrigações contratuais e legais, que não são especificadas. "Os períodos de retenção serão diferentes dependendo do tipo de informação, das finalidades para as quais usamos as informações e de quaisquer requisitos legais", afirma.

Informações como nome, senha e login são armazenadas enquanto o usuário tiver uma conta ativa na plataforma. Já para outras, como histórico de conversas e documentos, a DeepSeek não informa o período de retenção. Pela LGPD, o armazenamento de dados deve ser feito apenas pelo tempo necessário para a empresa cumprir a finalidade da coleta. A lei, porém, não estabelece um prazo.

Para Rony Vainzof, sócio e advogado especialista em direito digital do VLK Advogados, a DeepSeek deve passar por processo similar ao de outras ferramentas de IA, que foram pressionadas por maior transparência:

— Esses questionamentos vão acontecer e devem acontecer. Porque um serviço como esse já nasce para ser global, então precisa respeitar as legislações vigentes.

Mundo

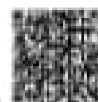


NA WEB

'NÃO É PIADA'

Trump quer mesmo comprar Groenlândia

Secretário de Estado minimiza ameaça militar, mas reitera interesse do americano



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O 47º PRESIDENTE

TRAGÉDIA POLITIZADA

Trump culpa política de diversidade democrata por desastre que matou 67

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Donald Trump, acusou nominalmente seus antecessores democratas Barack Obama e Joe Biden de "rebaixarem os padrões" do serviço aéreo no país e fez uma correlação entre programas de incentivo à diversidade nas Forças Armadas e na Autoridade Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês) e o acidente entre um avião de passageiros e um helicóptero militar no espaço aéreo de Washington, na quarta-feira à noite. Ao todo, 67 pessoas estavam a bordo das duas aeronaves — um voo da American Airlines operado pela PSA Airlines com 60 passageiros e 4 tripulantes, e um helicóptero do Exército com três militares. O presidente comunicou oficialmente que ninguém sobreviveu ao choque e à queda das aeronaves no Rio Potomac. Até a noite de ontem, 40 corpos tinham sido retirados das águas geladas.



Drama na capital. Equipes de resgate buscam, no Rio Potomac, sobreviventes do choque de um avião comercial com um helicóptero militar em Washington

PROGRAMA ERA DELE PRÓPRIO

Sem apresentar provas e admitindo que as investigações tinham apenas começado, o republicano aproveitou uma entrevista coletiva convocada pela Casa Branca para disparar contra os governos democratas e fazer avançar sua agenda contrária aos programas de diversidade, equidade e inclusão (DEI), como vem fazendo desde que tomou posse em seu segundo mandato no dia 20.

— Devemos ter apenas os mais altos padrões para aqueles que trabalham em nosso sistema aéreo. Eu mudei os padrões de [Barack] Obama de muito medíocres, na melhor hipótese, para extraordinários — afirmou Trump na coletiva. — Não era assim antes de eu chegar lá. Quando cheguei em 2016, fiz essa mudança muito cedo. E então, quando deixei o cargo e [Joe] Biden assumiu, ele os mudou de volta para mais baixos do que nunca.

As acusações contra as administrações democratas ocorreram logo após o próprio presidente admitir não saber exatamente os fatores que causaram o acidente — o chefe da Associação Nacional de Controladores de Voo, em nota online, disse ser "prematuro especular sobre a causa". Contudo, Trump disse que compartilharia "opiniões fortes" que criou a partir de observações que fez "ao longo dos anos" e porque tinha "bom senso".

— Quero ressaltar vários artigos que apareceram antes de eu assumir o cargo, e aqui está um: "O incentivo à diversidade na Força Aérea Americana inclui foco na contratação de pessoas com deficiências intelectuais e psiquiátricas graves". Isso é incrível — afirmou o presidente, comentando o artigo, sem citar sua proveniência. — E então [o artigo] diz que a Força Aérea diz que pessoas com deficiências graves são o segmento mais sub-representado da força de trabalho, e diz "eles os querem, eles podem ser controladores de tráfego aéreo". Eu não acho. Isso foi em 14 de janeiro, então foi uma semana antes de eu assumir o cargo. Eles fizeram um grande esforço para pôr diversidade no programa da Força Aérea.

LOCAL DO ACIDENTE

Colisão envolvendo um avião e um helicóptero ocorreu próximo a pontos importantes de Washington



O avião decolou de Wichita, no Kansas, enquanto o helicóptero partiu de Fort Bevoit, próximo ao Aeroporto Ronald Reagan



EDITORIA DE ARTE

Apesar das críticas do presidente, o programa da FAA voltado para pessoas com deficiência foi criado em 2019, na metade de seu primeiro mandato. Na época, a agência federal indicou que "os candidatos a esse programa vão receber a mesma consideração rigorosa em termos de aptidão e qualificações médicas e de segurança que os indivíduos considerados para uma vaga pública padrão para os empregos de controle de tráfego aéreo". Perguntado pela setorista de Casa Branca da ABC News, Mary Bruce, se estava afirmando que o acidente era resultado das contratações baseadas em diversidade, Trump admitiu que "não sabemos" a causa do desastre, mas "pode ter sido".

CRUZADA ANTIDIVERSIDADE

Desde que retornou ao poder, na semana passada, Trump lançou uma cruzada contra iniciativas de inclusão voltadas a grupos minoritários e historicamente excluídos na administração federal. Ele decretou a demissão de funcionários ligados a programas de diversidade e meio ambiente, encerrou programas federais e proibiu pessoas transgênero de ingressarem nas Forças Armadas. Ontem, na coletiva, ele estava acompanhado de um número pouco usual de altos funcionários — os secretários de Transportes, Sean Duffy; e de Defesa, Pete Hegseth; e o vice-presidente JD Vance — que reforçaram sua ofensiva contra as práticas de DEI. Duffy disse que iria promover reformas para garantir que apenas "os melhores e os mais brilhantes" ocupem posições de segurança.

Analistas interpretaram os ataques de Trump à política de diversidade como uma politização do acidente. Segundo o setorista-chefe do New York Times na Casa Branca, Peter Baker, a prática já foi utilizada por Trump neste mandato.

"O foco instantâneo de Trump na diversidade reflete seu instinto de enquadrar imediatamente os principais eventos por meio de suas lentes políticas ou ideológicas, independentemente de os fatos se encaixarem ou não. Após o ataque terrorista de Ano Novo na Bourbon Street, em Nova Orleans, ele culpou a imigração, embora o agressor fosse um cidadão americano nascido no Texas", escreveu ele.

MAIS LETAL EM 2 DÉCADAS

O ex-secretário de Transportes de Biden, Pete Buttigieg, chamou de "desprezível" a relação criada por Trump entre o acidente e as políticas de diversidade.

A colisão entre a aeronave comercial e o helicóptero militar foi a mais letal em mais de duas décadas nos EUA. O Bombardier CRJ700, construído há cerca de 20 anos, partira de Wichita, no Kansas, e pousaria em Washington. Um áudio entre um controlador de tráfego aéreo e o piloto do helicóptero, gravado momentos antes e obtido pela CNN, demonstra que o militar viu o avião antes da colisão.

Em entrevista coletiva, o CEO da American Airlines, Robert Isom, saiu em defesa dos pilotos do voo 5342, afirmando que eles tinham experiência, e também questionou a presença da aeronave militar na rota de pouso do Aeroporto Nacional Ronald Reagan.

— Neste momento, não sabemos por que a aeronave militar entrou no caminho da aeronave PSA — afirmou.

O último acidente fatal envolvendo uma companhia aérea comercial dos EUA foi o voo 3407 da Colgan Air, que caiu perto de Buffalo, matando 50 pessoas em 2009.

Com NYT

Dia de luto para a comunidade de patinação artística nos EUA

WASHINGTON

Vários membros da comunidade de patinação artística dos EUA e dois ex-campeões mundiais russos estavam a bordo do avião com 64 pessoas a bordo que caiu em Washington após colidir com um helicóptero militar com três tripulantes, informou a mídia americana. À agência Reuters, uma fonte disse que até 15 pessoas no voo comercial poderiam estar envolvidas com a patinação artística.

"Estamos devastados por esta tragédia indescritível e mantemos as famílias das vítimas em nossos corações", disse em comunicado a organização Patinação Artística nos EUA, informando que "atletas e familiares" estavam retornando para casa após o National Development Camp, realizado em Wichita.

O casal de patinadores artísticos russos Evgenia Shishkova, de 52 anos, e Vadim Naumov, de 55, campeões do mundo em 1994, foi o primeiro a ser identificado após a colisão, segundo o tabloide britânico The Mirror.

— Infelizmente, vemos que os tristes relatos foram confirmados. Nossos compatriotas estavam no avião — declarou o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov.



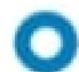
Fim trágico. O casal de patinadores russos Evgenia Shishkova e Vadim Naumov competindo na final do campeonato em Paris em 1996: filho viajou dois dias antes em outro voo

O filho do casal, Maxim Naumov, de 23 anos, não estava viajando com os pais, apesar de ter competido no Campeonato Nacional de Patinação Artística em Kansas City, publicou o Daily Mail. Ele deixou o Kansas na segunda-feira com o patinador americano Anton Spiridonov.

Inna Volyanskaya, 59, uma ex-patinadora que competiu pela antiga União Soviética antes de 1991, também foi mencionada entre os passageiros do avião, segundo a agência de notícias russa Tass. De acordo com o site do clube, ela era treinadora no Washington Figure Skating Club.

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaína Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO





@janainafigueiredo.jornalista X janafig
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

A incógnita para a América Latina

A primeira crise entre Donald Trump e países latino-americanos deixou claro o tamanho do desafio que o novo presidente americano, em sua versão 2025, representa. Após a escalada entre EUA e Colômbia, cujos danos colaterais só foram totalmente contornados ontem — entre eles o impedimento a funcionários colombianos que trabalham em organismos multilaterais como o Banco Mundial de retornar de viagens internacionais a Washington — muitos governos da região mergulharam num estado de pânico e estupor. A ordem em vários deles é "não criar mais ruído", disse uma fonte diplomática, "até que entendamos o novo Trump e aprendamos a lidar com ele".

A situação ainda é muito volátil e em organismos multilaterais onde foram afetados funcionários que representam a Colômbia os esforços para acalmar as águas foram grandes. No Banco Mundial, interlocutores afirmaram que a equipe de liderança do organismo "está ativamente colaborando com o governo americano para resolver esta questão [da suspensão de vistos]". A situação se repete em outros organismos, e governos da região, entre eles o do Brasil, optaram pela cautela e a busca de soluções, cientes de que Trump ainda é uma incógnita para os latino-americanos.

Um diplomata americano considerou sábia a decisão da Comissão de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac) de cancelar o encontro que fora convocado para ontem, no ápice da briga entre Trump e o presidente colombiano, Gustavo Petro, nas redes sociais. "A região deve escolher suas batalhas [com Trump]", disse o diplomata. Perguntado sobre até onde pode chegar a audácia do presidente republicano, a fonte americana respondeu que "o importante aqui é entender que Trump está mostrando estar disposto a impor custos altos a quem não colaborar com questões que ele considera fundamentais para a segurança americana, entre elas a migração ilegal.

Com Trump 2.0, a América Latina viverá num estado de ansiedade, com escassa capacidade de reação. Muitos governos da região se entregaram ao pânico e ao estupor

No caso do México, a entrada de drogas em território americano. Trump considera que o México pode e deve fazer mais, e está falando muito sério".

O Panamá, frisou o diplomata americano, "deve estar atento". Trump, lembrou a fonte, ficou com um sabor amargo quando em seu primeiro governo o Panamá rompeu relações com Taiwan e estabeleceu relações com a China. O mesmo fizeram El Salvador e República Dominicana. Para Trump, disse o diplomata americano, "os EUA devem ser o principal parceiro desses países, ponto final". O presidente americano fará o que considerar necessário para proteger seus interesses e para alimentar a narrativa de que está cumprindo a promessa de tornar seu país uma potência forte. Qual é o limite? Essa é a pergunta de um milhão de dólares.

Assessores de Lula lamentaram o cancelamento da reunião da Celac, da qual o presidente participaria virtualmente. "O problema não é apenas Trump", disse uma fonte, lembrando que há outros desafios em matéria de migração. Todos os dias, em média, entram 500 venezuelanos ao Brasil. A Argentina agora pretende construir uma cerca na fronteira com a Bolívia e reforçar os controles na divisa com o Brasil.

Em paralelo, novas políticas de Trump ameaçam o financiamento de parceiros fundamentais como a Organização Internacional para as Migrações (OIM), parte do sistema da ONU. O governo Lula avalia como ficará a situação da OIM, bem ativa na fronteira com a Venezuela.

Com Trump 2.0, a América Latina viverá num estado de ansiedade, com escassa capacidade de reação.

O 47º PRESIDENTE

Decreto de Trump paralisa projetos em curso no Brasil

Medida afeta ONGs, empresas e iniciativas do governo que lidam com queimadas, refugiados e outras causas

SAMUEL LIMA E HYNDARA FREITAS
internacional@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A decisão do presidente Donald Trump de suspender a ajuda externa dos Estados Unidos, anunciada na semana passada pelo Departamento de Estado, já afeta uma série de projetos brasileiros. Geridos pelo governo federal ou por organizações internacionais, entidades parceiras e empresas privadas, essas iniciativas abrangem desde a preservação da Amazônia e a proteção de povos indígenas até ações de ampliação de infraestrutura digital e redução do desperdício de água.

No dia 24, o governo americano anunciou a interrupção de repasses para ajuda humanitária internacional, com exceção ao financiamento militar ao Egito e a Israel e aos fundos emergenciais para alimentos. A medida valeria por 90 dias, período em que o governo revisaria os programas. Na terça-feira, o Departamento de Estado recuou parcialmente, detalhando que os programas que envolvem "iniciativas que salvam vidas", como saúde, alimentação e acolhimento seguirão financiadas, mas os relacionados a aborto, planejamento familiar e gênero seguem a suspensão.

A extensão do bloqueio é incerta, mas ONGs de diversos setores já foram impactadas pelos cortes sem previsão de retomada, segundo apurou o GLOBO.

CHUVEIROS E BEBEDOUROS

A Cáritas Brasileira tem um projeto desde 2019 para oferecer banheiros com chuveiro, lavanderia e bebedouros para a população vulnerável que cruza a fronteira entre Brasil e Venezuela. Os atendimentos, cerca de mil por dia, ocorrem em Boa Vista e Pacaraima, em Roraima. O governo americano, por meio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), investiu no projeto cerca de US$ 680 mil em 2024, segundo consta em planilha do Departamento de Estado.

No dia 24, a entidade recebeu uma notificação do governo americano informando a suspensão do financiamento por três meses, e as ações foram pausadas imediatamente. Giovanna Kanas, coordenadora nacional da Cáritas, diz que a suspensão do projeto causa "impacto muito grande para a população imigrante e refugiada" e diz esperar que o poder público assuma o cuidado com essa população:

— Elas precisam de acesso a banho seguro, a sanitários e água potável. A gente está muito preocupado. É o momento de o poder público reafirmar seu compromisso com os direitos humanos e construir soluções — diz.

Nesta semana, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) também comunicou ao governo brasileiro que precisaria interromper o atendimento a imigrantes venezuelanos no âmbito da Operação Acolhida. O serviço já está paralisado, deixando dezenas de pessoas desassistidas diariamente na fronteira.

Outra entidade impactada é a Visão Mundial, que teve dois projetos com recursos cortados. Um realiza ações de resiliência climática no Nordeste, outro é focado no acolhimento de refugiados da Venezuela, desde a capacitação de adultos até a oferta de espaços seguros para as crianças. As ações estão paralisadas.

— O governo americano tem sido pouco claro nas decisões — diz Thiago Crucciti, CEO da Visão Mundial.

A lista de projetos brasileiros potencialmente afetados consta em planilha do Departamento de Estado. Em 2023, os repasses ao Brasil somaram US$ 71 milhões, sem contar recursos indiretos como o da OIM na Operação Acolhida. O relatório do ano passado, ainda incompleto, registra US$ 26,8 milhões. Alguns dos financiamentos têm previsão de término só daqui a dois ou três anos.

PROJETOS COM INDÍGENAS

A WWF Brasil, por exemplo, recebeu cerca de US$ 4 milhões para financiar o projeto "Tapajós pela Vida", que ajuda comunidades vulneráveis da bacia hidrográfica do Tapajós a desenvolver alternativas econômicas sustentáveis, como o turismo ecológico. A ideia é ajudar na preservação dos territórios indígenas e áreas de conservação ambiental em uma região fortemente afetada pelo garimpo ilegal de ouro.

Em iniciativa parecida, o Instituto Centro de Vida (ICV) montou o "Projeto Assobio" para fortalecer a agricultura familiar em comunidades de 13 municípios do Mato Grosso, incluindo sete territórios indígenas. A previsão era de que as medidas de incentivo à produção orgânica durassem até 2028, com 5 mil pessoas impactadas diretamente no cultivo de café, frutas, verduras, castanhas e outros produtos. O governo americano já contribuiu com US$ 1,45 milhão.



DIVULGAÇÃO/OIM

Congelamento. Funcionária da OIM atende a imigrantes venezuelanos: programa já foi suspenso na fronteira

'NOS CAUSOU SURPRESA'

O governo brasileiro tem ainda parceria ativa com o Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS) para combate a queimadas. O plano de cooperação técnica com instituições como o Ibama e o ICMBio envolve ações de prevenção e manejo de fogo na Amazônia, Cerrado e Pantanal. No ano passado, o governo americano investiu US$ 3,3 milhões no projeto, com previsão de término apenas em setembro de 2027.

A nova diretriz de Trump pode respingar ainda em projetos brasileiros de tecnologia. O Instituto Rio Metrópole (IRM) tem contrato com a agência dos EUA para o Comércio e Desenvolvimento para criação de uma "infovia" na região metropolitana do Rio de Janeiro, que melhoraria a infraestrutura de oferta de internet. O aporte é de US$ 971 mil. Em carta enviada esta semana, a USTDA confirmou que a parceria estava suspensa.

— Nos causou surpresa — diz o diretor executivo do IRM, Mauricio Knoploch.

Tumulto marca terceira soltura de reféns do Hamas

Cenas caóticas fizeram Israel adiar a entrega de 110 prisioneiros palestinos; mais tarde, porém, detentos foram soltos

TEL AVIV E GAZA

O Hamas e a Jihad Islâmica libertaram ontem a última militar israelense capturada em uma base das Forças Armadas de Israel perto de Gaza durante o atentado terrorista de 7 de outubro de 2023. Agam Berger, de 20 anos, foi solta em uma cerimônia coreografada similar à realizada na entrega das quatro outras militares no último sábado. Os grupos palestinos também entregaram à Cruz Vermelha um grupo de sete reféns, incluindo a civil Arbel Yahoud, sobre a qual o Estado judeu pediu provas de vida ao longo da semana, e Gadi Mozes, primeiro homem israelense a ser libertado no cessar-fogo.

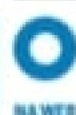
A soltura, que ainda incluiu cinco trabalhadores tailandeses capturados no atentado, foi marcada por momentos de tumulto e confusão. Cenas caóticas de multidões em dois locais do enclave durante a libertação fizeram com que Israel anunciasse que adiaria a entrega dos 110 prisioneiros palestinos que seriam enviados de volta à Faixa de Gaza como parte do acordo. O embate, no entanto, durou pouco tempo, e o Gabinete do premier israelense, Benjamin Netanyahu, anunciou horas depois que o país havia iniciado a libertação dos detentos palestinos.

O Hamas fez questão de orquestrar a forma como o momento foi apresentado. Foi fornecido um uniforme militar para a soldada Agam, e palcos foram montados, com faixas decorando o cenário, que também foi simbólico. Os locais escolhidos pelo grupo para realizar as trocas foram a cidade de Khan Younis, perto da casa do líder assassinado do Hamas Yahya Sinwar, e o destruído campo de refugiados de Jabaliya. As libertações também foram acompanhadas por dezenas de homens armados que escoltaram os reféns até que eles fossem entregues à Cruz Vermelha para repatriação.

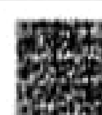
Em comunicado, Netanyahu condenou o ocorrido. "Vejo com máxima gravidade as cenas chocantes durante a libertação de nossos reféns. Isso é mais uma prova da brutalidade inconcebível da organização terrorista Hamas", escreveu. "Exijo que os mediadores garantam que tais cenas terríveis não se repitam e garantam a segurança de nossos reféns. Quem ousar ferir nossos reféns pagará o preço".

Imagens mostraram a refém Arbel Yehoud, de 29 anos, aparentemente atordoada enquanto membros mascarados do Hamas a levavam apressadamente pela multidão em meio a gritos e ordens para afastar as pessoas. Também foram liberados Gadi Moses, israelense de 80 anos, e os cinco tailandeses identificados por Israel como Watchara Sriaoun, 33 anos; Pongsak Thaenna, 36; Sathian Suwannakham, 35; Surasak Rumnao, 32; e Bannawat Saethao, 27. Autoridades tailandesas disseram que todos pareciam estar em boas condições de saúde.

Com AFP e New York Times



SINAL DE ALERTA
Colesterol afeta risco de demência
Descontrole de taxa em idosos eleva probabilidade de dano cognitivo em 60%


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REDUÇÃO DE DANOS

Vai beber? Um bom prato de comida é uma das formas de minimizar risco

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br


PEXELS

Barriga forrada. Macarrão é um dos alimentos de absorção rápida para preparar o corpo para o álcool

Início de ano, férias, verão, blocos de pré-carnaval, são muitos motivos que levam janeiro a ser um mês recheado de celebrações. No entanto, existem algumas festividades que podem carregar consigo excessos que trazem riscos à saúde, principalmente quando se fala em abuso de álcool.

Nesse sentido, embora as principais autoridades sanitárias do mundo concordem que não existe limite considerado seguro, já que até mesmo uma dose traz riscos, há algumas formas de minimizar os danos da bebida no corpo humano — que inevitavelmente estão presentes em grande parte das confraternizações.

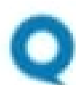
— O que acontece muito é o beber pesado episódico, quando o consumo é elevado num curto período de tempo. É um padrão nocivo que pode trazer danos importantes. Muita gente pensa "não bebi a semana toda, tudo bem eu beber demais no sábado". Mas não é bem assim que funciona. Só que precisamos ser realistas, as pessoas vão beber mais nesta época, então fornecer orientação para evitar o exagero e reduzir os danos é importante — diz a coordenadora do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa), Mariana Thibes.

Isso porque existem cenários que criam condições no organismo que prejudicam a metabolização das bebidas alcoólicas e intensificam seu impacto na saúde e a sensação de mal-estar no dia seguinte, a famosa ressaca. E uma maneira eficaz de evitar esse efeito é trabalhando a alimentação.

— Nós do Cisa orientamos que o ideal é, se for beber, evitar o consumo abusivo, que consiste em quatro doses ou mais para mulheres numa única ocasião e cinco para homens. E procurar seguir outras atitudes que parecem simples, mas fazem diferença, como alimentar-se bem — diz Thibes.

A dose equivale a 14g de álcool, quantidade presente numa lata de cerveja, numa taça de vinho ou numa dose de destilado. Já quando se fala em comida, a presidente Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (Sban), Sueli Longo, explica que a primeira estratégia é fazer o "arroz com feijão": intercalar o álcool com água para garantir a hidratação e não beber em jejum.

— Se você se alimentou antes, você está com um nível de glicose bom no sangue e trabalhando com uma oferta de energia adequada para o seu sistema nervoso central. Então ele está numa situação adequada do ponto de vista de combustível para o corpo. Mas se você bebe em jejum, o corpo consome o álcool já num nível de glicemia baixo, de falta de energia. Se está há oito horas sem comer, por exemplo, está com menos substrato energético para o seu sistema nervoso, e os efeitos do álcool são sentidos de forma mais rápida — conta.



"Precisamos ser realistas, as pessoas vão beber mais nesta época, então fornecer orientação para reduzir os danos é importante"

Mariana Thibes, coordenadora da ONG Cisa

"Se você está há oito horas sem comer, os efeitos do álcool são sentidos de mais rápido"

Sueli Longo, nutricionista

O QUE COMER

Ela explica que estar com as principais refeições em dia — o café da manhã, o almoço e o jantar — é suficiente para evitar o jejum. Porém, em casos como de eventos direto do trabalho, em que não dá tempo para essa quebra adequada do jejum, há melhores alternativas de lanches rápidos para preparar o corpo para o álcool.

— Nesse caso, é preciso focar em opções com absorção mais rápida, que vão ser digeridas mais rápido e elevar a glicemia no sangue, como os carboidratos. E evitar as comidas gordurosas, que têm a digestão mais lenta. Isso antes do álcool, por causa dessa condição de jejum. Mas depois que começar a beber, não tem problema optar por alimentos que demorem mais para digerir — continua Longo.

Boas opções de carboidratos são frutas como a melancia e a banana; massas, como macarrão e pizza; arroz branco; doces; pães; cereais; fibras; batatas; vegetais; legumes, entre outros. Em relação às gorduras, Thibes, do Cisa, lembra que, além de serem digeridas mais lentamente, elas também devem ser evitadas pois sobrecarregam o fígado, que é o órgão que metaboliza o álcool.

A presidente da Sban alerta ainda que algumas pessoas pensam em peso e acabam não comendo adequadamente para priorizar as calorias do álcool, "mas isso vai na contramão do indicado".

— Bebida alcoólica de fato tem bastante calorias, devemos pensar com carinho, mas sem tomar essa atitude drástica de não comer, que pode levar a mais efeitos nocivos na saúde — afirma.

> Médicos alertam que não há dose segura de álcool, mas evitar jejum é importante

Em relação ao dia seguinte, ela frisa a importância de manter o bom consumo de água, já que o álcool leva à desidratação do corpo:

— Se tiver sido um uso abusivo no dia anterior, o fígado acaba reclamando um pouco, então buscar alimentos mais leves, que não exijam tanto do organismo, com frutas e legumes, também pode ajudar.

Nesse contexto, Thibes lembra que não existe remédio milagroso para a ressaca:

— O que eles podem fazer é tratar os sintomas. O famoso Engov tem um componente analgésico, então ele pode ajudar com uma dor de cabeça, mas terá o mesmo efeito de qualquer outro analgésico. E também não funciona para evitar a ressaca tomando antes, a única forma de prevenir é não bebendo em excesso.

MITO DA MISTURA

Outro mito relacionado à ressaca que é comum escutar é que misturar os tipos de álcool, como vinho com cerveja, potencializa o risco de sentir o mal-estar no dia seguinte. Porém, também não existe qualquer evidência de algo nesse sentido.

— O que causa a ressaca é o excesso do álcool, do etanol, que está na bebida. Independentemente da fonte dele. O que precisamos lembrar é que algumas bebidas têm doses diferentes de álcool, o que pode dificultar a contagem da quantidade de doses que estamos ingerindo. Se eu sei que uma cerveja tem uma dose, quando eu tomo um drinque posso não saber direito quantas doses têm ali, por isso ao misturar as bebidas a contagem fica mais difícil — explica Thibes.

Ela reforça ainda que, se a pessoa tem mais tolerância aos efeitos do álcool, ou seja, demora mais para se sentir embriagada e não costuma ter ressaca, isso não significa que o consumo tenha menos efeitos nocivos em seu corpo. Ela lembra também os riscos de curto prazo associados ao beber episódico.

— Temos os problemas de curto prazo, que afetam principalmente os mais jovens, como acidentes de trânsito, casos de violência, de a pessoa ficar agressiva, se arrepender de algo, maior risco de sexo desprotegido e contrair uma IST (*infecção sexualmente transmissível*). A médio e longo prazo, esse beber episódico também aumenta o risco de mais de 200 tipos de doenças no futuro, como as cardiovasculares e câncer, além do alcoolismo — diz.

Thibes reforça ainda a importância de respeitar caso o colega diga que não irá consumir álcool nos encontros. A redução das bebidas alcoólicas é uma tendência, especialmente entre os mais jovens, porém costuma vir acompanhada de uma prática chamada de "sober shaming", que envolve o constrangimento àqueles que decidem dar uma segurada no consumo.

— É importante não oferecer bebidas alcoólicas a quem não pode beber, pela razão que seja, e muito menos insistir no consumo. Pode ser uma gestante, um menor de idade, alguém que está fazendo uso de um medicamento ou simplesmente alguém que quer reduzir a ingestão de álcool. Não exercer pressão social em quem não quer beber é super importante — diz.

Adolescentes usam moletom no calor por insegurança

De acordo com especialistas, questões com o corpo, rebeldia e identificação explicam tendência da fase

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

AGÊNCIA O GLOBO | UNSPLASH



Armadura. Moletom é macio, vasto e esconde as formas do corpo

No ápice do verão, as altas temperaturas não têm dado trégua, mesmo em dias de chuva. No Rio de Janeiro, por exemplo, os termômetros chegaram a ultrapassar 40°C na semana passada. Mas, ainda que a sensação térmica leve boa parte das pessoas a buscarem praias e trajes de banho, é comum ver na rua um grupo que segue usando moletons: os adolescentes.

O fenômeno não é exclusivo do Brasil. O meteorologista americano Marshall Shepherd, professor da Universidade da Geórgia, onde dirige o Programa de Ciências Atmosféricas, nos Estados Unidos, publicou um artigo na revista Forbes em que fala sobre o assunto.

"Eu tenho um filho de 15 anos que usa moletons de manga comprida no meio do verão quente da Geórgia. Recentemente, tuitei sobre isso e muitas pessoas comentaram catarticamente", escreveu o especialista. Mas por que a prática parece ser algo comum entre adolescentes ao redor do mundo?

Para o psicólogo Matheus Karounis, mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde também é professor, o hábito "revela muito sobre o complexo mundo das emoções juvenis" e "vai muito além de uma simples escolha de vestuário".

— Imagine o moletom como uma espécie de cobertor de segurança emocional. Durante a adolescência, período marcado por intensas transformações físicas e emocionais, essa peça de roupa pode se tornar um refúgio. É como se o tecido macio e volumoso criasse uma barreira protetora para um mundo que, muitas vezes, parece intimidador — explica o especialista.

Ele conta que o moletom permite que o jovem se esconda quando se sente vulnerável ou inseguro com seu corpo em transformação. O psicólogo Ricardo Milito, diretor científico do Instituto Bem do Estar, também acredita que a preferência pelo item entre os mais jovens tem uma relação com as inseguranças típicas da fase da vida:

— As mudanças corporais podem causar grande desconforto emocional. Há o surgimento de pelos, o desenvolvimento de órgãos genitais, aumento da altura, ganho ou perda de peso, e tudo isso faz com que o adolescente se sinta desconfortável e inseguro com a própria aparência. Por isso, muitos preferem roupas largas e confortáveis para esconderem seus corpos.

MUDANÇA DE FASE

Anne Crunfli, psicóloga especializada em Transtornos de Ansiedade pela Escola de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), e filiada ao Beck Institute Cognitive Behavior Therapy Certified do Canadá, explica que até os 10 anos as referências de socialização do indivíduo são as figuras de afeto primário, como pai e mãe. Porém, por volta dos 11, a influência de colegas, e de suas opiniões, passa a ser maior, o que leva às comparações que criam o cenário de insegurança, agravado com as redes sociais.

— O meio externo é ampliado e a comparação passa a ser uma regra de entendimento do seu lugar no mundo. Aqui inicia-se o grande problema, porque antes a comparação era com pessoas do bairro, escola, clube, enfim, pessoas próximas. Mas com as redes sociais, ela ficou muito mais ampla, injusta, fictícia e utópica. Uma grande vitrine com filtros, inteligência artificial, vidas recortadas, editadas e perfeitas, passam a ser o universo de comparação. A consequência desse padrão inatingível e injusto reflete-se em uma epidemia de ansiedade e baixa autoestima entre os jovens — explica.

Outra possibilidade apontada pelos especialistas para o uso do moletom em dias quentes é que a peça faça parte de um comportamento de determinado grupo social:

— A peça pode representar identificação com certas tribos urbanas, como geeks e nerds, por exemplo. Nesse caso, ser uma forma de expressão e uma maneira de se mostrar parte de algo maior — afirma Karounis.

Já Milito diz que a escolha em meio às altas temperaturas também pode ser um simples ato de rebeldia:

— A adolescência é uma fase marcada por mudanças e pelo questionamento de tudo o que foi aprendido. E a rebeldia é uma forma dos jovens tentarem afirmar sua existência se distanciando das regras e expectativas dos adultos e da sociedade.

O psicanalista Maico Costa, coordenador do Centro de Humanização e do Centro de Gestão do Cuidado de Pessoas, ambos da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), concorda que o moletom, como outras peças mais confortáveis, podem "funcionar como um mecanismo de segurança e proteção psíquico".

Porém, ressalta que a escolha da peça de roupa "não pode ser reduzida a um único fator", já que envolve um "conjunto complexo de questões subjetivas que dizem respeito ao corpo, ao olhar do outro, ao pertencimento social e às formas individuais de lidar com a angústia".

Sobre às possíveis relações entre o moletom e a saúde mental do jovem, Karounis orienta que pais e educadores estejam atentos se o hábito é acompanhado de outros sinais de alerta, como isolamento excessivo ou mudanças significativas no humor e comportamento.

— O moletom pode ser apenas uma preferência fashion inofensiva, mas também pode ser um pedido silencioso de ajuda e compreensão — diz o psicólogo.

Adesivos reparam coração e melhoram insuficiência

Cientistas testaram em macacos técnica que usa células retiradas do sangue e reprogramadas para consertar músculo cardíaco

Corações danificados podem literalmente ser consertados por meio de adesivos feitos de células retiradas do sangue e "reprogramadas" para atuarem como células-tronco. A descoberta é de um novo estudo publicado recentemente na revista científica Nature, no que foi aclamado como um desenvolvimento inovador para pessoas com insuficiência cardíaca avançada.

A insuficiência cardíaca é uma doença crônica que ocorre quando o coração não consegue bombear sangue o suficiente para o corpo. É uma cardiopatia grave que pode comprometer o funcionamento de outros órgãos e que afeta mais de 64 milhões de pessoas em todo o mundo, com causas que incluem ataques cardíacos, hipertensão arterial e doença arterial coronária.

O tratamento inclui bombas cardíacas e transplante, mas ambos trazem problemas. No caso dos transplantes, por exemplo, há escassez de órgãos disponíveis. Já as bombas são caras e apresentam um alto índice de complicações. Os adesivos implantáveis surgem como uma solução neste cenário.

"Temos agora, pela primeira vez, disponível um transplante biológico cultivado em laboratório, que tem o potencial de estabilizar e fortalecer o músculo cardíaco", diz o professor Ingo Kutschka, coautor do trabalho do Centro Médico Universitário de Göttingen, na Alemanha, ao The Guardian.

Os adesivos são feitos de células retiradas do sangue e "reprogramadas" para atuarem como células-tronco, que podem se desenvolver em qualquer tipo de célula do corpo. Neste caso, elas são transformadas em células do músculo cardíaco e do tecido conjuntivo.

Elas são incorporadas em um gel de colágeno e cultivadas em um molde feito sob medida antes que os remendos hexagonais resultantes sejam fixados, em matrizes, a uma membrana. Para os humanos, esta membrana tem cerca de 5 cm por 10 cm de tamanho.

Segundo a equipe, os adesivos representam um desenvolvimento importante porque a injeção direta de células do músculo cardíaco no coração pode levar ao crescimento de tumores ou resultar no desenvolvimento de batimentos cardíacos irregulares, o que pode ser fatal. Já os adesivos permitem que mais células do músculo cardíaco sejam administradas com maior retenção e, ao que parece, não há risco de efeitos indesejados.

Os pesquisadores testaram os adesivos em macacos rhesus saudáveis, não encontrando evidências de batimentos cardíacos irregulares, formação de tumores ou mortes e doenças relacionadas ao seu uso.

A equipe também testou os adesivos em macacos com uma doença semelhante à insuficiência cardíaca crônica. Nesse caso, os pesquisadores identificaram sinais de melhora da função cardíaca, como maior capacidade de contração.

Bebês de 4 meses já são capazes de aprender sons de uma língua

Escuta para padrões da fala se inicia bem antes do imaginado, diz estudo

EYLEM ALTUNTAS*
Do The Conversation

KRISTOFFER TOLLE/CREATIVE COMMONS



Detetives. Aos 4 meses, bebês já ouvem com atenção línguas desconhecidas

Bebês são como pequenos detetives, constantemente juntando pistas sobre o mundo ao redor deles. Se você já notou seu bebê olhando para você enquanto fala, é porque ele está captando mais do que apenas sons — ele está aprendendo como esses sons são feitos.

O estudo, publicado na revista científica Developmental Science, mostra que esse processo incrível começa já aos 4 meses de idade, abalando a antiga crença de que os bebês aprendem esses padrões somente depois de se sintonizarem com sua língua nativa, entre 6 e 12 meses de idade.

Isso também nos dá a chance de ajudar crianças que podem estar em risco de atrasos na fala ou na linguagem.

No primeiro aniversário, os bebês já estão afinando seus ouvidos para os sons de sua língua nativa em um processo chamado sintonia perceptual. Pense nisso como se o cérebro deles estivesse classificando um bufê de sons para focar nos que mais importam.

Mas nos primeiros seis meses, os bebês conseguem distinguir sons de línguas que nunca ouviram. Por exemplo, notar certos contrastes do hindi que são desafiadores para falantes adultos de inglês ou identificar tons únicos em mandarim, mesmo se estiverem crescendo em uma casa de língua inglesa.

Essa habilidade incrível não dura para sempre. Entre 6 e 12 meses, os bebês começam a estreitar seu foco para os sons que ouvem com mais frequência.

Pense nisso como se os bebês estivessem se concentrando nos sons que importam, como a diferença entre o "R" e o "L" em inglês, enquanto perdem a sensibilidade aos sons que não ouvem regularmente.

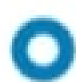
Até agora, os pesquisadores acreditavam que esse processo de estreitamento era necessário para que os bebês começassem a aprender habilidades mais complexas, como descobrir que o "B" em "bin" e o "D" em "din" diferem porque um é feito com os lábios e o outro com a ponta da língua.

Mas o estudo recente descobriu que bebês de apenas 4 meses já estão aprendendo como os sons são produzidos fisicamente.

**Eylem Altuntas é pesquisadora de pós-doutorado, desenvolvimento da fala e linguagem no Instituto MARCS para Cérebro, Comportamento e Desenvolvimento da Western Sydney University.*

**Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons. Leia o artigo original.*

RECEITA DE MÉDICO





Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP

Um médico para chamar de meu

Em tempos de avanços tecnológicos vertiginosos e diagnósticos auxiliados por inteligência artificial, a relação médico-paciente parece, paradoxalmente, mais frágil do que nunca. As filas no sistema público crescem, os convênios limitam consultas a minutos cronometrados, e a figura do médico que conhece não apenas a doença, mas o indivíduo, parece estar desaparecendo. Onde está aquele médico para chamar de "meu"?

Antigamente, havia o clínico geral da família, o médico que acompanhava a criança com febre, o adulto com insônia, e o idoso com dores que só ele compreendia porque conhecia a história daquela vida. Hoje, somos consumidos por especializações. Precisamos de um cardiologista para o coração, um neurologista para a memória, um dermatologista para a pele — e nos perdemos em fragmentos. Mas será que um ser humano pode realmente ser tratado em pedaços?

A ciência nos trouxe conquistas extraordinárias. Vivemos mais, superamos doenças que eram sentenças de morte e temos ferramentas que revolucionaram o cuidado em saúde. No entanto, a medicina é muito mais do que ciência: ela é também arte. É um olhar atento, uma escuta sem pressa, um toque no ombro que transmite segurança. É essa conexão que humaniza a prática e fortalece a confiança no tratamento.

A falta de tempo — tanto no sistema público quanto no privado — é um dos grandes inimigos dessa relação. Médicos sobrecarregados e pacientes insatisfeitos estão em lados opostos de um sistema que muitas vezes desumaniza ambos. A tecnologia, que deveria ser aliada, por vezes distancia: trocamos olhares por telas, e histórias de vida por prontuários eletrônicos.

Outro ponto central é a remuneração do médico. Não há como garantir um cuidado humanizado e de qualidade quando o profissional de saúde é pressionado a atender um número excessivo de pacientes em um curto período. No Brasil, muitos médicos recebem valores incompatíveis com a responsabilidade e complexidade de seu trabalho, seja no setor público ou em convênios que pagam por consultas valores irrisórios. Essa desvalorização não apenas afeta o bem-estar do profissional, mas também compromete a qualidade do atendimento ao paciente. Para que o médico possa exercer sua função com excelência, é imprescindível que sua remuneração seja digna, justa e proporcional à sua formação e dedicação.

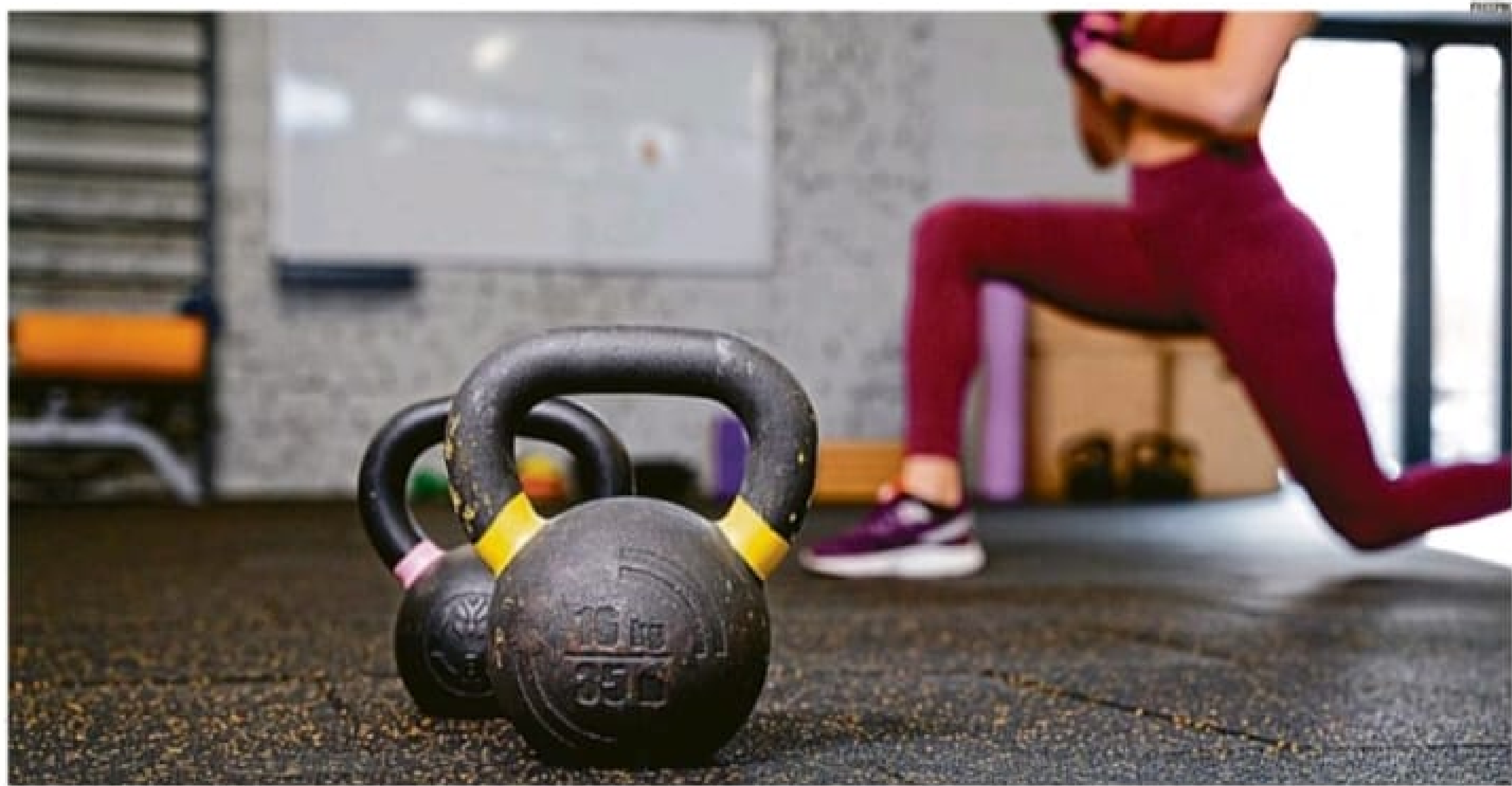
> ***Não podemos reduzir o médico a um prestador de serviços, nem o paciente a um número ou um exame laboratorial***

Mas há uma luz no horizonte. Programas que incentivam o fortalecimento do médico de família têm mostrado resultados promissores. Quando há continuidade no cuidado, com um profissional que compreende não apenas a biologia, mas também o contexto social e emocional do paciente, os resultados são melhores. E não é só isso: pacientes que se sentem acolhidos e escutados confiam mais no tratamento e seguem orientações de maneira mais eficaz.

A medicina precisa resgatar esse vínculo. Não podemos reduzir o médico a um prestador de serviços, nem o paciente a um número ou um exame laboratorial. Precisamos de uma relação em que o profissional de saúde seja visto como alguém que caminha ao lado do paciente, ajudando a trilhar o caminho da cura, da prevenção e do cuidado.

O médico ideal, aquele para chamar de "meu", é humano antes de tudo. Ele reconhece a força da ciência, mas não abre mão da empatia. Ele entende que, por trás de cada sintoma, existe uma história única. É preciso coragem para lutar contra a desumanização do cuidado em saúde. É preciso tempo, dedicação e, acima de tudo, vontade de fazer diferente.

E você, já encontrou um médico para chamar de seu? Se não, talvez esteja na hora de exigir mais — do sistema, dos profissionais, e até de nós mesmos, como pacientes. Porque no fim, todos nós merecemos um cuidado que vá além do corpo, que alcance a alma.



Foco no objetivo. Treino de força deve enfatizar movimentos que possam influenciar de forma geral nossa longevidade, saúde mental e dar apoio para as tarefas cotidianas; a estética é secundária

Aprenda um treino de força para iniciantes com apenas 25 minutos

Prática regular de musculação pode melhorar a saúde mental, aumentar a longevidade e facilitar a realização de tarefas diárias

ALYSSA AGES
Do New York Times

Se você é novo no levantamento de peso, circular pela academia pode parecer um desafio maior do que o treino em si. Mas vale a pena superar essa intimidação inicial: um regime regular de treinamento de força pode influenciar positivamente a saúde mental, melhorar a longevidade e facilitar a realização das tarefas diárias. Isso é ainda mais importante com a idade, quando a perda de força muscular pode aumentar o risco de quedas.

Ao concentrar seu treinamento em uma combinação de máquinas e pesos livres, você pode criar um programa simples e abrangente que pode ser facilmente ajustado à medida que sua força melhora. Uma boa regra para um treino completo é incluir um exercício que aborde cada um dos padrões fundamentais de movimento.

Dito de outra forma:

— Empurre algo, puxe algo, faça algo pelas pernas, faça algo pelo seu core — explica Kelvin Gary, personal trainer e proprietário de uma academia em Nova York.

Entre as diversas partes do corpo, os braços, em geral, são alvos prioritários na hora da malhação. Embora possa ser tentador planejar seus treinos em torno de objetivos estéticos, como bíceps maiores, Gary recomenda focar em movimentos que melhorem a força geral, incorporando múltiplas articulações e grupos musculares.

— Treine movimentos, não músculos — diz ele.

LEVANTAMENTO TERRA COM KETTLEBELL

Alvos: isquiotibiais, glúteos, tronco, lombar. **Repetições/séries:** 8 a 12 repetições em duas séries, com 60 segundos de descanso entre elas.

Fique em pé com os pés afastados na largura do quadril, os dedos ligeiramente voltados para fora e o kettlebell entre os pés. Dobre ligeiramente os joelhos e mantenha os quadris elevados e as costas retas enquanto segura a alça. Envolva a alça com as duas mãos, com as palmas voltadas para o seu corpo, próximas. Contraia o abdômen e as costelas expirando e inclinando-se para frente. Contraia os glúteos e mantenha os braços retos ao levantar. Faça uma pausa no topo antes de repetir os passos para abaixar o kettlebell de novo.

LEG PRESS HORIZONTAL

Alvos: quadríceps, glúteos, isquiotibiais, panturrilhas. **Repetições/séries:** 8 a 12 repetições em duas séries, com descanso de 60 segundos entre as séries.

Ajuste a máquina de modo que, quando seus pés estiverem na plataforma, suas pernas fiquem dobradas em 90 graus, com os pés ligeiramente afastados na largura do quadril. Segure as alças próximas à almofada do assento e pressione as costas contra a almofada. Contraia o abdômen e as costelas e pressione lentamente os pés na plataforma, afastando-a de você até que os joelhos fiquem um pouco flexionados. Faça uma pausa e retorne lentamente à posição inicial.

PASSADA REVERSA COM HALTERES

Alvos: quadríceps, glúteos, isquiotibiais, core / **Repetições/séries:** 8 a 12 repetições por lado para duas séries, com descanso de 60 segundos entre as séries

Segure um halter leve em cada mão e fique em pé com os pés afastados na largura do quadril. Dobre ligeiramente os joelhos. Contraia o core e, mantendo o tronco ereto, dê um passo para trás (cerca de 60 centímetros) com o pé direito. Abaixe lentamente o joelho de trás até que fique cerca de 2,5 cm do chão, mantendo os ombros e quadris voltados para a frente. Faça uma pausa na parte inferior e empurre o pé da frente para se levantar. Isso é uma repetição. Execute todas as repetições em uma perna antes de trocar de lado.

DESENVOLVIMENTO DE OMBRO SENTADO

Alvos: ombros, peito, tríceps / **Repetições/séries:** 8 a 12 repetições em duas séries, com descanso de 60 segundos entre as séries.

Pressione as costas contra o encosto da máquina de desenvolvimento e ajuste o assento de forma que as alças fiquem na altura dos ombros. Contraia o core, mantenha as costas apoiadas no apoio do assento e pressione as alças acima da cabeça até que os braços fiquem retos, mas os cotovelos não estejam travados. Faça uma pausa antes de voltar lentamente à posição inicial.

REMADA SENTADA NEUTRA

Alvos: parte superior das costas e bíceps / **Repetições/séries:** 8 a 12 repetições em duas séries, com 60 segundos de descanso entre as séries.

Utilize um acessório de empunhadura com duas alças. Sente-se no banco e coloque os pés na plataforma ou barra à sua frente com os joelhos dobrados. Com as costas retas, estenda os braços para a frente e agarre ambos os lados das alças com as palmas voltadas para dentro. Incline os ombros para trás e posicione o tronco em um ângulo de 90° em relação às pernas. Essa é a sua posição inicial. Mantendo o tronco ereto, leve as alças em direção à barriga, apertando as omoplatas e mantendo os braços ao lado do corpo enquanto traz os cotovelos para trás. Segure por um segundo no final do movimento antes de retornar lentamente à posição inicial.

PALLOF PRESS

Alvos: core / **Repetições/séries:** 8 a 12 repetições por lado para duas séries, com descanso de 60 segundos entre as séries.

Usando a torre de cabos, coloque o ponto de ancoragem do cabo aproximadamente no centro do seu tronco. De pé, com o lado direito do corpo mais próximo do ponto de ancoragem, segure a alça verticalmente com as duas mãos e dê dois ou três passos para longe da máquina para que haja tensão no cabo. Mantenha os braços dobrados em um ângulo de 90° e leve a alça em direção ao peito. Afaste os pés na largura dos quadris e fique em pé com as pernas esticadas, mas evite travar os joelhos. Pressione lentamente a alça para longe do peito até que os braços fiquem retos à sua frente; evite mover o resto do corpo. Faça uma pausa e lentamente traga a alça de volta ao peito. Depois de completar todas as repetições de um lado, vire-se para que o lado esquerdo do corpo fique mais próximo do ponto de ancoragem e execute o mesmo número de repetições. Evite torcer o tronco. Se seu corpo torcer em direção à máquina, mude para um peso menor.

COMO EVOLUIR

À medida que seus treinos comecem a ficar mais fáceis, você pode progredir mudando a maneira como realiza o exercício antes de adicionar mais peso. Tente se mover mais lentamente durante a fase de descida, adicionando uma pausa no topo ou na base do exercício ou adicionando mais repetições ou séries.

RESUMO DO TREINO

Duração
25 minutos / Intensidade: média

O que você vai precisar
Kettlebell
Dois halteres leves
máquina de remo de cabo
máquina de torre de cabo
máquina de leg press
máquina de ombro

Frequência
Os iniciantes podem fazer essa rotina uma vez por semana, avançando para duas ou três vezes por semana.

Ajuste para você
Na primeira vez que fizer este treino, escolha um peso inicial leve (nas máquinas, você fará isso colocando o gancho ou alfinete na pilha de pesos). Se no final da primeira série você ainda achar fácil movimentar o peso, poderá adicionar mais. Se você achar as duas últimas repetições difíceis, mas conseguir completá-las com boa execução, esse é um bom peso de trabalho para todas as séries.

NA WEB
UNIVERSIDADE SEM LUZ
Light corta energia no campus da Rural
De acordo com a concessionária, dívida acumulada já beira os R$ 2,7 milhões
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ALERTA VEIO PARA FICAR

Ainda sem as obras para reduzir o impacto das chuvas, aviso por celular deve se tornar rotina

CARMÉLIO DIAS E VITTORIA ALVES
granderio@oglobo.com.br

A forte chuva que caiu sobre a Região Metropolitana do Rio anteontem causou prejuízos mais uma vez e levou apreensão a milhões de cariocas que receberam o aviso de "alerta extremo" pelo celular. A experiência recente deve entrar para a rotina da população. No ano passado, em janeiro e fevereiro, enxurradas deixaram pelo menos duas dezenas de mortos e um rastro de destruição que atravessou a vida de milhares de famílias. De lá para cá, a maior novidade foi mesmo a mensagem de alerta, porque as grandes obras prometidas para as áreas mais vulneráveis sequer começaram.

A julgar pelo lento desenrolar das soluções previstas — como os milionários projetos Iguaçu, do governo do estado, e do Rio Acari, da prefeitura da capital —, o jeito vai ser ficar atento aos avisos de emergência pelo celular e tentar se proteger como der. Embora as autoridades divulguem a realização contínua de pequenas obras, o que se vê a cada chuva mais forte é que a história, infelizmente, se repete, principalmente nos verões.


GABRIEL DE PAIVA

Perdas. Moradora de Nova Iguaçu, Carla Aparecida dos Santos tenta salvar roupas e móveis que ficaram debaixo d'água durante o temporal de anteontem

VÍTIMA MAIS UMA VEZ

Na manhã de ontem, na Rua Rosa Domingues, no bairro Comendador Soares, que margeia um trecho do Rio Botas, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, a dona de casa Carla Aparecida dos Santos, de 61 anos, tentava recuperar o pouco que lhe restou depois de ter a casa invadida pelas águas da chuva que caiu forte na véspera. Foram 119 milímetros em seis horas, volume equivalente a 40% do esperado para todo o mês de janeiro. Com a roupa do corpo ainda molhada e chinelos nos pés, ela caminhava em meio à lama na calçada. A situação não é inédita para ela, que já havia sofrido perdas nas chuvas de janeiro do ano passado.

— Perdi tudo mais uma vez. Eu estou sem nada, até as minhas roupas ficaram destruídas. Nem me recuperei da outra enchente ainda. Me sinto humilhada mais uma vez com essa situação. Ainda estou pagando as coisas que comprei. Não tenho dinheiro para recomeçar novamente, não sei o que fazer — desabafou Carla Aparecida.

Os rios Botas, Iguaçu e Sarapuí são os cursos d'água que deveriam receber as obras do Projeto Iguaçu. A promessa é antiga, remonta à década de 1990, quando algumas obras de grande porte chegaram a ser realizadas, mas pararam. O que foi feito ficou por muito tempo sem manutenção adequada.

Nas cheias de 2024, o governo do estado tratou a retomada do projeto como solução para o problema, e aguardava sua inclusão no Novo PAC (Programa de Aceleração de Crescimento), o que aconteceu no segundo semestre. A aprovação veio, mas, por enquanto, nada de obras. Ontem, o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) informou, por meio de nota, que está em fase de elaboração de estudos técnicos para servir de base ao processo de licitação. A previsão é que essa etapa seja concluída no mês que vem. Não há definição de data para as etapas seguintes. O investimento total previsto é de R$ 896 milhões — R$ 160 milhões via União e R$ 736 milhões do Fundo Estadual de Conservação Ambiental (Fecam).

Belford Roxo também conseguiu a inclusão de projeto para recuperação do Rio Botas no Novo PAC. O valor é de R$ 208 milhões. O pacote inclui limpeza, desassoreamento e desobstrução nos pontos de estrangulamento. Também não há prazo definido para início das obras. O município foi cenário de um episódio dramático nas chuvas de anteontem. Um homem de 43 anos caiu no rio durante a cheia e desapareceu. O Corpo de Bombeiros realiza buscas para tentar localizá-lo.

Na cidade do Rio, a história vai no mesmo caminho. O grande projeto para canalização do Rio Acari é apontado como central para solucionar o problema de alagamentos constantes e severos na região. O projeto também foi selecionado para o Novo PAC. Em nota, a Fundação Rio-Águas informa que "segue cumprindo os trâmites administrativos junto ao governo federal". Não foi informado prazo para início das intervenções, que incluem 3,8km da calha do rio, nos bairros de Jardim América e Acari, ambos na Zona Norte. O investimento previsto é de R$ 350 milhões, financiados pelo governo federal.

— Temos programas estratégicos para toda a bacia do Rio Acari e também para o Jardim Maravilha, na Zona Oeste, que são muito emblemáticos, obras de grande vulto que demandam planejamento. Acreditamos que no segundo semestre deste ano estaremos aptos a fazer a licitação e começar as obras — explicou o Wanderson Santos, secretário municipal de Infraestrutura.

Na Zona Oeste, a Rio-Águas promete obras contra enchentes na área dos rios Piraquara e Catarino, que seriam capazes de beneficiar 215 mil moradores de Realengo e Padre Miguel. O projeto inclui a canalização do Rio Catarino e melhorias na rede de drenagem de vias. Em outra frente será construído um reservatório — popularmente conhecido como piscinão — com capacidade de armazenamento equivalente à que existe na região da Praça da Bandeira e trouxe impacto positivo para aquela área, que tradicionalmente também sofria com enchentes. A previsão é que sejam investidos R$ 100 milhões no Piscinão de Realengo, cuja primeira fase foi licitada e está em fase de contratação.

O Jardim Maravilha, em Guaratiba, também na Zona Oeste, receberá investimento para macrodrenagem, com objetivo de diminuir os impactos causados pelas cheias do Rio Cabuçu-Piraquê, como O GLOBO mostrou no último domingo.

ESTADO TEM OUTRAS AÇÕES

Sobre outras intervenções em curso, o governo do estado informou que o programa Limpa Rio aplicou R$ 430 milhões desde 2011. Entre as ações estão a limpeza de rios, córregos e canais, entre os quais afluentes do Rio Iguaçu. O Inea disse ainda que realiza dragagem e limpeza periódicas no Rio Botas e em cinco canais daquela bacia hidrográfica, nos municípios de Nova Iguaçu e Belford Roxo. O trabalho teria sido responsável pela retirada de 20 mil metros cúbicos de resíduos apenas no ano passado.

SAIBA MAIS SOBRE A NOVA TECNOLOGIA

> **Afinal do que se trata? Como funciona?** Três minutos antes das 18h de anteontem, um sinal sonoro até então inédito fez vibrar quase todos os telefones celulares na cidade do Rio. O título da mensagem deixou muita gente assustada: "Alerta extremo". Passado o susto, veio a curiosidade sobre a nova tecnologia.

> — Os meteorologistas do Alerta Rio viram que a chuva estava chegando e poderia seguir até a noite. Ali estava caracterizado que precisaríamos enviar essa mensagem de caráter de extrema urgência para a população. Então nós usamos a tecnologia do *cell broadcast*, que envia o alerta para todos os celulares que estão no município do Rio, mesmo eles não estando cadastrados em uma plataforma da prefeitura — explicou o subsecretário de Defesa Civil, Rodrigo Gonçalves.

> **Quem aperta o botão?** Gonçalves é uma das três pessoas na cidade autorizadas a disparar o alerta. As outras são o próprio prefeito Eduardo Paes e o chefe-executivo de Resiliência e Operações do município, Marcus Belchior.

> **Que tecnologia é essa?** A plataforma é disponibilizada pelo Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), ligado ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Para acionar o mecanismo, a prefeitura acessa um endereço eletrônico onde faz o login com uma senha única. No site já estão programados os dados relativos exclusivamente à cidade do Rio. O acionamento é feito com um comando simples dentro deste site. Isso pode ser feito em um desktop, notebook, tablet ou mesmo um celular. No caso do Rio, a opção preferencial é que seja usado um computador do próprio Centro de Operações Rio (COR).



FABIANO ROCHA

Poder de disparar alertas. O subsecretário de Defesa Civil, Rodrigo Gonçalves

> **Quem recebe a mensagem?** O objetivo é que todos os celulares que estiverem nas áreas cobertas pelas antenas das operadoras de telefonia móvel da cidade, não importando o DDD, recebam a mensagem. No acionamento de ontem, no entanto, houve quem não recebesse. Em nota, o Cenad informou que, segundo informações da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que é parceira na execução do projeto, "os aparelhos mais novos, lançados a partir de 2020, são os compatíveis com o Defesa Civil Alerta". O recebimento ou não da mensagem também pode ser influenciado pelo fato de o telefone estar numa determinada área de cobertura no momento do envio. Aparelhos conectados à rede 3G, por exemplo, não receberão a notificação.

> **Quando é acionado?** O Cenad disse que "segue o protocolo internacional de geração de alertas *cell broadcast* e realiza reuniões com as defesas civis estaduais e municipais para afinar e melhorar a operação da ferramenta", mas que "a utilização do serviço está condicionada à percepção e à avaliação dos entes locais que conhecem as áreas de risco e têm seus sistemas de monitoramento".

> **Que prefeituras já têm acesso a essa tecnologia?** O Cenad não informou quantas cidades do Rio já utilizam o sistema, mas garantiu que ele está disponível em todo o estado. Em dezembro, Petrópolis e Angra dos Reis testaram o serviço. Ontem, a Secretaria municipal de Defesa Civil de Nova Iguaçu informou que seus técnicos e os representantes de outras cidades da Baixada passarão por treinamento. Após isso, mais regiões estarão aptas a utilizar o sistema, que não gera custos para os governos pelo disparo das mensagens.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA — Cheia 12/02 · Ming. 20/02 · Nova 28/02 · Cresc. 05/02

MARÉ

BRASIL

Temporais no Brasil central e perigo no Sudeste. Chuva volumosa entre SP e MG. Pancadas fortes no PR e em MS. Chuva moderada na costa leste do NE. Temporal no AM e TO.

RIO

O tempo segue instável em função da ZCAS, e que mantém o dia com muitas nuvens e com previsão de chuva a qualquer momento do dia. Alerta de temporais no centro-sul do RJ.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADES DE CHUVA
HOJE	26°/29°	25°/27°	25°/27°	Alta
AMANHÃ	25°/24°	24°/26°	24°/26°	Alta
DOMINGO	25°/29°	24°/27°	24°/27°	Alta
SEGUNDA	25°/29°	24°/27°	24°/27°	Alta
TERÇA	25°/28°	24°/30°	24°/30°	Alta
QUARTA	26°/27°	25°/29°	25°/29°	Baixa
QUINTA	27°/28°	26°/30°	26°/30°	Baixa

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Copacabana, Grumari, Leblon, São Conrado e Vidigal.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5 metros, séries maiores. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.
Informações: Rosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h, podendo chegar até 80 km/h durante os temporais.

CLIMATEMPO

Mãe e padrasto são presos por morte de bebê

Arthur, de 11 meses, foi levado à UPA da Maré desacordado, com hematomas e queimaduras pelo corpo. Em duas semanas, este foi o terceiro homicídio de criança em que os pais foram acusados

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

A Polícia Civil prendeu em flagrante, na noite de anteontem, mãe e padrasto suspeitos de matarem um bebê de 11 meses. Sidney da Silva Ferreira e Rayane Rocha dos Santos, ambos de 21 anos, levaram Arthur Victor dos Santos à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Vila do João, no Complexo da Maré, com sinais de maus-tratos. A criança estava desacordada e apresentava hematomas e queimaduras pelo corpo, além de uma lesão na cabeça. Rayane, que está grávida, disse em depoimento à polícia que o companheiro agredia seu filho, mas que não o denunciava por medo.

Apesar das tentativas de reanimação dos médicos, Arthur não resistiu aos ferimentos graves e morreu na unidade. De acordo com o laudo do Instituto Médico-Legal (IML), a causa da morte foi "traumatismo craniano provocado por ação contundente, com hemorragia e edema cerebral". Inicialmente, o padrasto, em depoimento, alegou que a criança havia caído de uma cama de 50 centímetros de altura. Os policiais desconfiaram da explicação, já que os ferimentos não eram compatíveis com essa versão. O caso foi registrado na 21ª DP (Bonsucesso).

CONTRADIÇÃO

Após ser questionado pelos policiais, Sidney mudou o depoimento e afirmou que a morte do enteado foi um acidente, dizendo ter caído com o bebê no colo ao descer uma escada e que, durante a queda, havia quebrado o celular. No entanto, a polícia encontrou inconsistências na nova declaração, especialmente pelo fato de o suspeito não apresentar qualquer tipo de ferimento, muito menos dano no telefone.

Já Rayane, em seu depoimento, afirmou aos policiais que desconfiava das lesões do filho e que o padrasto teria chutado a sua outra filha de 2 anos. Por isso, ela disse aos policiais que "queria colocar câmeras na casa para vigiar as crianças porque morria de medo de ficar perto do Sidney".


REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS

Um bebê. Arthur estava desacordado quando foi levado para a UPA da Maré pelo padrasto e pela mãe

— Isso demonstra a omissão dela. Ela é a mãe, tinha o dever de agir. Se não fosse a omissão dela, esta criança estaria viva. Então, ela também vai responder pelos mesmos crimes do padrasto. O perito fez contato conosco e este contato rápido foi fundamental para a prisão — afirmou a delegada do caso, Fernanda Caterine.

Rayane e Sidney vão responder por homicídio qualificado e crime hediondo. Em nota, a Secretaria estadual de Saúde informou que Arthur deu entrada na UPA na terça-feira em parada cardiorrespiratória, com sinais de trauma cranioencefálico.

A morte de Arthur não é um caso isolado. Há uma semana, mãe e padrasto também foram presos acusados de matar Nathan Miguel Ribeiro Santos, de 4 anos, em Nova Iguaçu. Thiffany Ribeiro e Silva, de 22 anos, e Jonatas Silva Monteiro, de 26, respondem por homicídio. Nathan, assim como Arthur, deu entrada em uma UPA com diversos hematomas pelo corpo, o que levantou a suspeita de agressão.

No dia 16 de janeiro, em Caxias, também na Baixada, um casal foi preso por agentes da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) por suspeita de envolvimento na morte de Benjamyn Leonel da Silva, de 2 anos. A equipe da UPA do Parque Lafaiete que atendeu o menino desconfiou de maus-tratos e acionou a polícia. Rafaela Vitória da Silva Ávila, de 18 anos, e Daniel Luiz Santana Viegas, de 28 anos, mãe e padrasto do garoto, tiveram a prisão temporária decretada pela Justiça.

O vereador Leniel Borel, pai do menino Henry Borel, que foi morto em 2021 — a mãe e o padrasto do menino respondem pelo crime e estão presos —, diz que os casos recentes reforçam "a urgência de endurecermos as leis para que nenhuma outra criança sofra o mesmo destino":

— Se mães e padrastos agressores continuam cometendo essas atrocidades, é porque o medo da punição ainda não existe da forma que deveria.

PF apreende 11 fuzis que iriam para o Complexo da Penha

Dois suspeitos foram presos. Um deles tinha sido detido por tráfico há 15 dias



DIVULGAÇÃO

Ofensiva contra o tráfico. As armas apreendidas por agentes federais na RJ-127, na altura de Paracambi

Onze fuzis que seriam entregues no Complexo da Penha, conjunto de favelas na Zona Norte controlado pelo Comando Vermelho, foram apreendidos na madrugada de ontem por equipes da Delegacia de Repressão a Drogas (DRE) da Polícia Federal, na Rodovia RJ-127, na altura de Paracambi, na Região Metropolitana do Rio. As armas eram transportadas por dois homens, que estavam num carro e numa moto e foram presos. No segundo semestre do ano passado, a PF apreendeu no Estado do Rio 19 fuzis.

Os fuzis — oito de calibre 5,56 e três de calibre 7,62 — estavam em três bolsas. Além das armas, os veículos usados para o transporte foram apreendidos. Os policiais chegaram até os suspeitos após levantamento de inteligência da DRE. Os presos são de Minas Gerais e do Rio. Este último havia sido detido no último dia 16 por tráfico de drogas e estava em liberdade provisória desde o dia 18 de janeiro.

Após serem autuados em flagrante, os homens foram encaminhados ao sistema prisional e responderão por comércio ilegal de arma de fogo, cuja pena pode ultrapassar 12 anos de reclusão, além de outros crimes que possam surgir no decorrer da investigação.

POTENCIAL DESTRUTIVO

Em agosto do ano passado, a PF prendeu em flagrante dois homens que estavam levando seis fuzis para o Complexo da Maré. No mês seguinte, outras 13 armas do mesmo tipo foram apreendidas na Rodovia Presidente Dutra, na altura de Piraí. Um homem foi preso.

Arma de grande potencial destrutivo, o fuzil é a arma mais usada pelos traficantes do Rio, mas já aparece até mesmo nas mãos de assaltantes. No ano passado, 732 foram apreendidos pelas polícias estaduais — Civil e Militar —, uma média de dois por dia, de acordo com dados do Instituto de Segurança Pública. O número, o maior da série histórica, iniciada em 2007, representa um aumento de 20% em relação a 2023. Somados todos os modelos, os agentes retiraram das mãos de criminosos 6.150 armas de fogo, cerca de 17 por dia, em 2024.

Criadora de conteúdo adulto morre ao cair de varanda

Anna Polly estava em um hotel em Nova Iguaçu. Polícia investiga se foi acidente ou homicídio

A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) investiga a morte da influenciadora e criadora de conteúdo adulto Anna Beatriz Pereira Alves, de 27 anos, conhecida como Anna Polly. O caso ocorreu no último dia 23, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. A influenciadora estava em um hotel no centro do município quando caiu da varanda. Segundo informações da Polícia Civil, três homens estavam no quarto. Eles alegaram ser amigos da vítima.

De acordo com a investigação, os homens não eram produtores de conteúdo e afirmaram aos policiais ter marcado um encontro no hotel quando o incidente aconteceu. Eles teriam, segundo a polícia, apresentado versões diferentes para o caso. O laudo do Instituto Médico-Legal (IML), que poderá esclarecer se houve agressão física, violência sexual ou consumo de drogas, ainda não foi divulgado.

Uma das hipóteses investigadas é que ela estava no hotel para gravar cenas pornográficas. A polícia ouviu testemunhas e está analisando imagens de câmeras de segurança do local. Os registros do celular da vítima também serão examinados.

— É um caso complexo, e não descartamos nenhuma possibilidade, desde acidente até um possível crime — afirmou o delegado André Cavalcante, responsável pela investigação.

A polícia trabalhou inicialmente com a hipótese de suicídio. Mas, com o avanço das investigações, essa possibilidade foi descartada. Além de criar conteúdo adulto, Anna também trabalhava como garota de programa, de acordo com os investigadores.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Dorians Grays...

Assistindo pela televisão à fala de Lula, reparei que, mais uma vez, ele afirmou ter fôlego de homem de 30 anos, apesar de seus 70. Em entrevistas anteriores, ele se referiu ao seu tesão sexual dizendo ser de um jovem de 20 anos. Nosso presidente e o ex-presidente Jair Bolsonaro, que também gosta de se vangloriar, ainda não se deram conta de que isso é conversa de velho. Quem é jovem de fato não precisa dizer nada. A realidade se encarrega de mostrar.

MARIÚZA PERALVA

NITERÓI, RJ

Grandes inimigos

Sim, o povo e o governo Lula têm dois grandes inimigos em se tratando dos preços dos alimentos e dos medicamentos. No que se refere ao elevado preço dos alimentos, o inimigo número um do povo chama-se agronegócio. As enganosas e milionárias propagandas na TV omitem que o agronegócio deve R$ 300 bilhões ao governo em subsídios e só se preocupa em tornar os agricultores mais ricos e poderosos através da preocupação única focada na exportação. O mercado interno que se dane! E a pasta da Agricultura nada faz para alterar essa política desigual e desumana. Quanto aos preços criminosos dos medicamentos (muitos deles dobraram seus preços!), o inimigo maior são os laboratórios ligados à grandes multinacionais, que repassam os preços já nas alturas para as também poderosas drogarias encontradas até às dezenas em algumas quadras. Tudo com os olhos sempre vendados por parte do Ministério da Saúde e da sempre conivente Anvisa. Desperta, povo brasileiro, para esses seus grandes inimigos!

ELZI DE BARROS CARDOSO

RIO

Coragem, Gonet

Senhor procurador-geral da República, Paulo Gonet, tenha compaixão por nosso Brasil. O país está sangrando. O povo sofre, a cada dia, violentado pela constante onda de notícias falsas. É urgente sua atuação para estancar de vez essa guerra. Sim, está sendo travada uma batalha diária, comandada pelos inimigos da Pátria. O presidente Lula confiou em sua competência e nos levou a acreditar nela. Episódios como o da sabotagem das notícias do Pix não podem ficar impunes. As normas das redes sociais necessitam, a exemplo de outros países, de serem regulamentadas. Pouco podemos esperar na simples troca de nomes na presidência do Congresso Nacional. Os de sempre seguirão tocando as respectivas boiadas. A soberania do Brasil está, de novo, dependendo das ações do Judiciário. Coragem, Gonet. São mais de 200 milhões que esperam sua tão aguardada ação, tendo em mãos o minucioso relatório da PF.

CLARA DAVIDOVICH

RIO

Megalomania

Do mundo da pós-verdade (imigrante comendo cachorro em Springfield), passamos para o mundo da megalomania. O Canadá tem índices superiores aos dos EUA no IDH, na educação, na segurança. Lá não existem casos de malucos armados de fuzil executando crianças em escolas. Mas a aberração chamada Trump acho que é vantagem o Canadá se tornar o 51º estado americano. O país ganha segurança nuclear, e os canadenses passam a rifar suas vidas nas mãos de cidadãos indiscriminadamente armados. Por aqui, o arremedo de Trump que atende pelo nome de Javier Milei quer emular o ídolo: está preocupado com fronteiras e imigrantes. Logo vai querer retomar as Malvinas. Isso se não quiser tornar o Chile uma província *hermana*, para ter um porto no Pacífico.

FLAVIUS FIGUEIREDO

BARRA MANSA, RJ

Grande irmão da Ásia

Ao subjugar países dependentes dos EUA pelo medo, Trump está colhendo frutos imediatos, mas, ao continuar intimidando os mais fracos, naturalmente os afastará de sua área de influência, fazendo com que esses países procurem um outro lugar para se abrigar e encontrem a China, disposta a lhes dar abrigo para fugir do perigo.

MAURICIO COSTA

NITERÓI, RJ

Um presságio

Em carta publicada no GLOBO, o leitor José Carlos da Silva Filho revela ter lido no título "O retorno para o norte", da matéria sobre a marcha de palestinos para os escombros de Gaza, ao norte, "O retorno para a morte". Atribuiu o equívoco talvez a presságio ou falta de atenção. Comigo, caro leitor, aconteceu o mesmo, também li "morte". Sem dúvida, um presságio, mas também um ato falho, decorrente da associação inevitável com o massacre havido e aquele que está no horizonte, e sempre estará enquanto não se concretizar um Estado Palestino e perdurar o apoio contínuo dos EUA, que, sob Trump, acaba de embarcar para Israel, segundo li no GLOBO, toneladas de bombas, envio que havia sido suspenso por Biden. Como não ler — antevendo — "morte"?

FERNANDO A V ALZUGUIR

RIO

Carapuça

Vista a carapuça quem quiser, mas diante de tantas mazelas e incompetências, aqui e lá fora, dou razão ao ditado: não sai nada quando cabeças de segunda se metem com problemas de primeira.

WILLIAM MALUF

ANGRA DOS REIS, RJ

Cem anos de perdão

Deixa ver se entendi: as empresas norte-americanas de IA estão reclamando que a chinesa DeepSeek "roubou" respostas delas, que por sua vez são baseadas em informações abertas coletadas na internet, muitas vezes de maneira duvidosa, para treinar e desenvolver as próprias? A IA, com certeza, deve conhecer o ditado "ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão".

DANIEL LOBO

RIO

E o brasileiro... ó!

Em carta publicada em 30 de janeiro, o leitor Marcelo Correia indaga o porquê de um quilo de café custar R$ 72, já que o Brasil é um grande produtor do produto. Cabe lembrar que a qualquer governo não cabe interferir no valor de produtos, pois assim não seríamos uma economia de mercado. Segundo, o café é uma commodity e tem seu valor estabelecido pelo mercado internacional, assim como minério, petróleo etc. Caso o agro pop não vender o café aqui a R$ 72, venderá lá fora em dólar e faltará café ou custará o dobro desse valor.

REGINALDO COELHO

RIO

Encurralados

Sobre a matéria "Sem freio às drogas" (29 de janeiro), o editorial e a carta do leitor Alberto Cavalcanti "Medo nas estradas" (30 de janeiro), devo acrescentar: como motorista contumaz da Rodovia Presidente Dutra, mormente no trecho que engloba a Serra das Araras, palco de acidentes quase diários tão gigantescos quanto o tamanho dos caminhões que por ali trafegam na pista de descida, em velocidade incompatível com sua condição de frenagem, digo que é preciso muita coragem e sorte para chegar incólume ao seu destino. Não há qualquer controle de velocidade que os detenha, não há Polícia Rodoviária Federal que os assuste, não há Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) que restrinja o tamanho dos veículos para que sejam compatíveis com o traçado da estrada por onde irão trafegar. Não há controle toxicológico ao longo das vias, não há punição aos infratores. Não conseguimos mais viajar tranquilos, o medo está em cada caminhoneiro irresponsável que vislumbramos em nossos retrovisores.

CARLA EDEL

RIO

Professor exemplar

É um privilégio conhecer o trabalho realizado em escolas públicas no interior do Espírito Santo pelo professor Helder Guastti, que é o único brasileiro concorrendo ao Global Teacher Prize, que tem 50 finalistas. Muito original a metodologia por ele utilizada, que, com certeza, leva os alunos a uma aprendizagem consistente. Tomara que ganhe o prêmio. Já é um reconhecimento ter sido indicado.

MARIA DA GLORIA HISSA

RIO

Manifesto cabista

Furto de cabos prejudicou delegacias? Também empresas, restaurantes, cabeleireiros etc., além de residências particulares? Vamos exigir cabos subterrâneos! A Light cobra muito e tem dinheiro! Cabos subterrâneos já!

HENRIETTE GRANJA

RIO

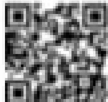
Susto bem-vindo

Primeiro foi um susto, depois foi uma satisfação ver pela primeira vez um som estridente, de Alerta Extremo, invadir meu celular e saber que isso ocorreu em todos os celulares dos cariocas. Devemos nos orgulhar de termos essas ferramentas que podem salvar vidas. Um recurso da União usado pela nossa Defesa Civil. Cariocas orgulham-se desse fato, pois vai trazer muitos benefícios a pessoas que estão em área de risco. Parabenizo a Defesa Civil por esse ato e, como carioca, fico mais seguro e confiante.

NORTON JOVIANO DOS SANTOS

RIO

APLICATIVO O GLOBO



O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar



A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



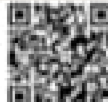
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS





Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Produtores estão matando seus pintos

31/1/1975


Polícia desmonta esquema subversivo do Partido Comunista

O GLOBO

"ERP" ameaça matar dirigentes peronistas

O Ministério da Agricultura vai investigar a matança de aves por produtores que consideram a venda antieconômica. Em São José do Rio Preto, uma única indústria, de novembro até agora, já sacrificou cem mil pintos. Os produtores alegam que têm de vender três ovos para obter o preço de um cafezinho. "Lúcio Flávio Vilar Lírio foi assassinado quando dormia." Essa é a versão oficial da morte do famoso assaltante, divulgada ontem pelo superintendente da Susipe, coronel Carlos Alexandre Autran. O enterro de Lúcio Flávio foi às 10h30 de ontem no Cemitério do Catumbi.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEDOGLOBO.GLOBO.COM

Brownie com sabor que fica na memória

Alta Brownie é uma marca que desde 2016 oferece ao público do Rio brownies deliciosos, com sabor que fica na memória. Agora, assinante degusta o cardápio com 15% OFF nas compras acima de R$ 100. Veja mais detalhes on-line.

15% desconto

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Experimente já o poder dos alimentos

A Yellow Mango acaba de chegar ao Clube com 20% de desconto em compras para o assinante. A marca foca na alimentação balanceada como base para uma vida saudável. Confira mais detalhes on-line.

20% desconto



LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.307): 1. 5. 8. 9. 10. 11. 12. 16. 18. 19. 21. 22. 23. 24. 25. **QUINA** (concurso 6.645): 5. 19. 48. 64. 76. **MEGA-SENA** (concurso 2.822): 29. 39. 46. 47. 53. 56

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

NA WEB
NO BARCELONA
Técnico elogia ascensão de Raphinha
Hansi Flick diz que atacante é 'melhor jogador brasileiro no momento'
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

Com reservas, Flamengo vence mais uma no Carioca

Rubro-negro bate o Sampaio Corrêa no Maracanã e entra na zona de classificação para as semifinais



Artilheiros da noite. Alcaraz e Wallace Yan marcaram os gols do Flamengo sobre o Sampaio Corrêa no Maracanã

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Apesar de ser a segunda partida do Flamengo no Campeonato Carioca com seu time principal, a utilização de uma equipe praticamente só de reservas fez com que naturalmente o nível de atuação e intensidade apresentados pelo rubro-negro diminuíssem em relação à vitória sobre o Volta Redonda, no último sábado, quando os titulares foram utilizados. Mesmo assim, com gols de Wallace Yan e Alcaraz, o rubro-negro conseguiu a vitória por 2 a 0 contra o Sampaio Corrêa, no primeiro jogo do ano disputado no Maracanã.

O resultado fez com que o Flamengo subisse para a quarta colocação do Estadual, ficando dentro da zona de classificação para as semifinais do torneio.

Agora, o Flamengo pensa na Supercopa do Brasil, domingo, contra o Botafogo, no Mangueirão, em Belém.

BRILHO DO 'CRIA'

Autor do primeiro gol ontem, o jovem Wallace Yan, de apenas 19 anos, foi quem melhor aproveitou a chance dada pelo técnico Filipe Luís. O atacante entrou em campo aos 26 minutos da segunda etapa e precisou de poucos minutos para abrir o placar. Luiz Araújo cobrou escanteio e o camisa 64 desviou de cabeça, na primeira trave.

Com quatro partidas no Carioca e cerca de 180 minutos em campo, Wallace Yan entrou na lista de artilheiros da competição, com três gols marcados, além de uma assistência.

— Muito feliz por ajudar o Flamengo. É sempre uma honra marcar gol com essa camisa pesada. É um sonho de criança balançar as redes pelo time do coração. Estou trabalhando bastante para fazer essas coisas dentro de campo. Essa camisa pede raça — disse Wallace Yan.

Outro que também foi bem, e não só pelo gol marcado, foi Alcaraz. Versátil, o argentino fez mais de uma função no meio campo ao longo da partida e, apesar de aparentar nervosismo pela pressão que é depositada em cima dele, teve boa atuação. No final da segunda etapa, ainda foi coroado com um gol de cabeça em mais uma assistência de Luiz Araújo.

Outra boa notícia da partida de ontem para o Flamengo foi o retorno de Everton Cebolinha aos gramados. Cinco meses depois da lesão que sofreu no tendão de Aquiles do tornozelo esquerdo, o camisa 11 foi titular e atuou por 45 minutos. O ponta tem chances de ser titular no domingo.

Quem certamente será titular é o uruguaio Arrascaeta. Assim como no último sábado, o camisa 10 foi acionado por Filipe Luís na segunda etapa e protagonizou bons lances no campo de ataque e também ajudando na marcação.

2	0
	
Flamengo	**S. Corrêa**
Matheus Cunha, Varela (Daniel Sales), Cleiton, João Victor e Ayrton Lucas; Evertton Araújo, Allan e Alcaraz (Guilherme); Matheus Gonçalves (Luiz Araújo), Juninho (Wallace Yan) e Everton (Arrascaeta). Técnico: Filipe Luís.	Zé Carlos; Lucas Carvalho, Lucas Marreta (Vançan), Eduardo Thuram e Guilherme; Pablo, Gabriel Agu (Alan) e Rafael Pernão (Luan Gama); Max, Octávio (Rodrigo Dantas) e Elias (Iacovelli). Técnico: Alfredo Sampaio.

Gols: 2T: Wallace Yan, aos 30 minutos; Alcaraz, aos 42 minutos. **Árbitro:** Júlio César de Oliveira. **Cartões amarelos:** Cleiton, Alcaraz, Lucas Carvalho, Alan e Rodrigo Dantas. **Público:** 20.455 (18.423 pagantes). **Renda:** R$ 936.573,00. **Local:** Maracanã.

CARIOCA
6ª RODADA

A BRIGA NO G4

		P	V
1	Volta Redonda	12	4
2	Vasco	12	3
3	Maricá	11	3
4	Flamengo	10	3
5	Botafogo	9	3

P: Pontos V: Vitórias

Danilo é apresentado: 'Gosto de construir'

Torcedor do Flamengo, lateral-direito se diz completamente adaptado à posição de zagueiro e espera poder jogar domingo

O Flamengo apresentou no início da noite de ontem, no Maracanã, o seu segundo reforço da temporada: o defensor Danilo. Lateral de origem, o jogador de 33 anos foi contratado pelo rubro-negro para atuar como zagueiro, posição que vinha jogando na Juventus-ITA desde a temporada 2021/2022. O contrato de Danilo com o clube irá até dezembro de 2026.

— Jogar como zagueiro é uma posição que eu tenho completamente dominada, jogando já há alguns anos no futebol italiano, que é uma escola de defensores que agregou muito na minha carreira. No time do Filipe (Luís) a construção do jogo passa muito pelo pé dos zagueiros, e é o que eu gosto de fazer. Gosto de construir, descobrir os tempos e direcionar as jogadas — disse Danilo, que vestirá a camisa 13.

Não há uma data prevista para a estreia de Danilo, que ainda não foi regularizado pelo Flamengo. No entanto, se depender do defensor, a primeira partida pode ser já no próximo domingo, no clássico contra o Botafogo na Supercopa do Brasil.

— Não estou na minha melhor condição porque eu não vinha jogando há um tempo. Mas a experiência e a empolgação me ajudam. Espero poder estar disponível para domingo, porque não vejo a hora de jogar.

Torcedor de coração do Flamengo, Danilo realizou um sonho pessoal e da família ao se transferir para o rubro-negro. De acordo com o próprio, que também tinha propostas de outros clubes europeus, como o Napoli-ITA, essa seria sua última oportunidade de vestir a camisa do clube. Danilo não escondeu a emoção de ser apresentado na frente de familiares, que viajaram de Bicas-MG para o Rio de Janeiro.

A diretoria do Flamengo reduziu a distância financeira entre o que propôs e o que pediu o meio-campo Jorginho, em fim de contrato com o Arsenal, e o acerto ficou mais próximo. As negociações acontecem para que haja um acordo ainda nesta janela de transferências.

(Colaborou Diogo Dantas)



Camisa 13. Danilo ao lado do diretor de futebol do Flamengo José Boto

Bichara retorna e COB anuncia diretoria para Los Angeles-28

Após dois anos, dirigente tem o aval de atletas e vai manter função na CBV

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Sob nova direção, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) anunciou a diretoria que estará à frente do ciclo para os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028, ontem, em evento no Campo de Golfe, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Há duas semanas, Marco La Porta e Yane Marques tomaram posse como presidente e vice-presidente da entidade, respectivamente. A medalhista de bronze também será a chefe de missão do Brasil ao longo dos próximos quatro anos.

Uma das principais novidades é o retorno de Jorge Bichara, que trabalhou por 17 anos na entidade e foi diretor de esportes de 2016 a 2022 do COB, e saiu por questões políticas. Ele volta como consultor esportivo da entidade até o fim do ano, enquanto acumula a função de diretor técnico da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV). O retorno definitivo dele ao antigo cargo ainda não está totalmente certo. Ao fim da temporada do vôlei, em outubro, as partes vão avaliar o trabalho da consultoria.

— Nesse momento, eu tenho ainda compromissos, eu me sinto muito envolvido dentro do vôlei, e tem projetos que a gente começou. Por uma questão profissional, eu não largo antes. Porém, quero sentar com todo mundo em outubro e decidir o que for melhor para as instituições e para mim também — explicou Bichara.

À época da polêmica saída, por divergências com membros da entidade próximos ao então presidente do COB Paulo Vanderlei, vários atletas se manifestaram contra a retirada do dirigente. Uma das vozes mais ativas foi da medalhista olímpica Rebeca Andrade.

Sem citar nomes, Bichara admitiu que recebeu mensagens de atletas logo após o anúncio do seu retorno.

— O reconhecimento dos atletas é a medalha olímpica do gestor esportivo — disse ele, ressaltando que retorna mais capacitado após os dois anos e ausência. — O momento da saída não foi um momento bom, mas o saldo final disso para mim foi muito positivo. Me sinto muito mais qualificado para contribuir com o esporte brasileiro.

Confiante na nova gestão, que derrotou grupos que estavam no poder há anos na entidade, Bichara considera prematuro fazer previsões sobre número de medalhas em Los Angeles-2028:

— Entendo que esse primeiro ano do ciclo é de muita avaliação do nosso potencial interno, de como estão vindo os jovens com potencial de evolução nos próximos quatro anos, de dar descanso a atletas que vieram de um ritmo muito pesado. Há um processo que você tem que respeitar, a retomada de um ritmo competitivo a nível mundial, dar oportunidade para jovens terem espaço nas seleções, avaliar como o mundo também vai traçar as suas estratégias. É um ano de muitos campeonatos mundiais. Esse ano não traduz muito a realidade que você vai encontrar daqui a quatro anos. Qualquer estimativa agora é irreal.

Enquanto Bichara permanecer como consultor, a função será de diretor de esportes será ocupada, de forma interina, pelo novo diretor geral do COB, o campeão olímpico Emanuel Rego.

— Hoje é um grande passo para um momento diferente do Comitê. Estamos pensando no todo, não só no momento olímpico, mas na presença diária — disse Emanuel, anunciando ainda Marcelo Vido, como diretor de operações, e Manoela Penna, como diretora de marketing.



Nova gestão. Marco Antônio La Porta, presidente do COB, no evento de posse

FLA APRESENTA DANILO
Defensor diz que gosta de construir
PÁGINA 35

SOB NOVA DIREÇÃO
COB anuncia diretoria para 2028
PÁGINA 35

FUTURO INCERTO

Incógnita em campo e sucesso comercial: o que esperar de Neymar, que chega hoje

DIOGO DANTAS
E RAFAEL OLIVEIRA
esporte@oglobo.com.br

A espera acabou. Após 12 anos, o torcedor do Santos voltará a ver Neymar como jogador do clube. A apresentação está marcada para hoje à tarde, na Vila Belmiro, após a assinatura do contrato de cinco meses (até 30 de junho). Um grande evento com shows dos *rappers* Mano Brown e Projota, alvinegros fanáticos, marcará o reencontro do atacante com a torcida, que anseia por saber quando ele estreará e como se sairá nesta segunda passagem. O atleta volta numa realidade diferente da de quando se despediu, em 2013. Certamente maior. Mas também cercado por incertezas.

Neymar volta como o maior jogador do país em atividade. É dono de marcas que evidenciam este status: artilheiro máximo da história da seleção (79 gols), brasileiro que mais balançou as redes na Liga dos Campeões da Europa (43 vezes) e quinto com mais títulos na carreira (34, atrás de Daniel Alves, Gylmar, Pelé e Pepe). Mas o atacante, que completa 33 anos na próxima quarta, não esconde que retorna ao Santos em busca da boa fase que ficou para trás.

"Agora, eu preciso voltar a atuar. E só um clube como o Santos Futebol Clube pode me proporcionar o carinho que preciso para me preparar para os desafios que tenho nos próximos anos. E todos vocês, independentemente do clube que torcem, sabem bem do que estou falando", disse o atacante, referindo-se à Copa de 2026, em vídeo divulgado ontem, antes de embarcar para São Paulo.

A dúvida em torno de Neymar é justamente sobre o quanto ele ainda é capaz de fazer a diferença dentro de campo. Uma incerteza que soaria absurda a qualquer um até a Copa de 2022.

Depois do Mundial do Catar, o atacante só participou de 20 partidas por PSG (nove), Al-Hilal (sete) e seleção (quatro). Detalhe: foram 1.481 minutos jogados, o que dá pouco mais de 16 jogos. Neste período, marcou seis gols, deu dez assistências e enfrentou duras lesões que o fizeram entrar em campo apenas duas vezes em quase 16 meses.

— Em termos de qualidade técnica e de inteligência não há nenhum questionamento sobre o Neymar. Mas a questão é a condição física. Ele não completa jogos há muito tempo. Não tem condição de suportar o futebol. Ele precisa de tempo de adaptação, e talvez esses meses não sejam o ideal. A realidade dele não é de chegar no Brasil e encontrar condições para brilhar. Vai ter dificuldades para jogar, para ser titular — opina Leonardo Miranda, responsável pelo blog Painel Tático, do site ge.

— Vejo um paralelo com a volta do Ronaldo, que teve grandes jogos pelo Corinthians, mas não uma sequência. Em quantas partidas o Neymar vai conseguir ser importante para o Santos? Não sabemos.

O que não há dúvidas é sobre o potencial de retorno fora de campo para o Santos. Neymar não volta ao Brasil maior apenas como jogador, mas também como celebridade. O estafe do atacante, tendo o próprio pai à frente, soube transformar sua imagem num ativo tão valioso quanto seu futebol. E que parece blindado à má fase com a bola.

Hoje, são nada menos que 19 marcas associadas a Neymar e à NR Sports, empresa do próprio jogador que cuida de sua imagem. A expectativa é de que sua presença atraia novas parcerias comerciais para o clube.

— É natural que o Santos vá ganhar um tempo maior na TV, nos meios de comunicação. É muito possível que o clube tenha também um número maior de jogos nas TVs aberta e fechada. Isso traz um ganho de visibilidade muito maior aos patrocinadores — explica Fábio Wolff, sócio-diretor da Wolff Sports & Marketing, agência que faz a intermediação de contratos publicitários no meio esportivo.

Para além do interesse de novos patrocinadores, a chegada de Neymar abre um mar de oportunidades para o Santos. Entre elas, venda de camisas e outros produtos licenciados, crescimento das assinaturas dos jogos do clube no pay-per-view, aumento da base de sócios-torcedores, maiores bilheterias — com demanda para jogos na capital paulista —, negociação para levar duelos como mandante a outros estados e ações pontuais de marketing.

— O Santos tem que estar bem preparado para poder usufruir da melhor forma possível, porque realmente o Neymar é um paraquedas de receitas — afirma Wolff.

R$ 6 MILHÕES MENSAIS

O Santos conta com este incremento nas finanças. Neymar terá por mês um salário fixo, mas a maior parte dos valores serão pagos pelas receitas que gerar ao clube, totalizando mais de R$ 6 milhões mensais.

As redes sociais são um campo farto para o Santos. Só no Instagram, Neymar conta com 228 milhões de seguidores. Hoje, nenhum brasileiro é tão influente por lá quanto ele. Sua base é muito maior do que a de outras celebridades do esporte, como Ronaldinho Gaúcho (76,8 milhões), e da música, como a cantora Anitta (64,3 milhões).

Nem mesmo astros internacionais, como o atacante Kyllian Mbappé (123 milhões), do Real Madrid, chegam perto dos números de Neymar. Entre os jogadores em atividade, apenas Cristiano Ronaldo (648 milhões) e Messi (504 milhões) possuem mais seguidores do que o brasileiro.

Antes mesmo da assinatura do contrato, o Santos já começou a ser impactado por esta força. Há seis dias, quando as notícias sobre a transferência ganharam força, o clube tinha 3,5 milhões de seguidores no Instagram. Até ontem, já eram 4,5 milhões.

— São números que consolidam sua posição como um dos atletas mais influentes nas redes sociais. O que o Neymar faz ou fala é assunto instantaneamente. Sua capacidade de engajamento com fãs e patrocinadores é um ativo inigualável. Para o Santos, representa uma oportunidade de ouro para impulsionar receitas. O clube pode explorar parcerias comerciais, criar conteúdos exclusivos e desenvolver produtos licenciados ligados à imagem do jogador — avalia Bruno Brum, sócio e CMO da agência EndtoEnd, cujos serviços vão da curadoria das redes sociais do COB à gestão de programas de sócio-torcedor em clubes como o Atlético-MG.



De volta. Neymar em jogo pela Libertadores de 2011: perto de completar 33 anos, atacante será apresentado hoje à tarde, em evento na Vila Belmiro

COMO NEYMAR RETORNA AO BRASIL



FLUMINENSE

Proposta por Arias é recusada

O Fluminense recusou uma proposta do Feyenoord-HOL por Jhon Arias. Apesar da vontade do jogador colombiano em atuar no futebol europeu, os valores oferecidos pelo clube holandês não agradaram, sendo inferiores aos apresentados pelo Olympiacos-GRE. A informação é do ge. Existe um acordo entre Flu e Arias para que a venda aconteça caso uma equipe do interesse do jogador chegue ao valor estabelecido pelo clube. No entanto, a vontade do tricolor é pela sua permanência. A oferta de renovação para torná-lo o nome mais bem pago do elenco, com salário superior a R$1 milhão por mês, foi recusada.

VASCO

Leandrinho é emprestado ao Al Shabab

O lateral-esquerdo Leandrinho está a caminho do Al-Shabab, da Arábia Saudita. Ontem, o Vasco informou que acertou o empréstimo do jogador de 19 anos, cria das categorias de base, que fez sua estreia com a camisa do Vasco no Carioca do ano passado. Utilizado também com ponta-esquerda no cruz-maltino, ele soma 23 partidas, dois gols e uma assistência. A operação saudita por Leandrinho envolve o pagamento de cerca de R$ 2,5 milhões e o perdão de parte da dívida do Vasco pelo volante Paulinho, na casa dos R$ 2 milhões, que ameaçava o cruz-maltino de *transfer ban*. Não há opção de compra.

BOTAFOGO

Artur é regularizado e pode jogar

Primeiro reforço do Botafogo para esta temporada, Artur teve seu nome regularizado no BID e está liberado para fazer sua estreia pelo alvinegro. Neste domingo, ele estará à disposição do treinador Carlos Leiria para disputar a Supercopa do Brasil, diante do Flamengo. O atacante contratado do Zenit-RUS por 10 milhões de euros (cerca de R$ 62 milhões) foi anunciado e apresentado nesta semana, sendo o novo dono da camisa 7, número que era de Luiz Henrique. O Botafogo faz o último treino no Rio na tarde de hoje, e tem chegada em Belém prevista para esta noite. Amanhã, fará uma atividade no CT do Paysandu.

NO CENTRO DAS ATENÇÕES

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@oglobo.com.br
SÃO PAULO



ARTE DE GUSTAVO AMARAL

Releituras. Lira Neto diz que Oswald de Andrade (na foto abaixo) levantou questões que estão na ordem do dia: "A produção intelectual oswaldiana propõe uma chave de compreensão que é absolutamente contemporânea"

Autointitulado "um homem sem profissão", Oswald de Andrade (1890-1954) tentou duas vezes ser professor na Universidade de São Paulo. Primeiro, no curso de Letras — mas perdeu a vaga para Antonio Candido (1918-2017), à época um jovem (e já célebre) crítico literário que o visitava aos domingos. Depois, inventou de concorrer a uma cadeira de Filosofia. Redigiu a tese "A crise da filosofia messiânica", uma crítica do pensamento ocidental (dos gregos a Jean Paul-Sartre, chamado de "vaca cheirosa" que "não percebeu nada"), que recuperava as ideias centrais da antropofagia, movimento que ele próprio fundara mais de duas décadas antes, na loucura modernista dos anos 1920, e que pregava canibalizar a cultura importada para criar a verdadeira arte nacional.

Essa filosofia antropofágica identificava na diversidade étnica brasileira o germe de uma nova utopia, matriarcal e tecnológica, capaz de orientar a construção de uma sociedade mais igualitária e criativa, que valorizasse o ócio e libertasse a todos da exploração capitalista. Oswald acabou impedido de prestar o concurso por não ter formação na área. Autor de "Oswald de Andrade: mau selvagem", que aporta nas livrarias no dia 11 de fevereiro, Lira Neto defende seu biografado: mesmo esnobado pela academia, o apóstolo mais virulento do modernismo era um verdadeiro intérprete do Brasil e antecipou debates que estão na ordem do dia, como o pensamento decolonial e a crítica ao patriarcado.

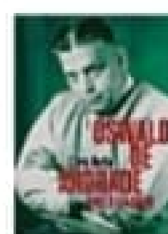
— Enquanto outros intérpretes do Brasil, como Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, buscavam uma suposta identidade nacional, Oswald advertia que essa identidade tinha um quê de autoritário, homogeneizava o que é necessariamente plural. Para ele, a cultura era um exercício de alteridade, de negação das fronteiras entre o regional e o universal, o popular e o erudito — defende Lira, que biografou figuras como Padre Cícero, Getúlio Vargas e Maysa. — Embora não seja tão sistemática, a produção intelectual oswaldiana propõe uma chave de compreensão que é absolutamente contemporânea.

EM NOVA BIOGRAFIA DE FÔLEGO, LIRA NETO APRESENTA OSWALD DE ANDRADE COMO PROFUNDO INTÉRPRETE DO BRASIL, SEM OCULTAR 'LADOS MENOS EDIFICANTES' DO AGITADOR MODERNISTA

Ainda nos anos 1920, Oswald havia proposto um Congresso Brasileiro de Antropofagia para defender: o divórcio (só legalizado em 1977), o "homicídio piedoso" (eutanásia) e a "organização tribal" do Estado (com a substituição do parlamento por um conselho técnico consultivo); uma religião nacional (com orixás, santos populares e espíritos da floresta); uma "gramática da língua brasileira"; e até uma nova unidade de medida, um "berro" ("o espaço equivalente entre o ponto onde o berrador oficial emitisse o grito e o local onde se pudesse ouvir a última ressonância dele", explica Lira).

Oswald afirmou que "é um estado de infância que acompanha o artista em toda a sua vida". A nova biografia comprova essa tese. O humor violento do paulista, do qual Manuel Bandeira disse que só era possível se defender fazendo "mais blague e mais intriga do que ele" ou afastando-se (como fez Mário de Andrade), desenvolveu-se ainda na escola, quando Oswald assumiu o papel de "gordinho espirituoso" para fugir da gozação dos colegas.

Também se interessou precocemente pelas coisas do sexo. Criado na rigidez do catolicismo, ele "não acreditava no pecado": as "mocinhas de maiô" do circo não lhe saíam da cabeça nem os meninos da escola escapavam de seu olhar malicioso. Mas era tímido. Sua iniciação sexual não se deu em bordéis, como era comum entre rapazes de sua classe (seu pai era dono de um império imobiliário), e perdeu a virgindade relativamente tarde, aos 20 anos, com uma jovem viúva hospedada por sua família.



'Oswald de Andrade'
Autor: Lira Neto.
Editora: Companhia das Letras.
Páginas: 528.
Preço: R$ 129,90.

— O erotismo era uma energia vital que fazia parte da persona dele. Na velhice, por conta da diabetes e outras complicações de saúde, essa energia reflui e me parece que a amargura dele no fim da vida vinha daí. A falta dessa energia sexual, da virilidade, era a morte em vida — afirma o biógrafo.

O autor de "Memórias sentimentais de João Miramar" casou-se (ou amasiou-se) sete vezes. "Oswald não se interessava por mulher, mas por deslumbrar mulheres", acusou Pagu, a quarta esposa, com quem ele se casou (só na Igreja Católica) após se separar de Tarsila do Amaral. Quando se uniu a Julieta Bárbara, a quinta esposa, numa cerimônia civil, legalmente ainda era marido de Tarsila. A pintora obtivera a anulação do matrimônio na Justiça, mas a lei da época determinava que a decisão deveria ter sido confirmada por um tribunal superior, o que não ocorreu. "A rigor, pela letra da lei, Oswald estava incurso no crime de bigamia", escreve Lira.

"Infelizmente no Brasil não se consegue estudar ninguém sem o colocar num trono ou num patíbulo", reclamou Oswald certa vez. Lira escolheu essa frase como epígrafe da biografia, que não absolve nem condenada o agitador modernista — especialmente quando narra sua vida íntima.

Oswald ainda vivia amasiado com a francesa Kamiá, que acabara de dar à luz Nonê (seu primeiro filho, nascido em 1914), quando desenvolveu uma obsessão por uma bailarina adolescente chamada Carmen Lídia (apelidada de Landa). Queria se casar com ela. Pior: ele era padrinho da menina, que fora batizada em Milão, aos 11 anos. A avó e tutora de Landa se opôs às intenções de Oswald, e o pai dele ameaçou denunciá-lo à imprensa e depois se matar. O escritor cogitou raptar Landa e, com ajuda de amigos, conseguiu que a Justiça tirasse a menina da avó após espalhar que ela sofria maus-tratos. Mesmo separada da família, Landa não quis se casar com Oswald e, décadas mais tarde, tornou-se professora de balé da filha caçula dele, Marília, morta semana passada, aos 79 anos.

PRECURSOR DO TROPICALISMO, NA PÁG. 2

O MENINO E A AVÓ COM ALZHEIMER, UMA HISTÓRIA REAL

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

PREMIADO NO FESTIVAL DO RIO, 'KASA BRANCA', COM L7NNON E BABU SANTANA NO ELENCO, É INSPIRADO NUM AMIGO DA FAMÍLIA DO DIRETOR: 'EU O VI CRESCER', DIZ LUCIANO VIDIGAL

A trama de "Kasa branca", uma das estreias da semana nos cinemas, acompanha Dé, um jovem negro da periferia da Chatuba, em Mesquita, na Baixada Fluminense, que descobre que sua avó, Almerinda, está na fase terminal da doença de Alzheimer. Sem o apoio do pai e sem poder deixar a avó sozinha, ele sofre para conseguir dinheiro para manter a casa. E, apesar das dificuldades, ao lado dos dois melhores amigos, Adrianim e Martins, faz de tudo para que a avó possa aproveitar seus últimos dias.

— A rua me inspira muito, e este filme é inspirado numa história real, sobre um menino que eu vi crescer, melhor amigo do meu irmão. Esse acolhimento da amizade e toda essa coisa do Alzheimer me tocou muito — diz o diretor, Luciano Vidigal, de 45 anos.

O humorista de stand-up Big Jaum é o responsável por dar vida a Dé, enquanto Diego Francisco e Ramon Francisco interpretam Adrianim e Martins, respectivamente, e Teca Pereira está no papel de Almerinda. Gi Fernandes, Babu Santana, Roberta Rodrigues e L7nnon completam o elenco. Luciano lembra que a escolha de Dé foi a mais difícil. Ele demorou a se convencer de que Big Jaum poderia assumir um papel com ares tão dramáticos, mas se deu por convencido após a realização de um teste com o ator e a insistência de amigos como o comediante Yuri Marçal.

— Queria muito fazer um filme com protagonismo jovem, preto e gordo. Sentia uma escassez na cinematografia brasileira desse lugar com um retrato mais humanizado — diz.

Diretor e roteirista, Luciano Vidigal leva no nome a comunidade carioca em que cresceu. Cria do grupo Nós do Morro, ele dirigiu episódios nos filmes coletivos "5x favela: agora por nós mesmos" (2010) e "5x pacificação" (2012), codirigiu o documentário "Cidade de Deus: 10 anos depois", com Cavi Borges, e agora, com "Kasa branca", chegou às telas com sua primeira direção solo.

Pelo filme, Vidigal se tornou o primeiro cineasta negro a conquistar o prêmio de melhor direção no Festival do Rio, em 2024. O longa também foi premiado no evento como melhor fotografia, trilha sonora e ator coadjuvante, para Diego Francisco. Passou ainda na Mostra de Cinema de São Paulo e no Festival de Brasília, e tem exibição especial amanhã na Mostra Tiradentes.

'CINEMA TERRITORIAL'

Apesar da ligação direta com o Vidigal, que está presente em algumas cenas, o diretor conta ter optado por filmar na região que passou a frequentar por causa da avó de sua filha, moradora de Nova Iguaçu. Após dica de Cavi Borges sobre a Baixada Fluminense, chegou até a Chatuba e se encantou pelo cenário.

— O cinema é territorial. Me comunico muito com o mundo através do cinema. O cinema carioca precisa filmar mais na Baixada e contar novas histórias — defende o diretor.

Luciano conta que o interesse pela carreira artística nasceu ao acompanhar a mãe, Dona Gal, que trabalhou como empregada doméstica para o ator Otávio Muller, que faz uma participação em "Kasa branca".

— Minha mãe me levava para o trabalho dela e me deixou com essa vontade de ser artista. Então, eu entrei para o Nós do Morro e agora dirigi ele — diz o diretor.

Em seu primeiro trabalho no cinema, Luciano fez pesquisa de elenco e auxiliou na preparação dos atores no clássico "Cidade de Deus" (2002), de Fernando Meirelles. Ele diz que o longa e o Nós do Morro foram suas principais escolas de cinema. Admirador do trabalho da produtora Filmes de Plástico, acredita que seu cinema é parente daquele feito pela produtora mineira.

— Quando assisti a "Marte um", "Kasa branca" já estava no pós-produção. Na época, eu pensei: "Kasa branca" é um primo do "Marte um" — diz.

O diretor vê no estilo um olhar de "humanizar o corpo preto e a favela, de você deixar de ser objeto para ser sujeito":

— Mesmo nas dores e nas dificuldades financeiras, o povo tem o afeto como resistência. O afeto, além de ser um elo que fortalece, também é uma espécie de revolução. Faço um cinema negro que agrega, um cinema feito do povo para o povo.

DIVULGAÇÃO



Obstáculos e solidariedade. Diego Francisco, Big Jaum, Ramon Francisco e Teca Pereira em cena

CONTINUAÇÃO DA CAPA

FIM DA VIDA NA PENÚRIA E SOLIDÃO ABSOLUTA

Destino mais trágico teve a normalista Maria de Lourdes Castro Pontes, que respondia pelos apelidos de Daisy e Miss Cyclone. A moça virou musa da rapaziada protomodernista (Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida etc.) que frequentava a garçonière de Oswald de Andrade no Centro de São Paulo. Os dois se engraçaram e, depois de idas e vindas, noivaram. O casamento, porém, aconteceu dias antes da morte dela, aos 19 anos, por complicações de um aborto. Oswald tinha dúvidas se o filho era dele e a convenceu a interromper a gravidez.

— Uma vez me perguntaram se eu não tinha medo de me decepcionar com um biografado. Ainda bem que todos eles me decepcionam, são seres humanos cheios de virtudes e vício. Como biógrafo, evito as tintas do escândalo, mas sem ocultar os lados menos edificantes dos personagens — diz Lira. — Oswald não tinha vocação para uma vida bem-comportada: tripudiou de convenções intelectuais, rompeu com todo mundo, magoou suas mulheres. E pagou um preço alto por isso. Morreu em estado de penúria e solidão absoluta.

Oswald faleceu em 22 de outubro de 1954, aos 64 anos, cheio de dívidas, diabético, castigado pela asma, pela insônia, pelas hemorroidas e pelas dívidas. Chegou a bater à porta do presidente Getúlio Vargas (que ele passara a vida a criticar) em busca de financiamento para um de seus projetos imobiliários. "Vida cachorra", reclamou em seu diário. Todos os seus livros estavam fora de catálogo. "Memórias sentimentais de João Miramar" só voltou às livrarias em 1964, mesmo ano em que ele foi homenageado por uma publicação dos concretistas. Em 1967, o Teatro Oficina montou "O rei da vela", e o espetáculo inspirou Caetano Veloso a refundar a antropofagia, rebatizada de tropicalismo.



Paixão pelas mulheres. Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, sua terceira esposa

Mais tarde, o reconhecimento da Semana de Arte Moderna de 1922 pela crítica acadêmica confirmou Oswald como um pensador incontornável da cultura brasileira.

"A massa, meu caro, há de chegar ao biscoito fino que eu fabrico", disse ele. A profecia tem demorado a se cumprir. O autor acabou de entrou em domínio público, em 1º de janeiro, e, diferentemente do que aconteceu com Graciliano Ramos no ano passado, quase ninguém se interessou em publicá-lo. A Unesp prepara uma edição comemorativa de "Pau-Brasil", livro de poemas de 1925, e a Global vai lançar "Memórias sentimentais de João Miramar". E é só.

— Oswald nunca foi canônico. Sua obra é experimental demais para altas tiragens — diz Lira. — Brinco que Oswald era tão à frente de seu tempo que o tempo dele ainda não chegou.

(Ruan de Sousa Gabriel)

NELSON MOTTA. Excepcionalmente hoje a coluna não será publicada. O colunista volta a escrever no dia 14 de fevereiro.



PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Maisa, que cresceu muito desde a estreia de "Garota do momento" e vem chamando a atenção como Bia. As sequências do embate da personagem com Beatriz (Duda Santos) foram muito boas.



Para situações forçadas em "Beleza fatal", da Max. Por exemplo: após uma parada cardíaca, a personagem fica desacordada num terreno baldio por várias horas e sobrevive. É ficção, mas não vale subestimar o público.

FÁBIO ROCHA/GLOBO



Parceria reeditada

Comparsas em "Garota do momento", Lilia Cabral e Leticia Colin serão mãe e filha em "A lista", filme que estreará na Tela Quente no próximo dia 17. Na trama, uma adaptação da peça homônima de Gustavo Pinheiro, as personagens mantêm uma relação distante. A direção é de José Alvarenga Jr.

Emendando

Débora Falabella será uma das protagonistas de "Fábrica de sonhos", filme em comemoração aos 60 anos da Globo. Ela começará a rodar em fevereiro. Em seguida, fará outro longa, "Pele de rinoceronte", no papel de uma repórter.

Máfia...

Mais atores foram confirmados na série "Os donos do jogo", da Netflix: Bruno Mazzeo, Dandara Mariana, Adriano Garib e Stepan Nercessian. A trama mostrará disputas de poder entre contraventores do Rio e a rápida ascensão de Profeta (André Lamoglia), o personagem central. Ele terá vários inimigos, como as irmãs Mirna (Mel Maia) e Susana (Giullia Buscacio).

...E mais

Serão oito episódios no total. Mazzeo surgirá mais para o fim da trama e deverá ganhar bastante destaque na segunda temporada. Estão previstas cenas sobre carnaval, por conta da íntima ligação dos bicheiros com escolas de samba.

Rindo à toa

Fabio Porchat e a namorada, a atriz Priscila Castello Branco, posam para a coluna em Socotra, uma ilha no Iêmen. Foi assim que eles encerraram uma viagem de 45 dias de férias. A dica de destino foi da jornalista Sônia Bridi, durante sua participação no "Que história é essa, Porchat?", no GNT. Após o merecido descanso, o apresentador dará início a uma turnê nos Estados Unidos e no Canadá com seu espetáculo de stand up

ARQUIVO PESSOAL



VINÍCIUS MESSIAS



Disfarces

Leandro Hassum e Olivia Lopes em cena do filme "Uma advogada brilhante", que chegará aos cinemas no dia 6 de março. Eles viverão irmãos na história, dirigida por Ale McHaddo. O ator fará um advogado que, para manter o emprego, precisa se passar por uma mulher

Clássico

Estrelada por Regina Duarte, a minissérie "Retrato de mulher" entrará para o catálogo do Globoplay na próxima segunda-feira.

Efeito na audiência

Com os desdobramentos da dinâmica do Big Fone, o "BBB 25" bateu recorde em São Paulo anteontem: 18 pontos. No Rio, marcou 19.

Entrevista no site

No ar em "Tieta", Otávio Augusto, que fez 80 anos ontem, falou com a coluna sobre a carreira: "Não quero me aposentar nunca".

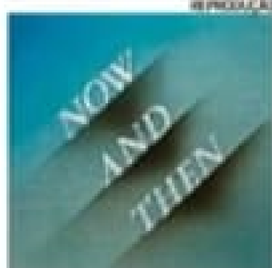
OS BEATLES E A IA NO GRAMMY

Da AFP

Os Beatles, separados há mais de meio século e com apenas dois membros vivos, estão entre os candidatos ao Grammy de Gravação do Ano, uma indicação surpreendente que destaca o debate contínuo da Academia sobre como lidar com a inteligência artificial.

A notícia de que os Beatles lançariam a música "Now and then" com a ajuda de IA provocou entusiasmo em alguns fãs, mas indignação em outros, pois alguns chegaram à conclusão de que havia deepfakes envolvidos. Mas não é o caso: "Now and then" foi feita com o uso de "stem separation", um tipo de tecnologia de IA que permitiu a limpeza da demo lo-fi de décadas atrás, com excesso de ruído. A ferramenta foi usada para isolar os vocais de John Lennon das partes indesejadas da gravação, tornando-a utilizável.

REPRODUÇÃO



Em seguida, os criadores acrescentaram violão elétrico e acústico gravado em 1995 pelo falecido George Harrison, completando a música com a bateria de Ringo Starr e baixo, piano e slide guitar de Paul McCartney, além de outros vocais de apoio.

A Academia considerou o single elegível para ganhar o prêmio de Gravação do Ano, um dos principais do Grammy, que acontecerá no domingo, dia 2, bem como o de Melhor Performance de Rock. É como McCartney sobre a faixa: "Nada foi criado artificialmente". Esta é a quinta chance do grupo na categoria; a última vez foi em 1971, com "Let it be".

ROXY
DINNER SHOW
RIO DE JANEIRO
UMA LINDA VIAGEM MUSICAL
IMERSIVA PELO BRASIL
CAIXA
BRASIL

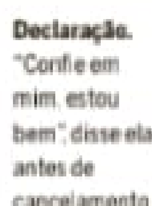
APÓS DESMAIO, PATTI SMITH CANCELA 2º SHOW EM SP

CANTORA AMERICANA PASSOU MAL NO PALCO NA QUARTA-FEIRA. ANTES DE SER SUSPENSO, ESPETÁCULO DE ONTEM À NOITE CHEGOU A SER CONFIRMADO

Depois de ter desmaiado no show que fez em São Paulo, no Teatro Cultura Artística, na quarta-feira, a cantora Patti Smith mandou ontem mensagem em suas redes sociais para tranquilizar os fãs e afirmar que estava bem. Também havia sido divulgada nota para confirmar o show que a artista faria ontem, às 20h, mas mais tarde a apresentação foi cancelada.

Em seu primeiro show no Brasil após cinco anos, a cantora americana de 78 anos lia um poema quando desmaiou e caiu no palco, após 30 minutos de apresentação. Socorrida no local, Patti voltou numa cadeira de rodas após um intervalo de dez minutos, para anunciar o cancelamento daquela apresentação e pedir desculpas ao público.

Ontem, ela postou: "Eu tive alguma tontura pós-enxaqueca", afirmando que teria havido exagero nas notícias sobre o ocorrido. "Tive um pequeno incidente, saí do palco, retornei dez minutos mais tarde e conversei com o povo. Disse a eles que estava bem e cantei 'Wing' e 'Because the night'", detalhou. "Fui examinada por um excelente médico e estava absolutamente bem. Por favor, não aceite nenhuma outra história. Com todos os conflitos do mundo, este incidente explicável não merece tanta atenção. Obrigada a todos pela sua preocupação. Confie em mim, estou bem."



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Declaração. "Confie em mim, estou bem", disse ela antes de cancelamento

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Sua disposição poderá fluir com mais suavidade ao longo do dia. A leveza será a chave para navegar por diferentes direções. Aproveite o movimento sem perder o foco, deixe a criatividade surgir sem pressa.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Enquanto você persistir em esforços vazios, estará apenas dissipando energia. Permita-se reorientar suas ações em busca de um propósito mais autêntico para o momento. Redefina o que alimenta sua jornada.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
A sua curiosidade se ampliará e você sentirá o impulso de ir mais fundo, mas será importante distinguir entre pressa e intenção. Acalme os ímpetos e aproveite o momento para agir com discernimento.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
À medida que sua mente se expande, você perceberá o valor da atenção cuidadosa. Deixe seus pensamentos se filtrarem lentamente, descartando o supérfluo e dando espaço para o que deseja florescer.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Se precisar discutir algo relevante, busque o equilíbrio nas palavras. Acalme os impulsos, para que o diálogo seja um espaço de entendimento, não de confronto. Seja sereno e pondere em suas expressões.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
A rigidez poderá ser sua inimiga agora, se ela lhe impedir de investir em colaborações produtivas e potentes. Organize suas ações com clareza e confiança, permitindo que as parcerias fluam sem obstáculos.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Agora, você deverá direcionar sua energia para a qualidade das suas emoções e a delicadeza da sua sensibilidade. Tire um tempo para si, ouça seu interior com atenção. É o momento de cultivar seu bem-estar.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Sua criatividade encontrará forma e espaço para brilhar ao longo do dia. Suas emoções transformadas em ideias se tornarão a força propulsora para novos projetos. Deixe que seu mistério guie a jornada.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
O otimismo e a fé, agora mais presentes, serão fundamentais para o seu crescimento. Ao confiar no invisível, você se libertará das dúvidas e encontrará o impulso necessário para seguir. Confie em você.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Este será o momento de olhar suas metas com outros olhos, para que os próximos passos sejam mais claros. Defina estratégias de forma cuidadosa e observe as reais oportunidades que se abrem diante de você.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Ao tentar racionalizar seus sentimentos, você poderá se sentir desconectado de si mesmo. Não tema a entrega às suas emoções. Permita-se senti-las, pois elas contêm uma força imensa e reveladora. Escute-se.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Sua tolerância estará reduzida agora, e você deverá se lembrar que refletir antes de agir traz clareza. Evite que a pressa afete suas decisões. Respire profundamente e permita que a serenidade lhe conduza.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

L E E
I
R
U V D T

DA

Foram encontradas 12 palavras: 09 de 5 letras, 01 de 6 letras, 02 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras DA foram encontradas 13 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: dever, elite, leite, líder, livre, redil, reide, revel, verde// erétil// livreto, virtude// REDUTÍVEL. Com a sequência de letras DA: dedal, detida, devida, dúvida, idade, leda, lerda, lida, retida, verdade, vereda, vida, urdida.

Palavras cruzadas

Apresentadora do "Mais Você", programa que completou 25 anos em 2024
Oportunidade dada pela OAB aos candidatos reprovados na 2ª fase da prova
Sistema de governo no qual os líderes são os piores e os menos preparados
"007 - Quantum of (?)", filme
Time vice-campeão do Brasileirão 2024
Cone (?): a América Meridional
Comer, em inglês
Você aí!
Iguaria da culinária mexicana
Grupo de vozes similares em um coral
Perícia; habilidade
Escolhe em um escrutínio
Interjeição de espanto
Divisão de ferrovia
Cobertura de pisos
CAM (fut.)
Série com Wagner Moura
Item típico da culinária nordestina
Linhas (?): companhias de aviação
(?) Stoker, criador do Drácula
Guia de tributos
Ave pernalta
Gargalhar
Estudo da origem, história, vida e estrutura da Terra
Solidificar o orvalho
Olá!
ALÔ
Arre!
Carro, em inglês
Tecla de apagar em calculadoras
Cidade fluminense onde nasceu o goleiro Kauã Santos

BANCO 3/car — eat — gre. 4/galo. 5/malpe. 6/marcos — solaço. 14/caquistocracia.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers



NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar



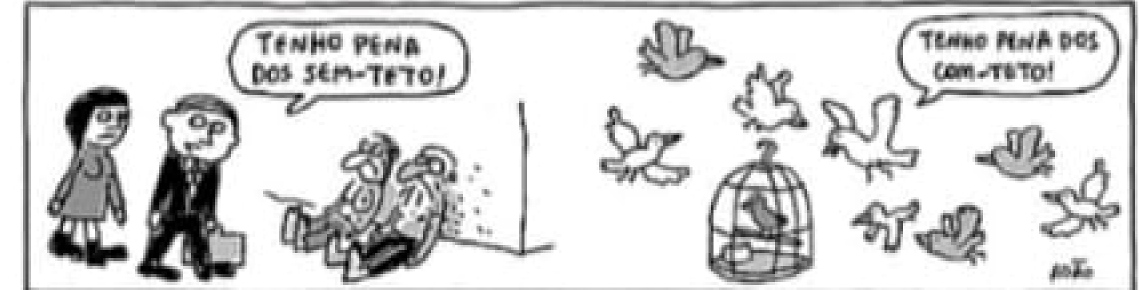
FORA DE FOCO Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO André Dahmer



BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes



A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5701. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

FOTOS DE DIVULGAÇÃO


De Honório Gurgel para o mundo. Cena de "Larissa: o outro lado de Anitta", que mostra ascensão internacional da cantora carioca em paralelo com cenas de sua intimidade


Na cabeça. Elenco de "Os donos do jogo", série de ficção criada por Heitor Dhalia sobre mundo do jogo do bicho



'Caramelo'. Produção com o cachorro Amendoim é estrelada por Rafael Vitti


Literário. Rodrigo Santoro protagoniza adaptação de "O filho de mil homens"

NOVIDADES ENTRE O REAL E A FICÇÃO

DOCS SOBRE ANITTA E VINI JR., DRAMATIZAÇÃO DE CONFLITOS ENTRE BICHEIROS E ÚLTIMAS TEMPORADAS DE 'ROUND 6' E 'STRANGER THINGS' SÃO APOSTAS DA NETFLIX EM 2025

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br
são paulo

Um documentário sobre Anitta, outro sobre Vini Jr. e uma série ficcional sobre o jogo do bicho carioca estão entre as principais produções da Netflix Brasil para 2025.

O braço nacional da plataforma de streaming apresentou novidades na quarta-feira em sua sede, em São Paulo, após a transmissão de um evento em Los Angeles com as apostas internacionais para 2025. Entre elas, estão as últimas temporadas de duas de suas séries mais importantes: "Round 6" e "Stranger things". Foram anunciados também os filmes "Frankenstein", de Guillermo del Toro, o thriler "Rip", com Matt Damon e Ben Affleck, e um doc sobre Victoria Beckham (no rastro do sucesso da produção sobre seu marido, o ex-jogador de futebol e empresário David Beckham).

Se em Los Angeles a festa foi conduzida por Bela Bajaria, vice-presidente global de conteúdo da Netflix, a porção nacional do evento teve como apresentadora a vice-presidente de conteúdo no Brasil, Elisabetta Zenatti. Ela exaltou os números da companhia divulgados no último balanço: um crescimento recorde no último trimestre de 2024, que levou a empresa a 300 milhões de assinaturas no mundo, chegando a cerca de 700 milhões de pessoas.

NO BOLSO

As boas novas para os investidores vieram com uma má notícia para consumidores americanos, canadenses, portugueses e argentinos: aumento do preço da assinatura. No Brasil, no entanto, Elizabetta disse não saber sobre nenhum plano de reajuste por ora.

— Que eu saiba, não vai ter aumento de preço. Mas sou responsável pelo conteúdo, não precificação — disse a executiva, que também detalhou a estratégia da filial brasileira e outras de língua não inglesa. — A gente produz para a audiência brasileira. Depois, se é recomendado e assistido fora do Brasil, é bônus. A gente não produz para audiência internacional. Assim como não foi com *(a série sul-coreana)* "Round 6".

Ela confirma, no entanto, que "Baila, Vini" e "Larissa: o outro lado de Anitta" são duas produções brasileiras com grande potencial internacional — o da cantora carioca, inclusive, apareceu na lista de novidades citadas em LA.

O projeto documental com a "girl from Rio" é o segundo dela na Netflix. O primeiro foi "Anitta: made in Honório", de 2020, antes do sucesso internacional. Agora, o cenário da produção é outro. No trailer exibido, Anitta já se movimenta como superestrela global, mas que também se dispôs a mostrar o outro lado de sua persona midiática.

— É uma jornada em que a gente entende a vulnerabilidade *(dela)* — disse Elisa Chalfon, diretora de não-ficção da Netflix Brasil, sem revelar data de estreia.

Elisa também mostrou imagens de "Baila, Vini" e contou que a equipe do doc ficou um ano ao lado do atacante do Real Madrid. Foram ouvidos outros craques, como Benzema, e comentaristas como Casimiro.

— Tivemos um acesso muito íntimo a ele *(Vini)* — disse Elisa, que também anunciou o doc "Congonhas: tragédia anunciada", sobre o acidente aéreo no aeroporto de Congonhas em 2007, em São Paulo, que matou 187 pessoas a bordo e 12 pessoas em terra.

JOGO DO BICHO

Outra grande aposta da Netflix Brasil é a história muito brasileira da contravenção carioca, que será contada em formato de ficção com elementos de melodrama em "Os donos do jogo". O elenco tem André Lamoglia, Chico Diaz, Giullia Buscacio, Juliana Paes, Mel Maia e Xamã, e as gravações já começaram no Rio. O projeto é de Heitor Dhalia, que também está por trás da segunda temporada de "DNA do crime".

Fernando Meirelles e Quico Meirelles são outros dois diretores que assinaram com o streaming para dirigir a minissérie "Pssica", inspirada no livro policial do autor belenense Edyr Augusto, totalmente ambientada na Amazônia e que privilegia atores locais. A série tem a participação de Marleyda Soto, a colombiana que interpreta Úrsula na minissérie "Cem anos de solidão", também da Netflix.

Ainda na ficção, a plataforma anunciou seu primeiro spin-off nacional: um filme derivado da série "Irmandade" focado na personagem Cristina (interpretada por Naruna Costa). Na seara de adaptações literárias, um grande filão na indústria do audiovisual, foi anunciada a adaptação do romance "O filho de mil homens", do português Valter Hugo Mãe, publicado no Brasil pela Globo Livros. O longa, cujo protagonista será Rodrigo Santoro, terá filmagens em Búzios, no Rio, e Chapada Diamantina, na Bahia.

A plataforma apresentou ainda teasers de outras duas produções de apelo popular: "Caramelo", estrelado por Rafael Vitti e o cachorro Amendoim, e "Família pero no mucho", comédia com Leandro Hassum.

No segmento de reality show, a aposta é a quinta temporada de "Casamento às cegas", com participantes com mais de 50 anos procurando um amor.

Talita Duvanel viajou a convite da Netflix

18
MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM
casa bloco
MÚSICA • ARTE • CULTURA • GASTRONOMIA
ELBA RAMALHO CHICO CÉSAR
VANESSA DA MATA MART'NÁLIA
DIOGO NOGUEIRA ROBERTA SÁ
MARIANA AYDAR SIDNEY MAGAL
GRETCHEN MÀEANA NATASCHA FALCÀO
MONOBLOCO FOGO & PAIXÀO E MAIS...
6, 7 E 8 FEVEREIRO
JOCKEY • RIO DE JANEIRO
INGRESSOS: WWW.INGRESSE.COM | SAIBA MAIS: @CASABLOCOOFICIAL





RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

ESCOLHI A BELEZA, EM VEZ DA TRAGÉDIA

Entre uma bailarina dançando lindamente no bulbo de um navio em meio a icebergs na Antártida e um acidente aéreo que mata 67 pessoas em Washington, o que você escolherá ver numa manhã? Normal. Você será absorvido pela tragédia humana no ar e em águas geladas.

Mesmo sem amigos ou parentes no avião que colidiu com um helicóptero e caiu no Rio Potomac, você acompanhará o resgate, as famílias chorando, a investigação das causas do acidente. É assim, na imprensa e nas nossas vidas. Como se diz na mídia norte-americana, "if it bleeds, it leads". Se sangra, é manchete.

Pois eu escolhi ver, em looping, a bailarina e coreógrafa francesa Victoria Dauberville se equilibrando com sapatilhas de ponta no meio da neve, ao som interestelar do compositor alemão Hans Zimmer. Victoria alia firmeza à leveza. Os blocos de neve agitam o mar. Sua base é instável, escorregadia, mas os movimentos são seguros.

A dançarina de 27 anos fazia uma expedição até o continente antártico, com o namorado, dançarino e fotógrafo Mathieu Forget. O vídeo viralizou. Não sei se Victoria quis chamar atenção para o aquecimento global, mas eu só me liguei na beleza das imagens e da música.

O vídeo me transportou para outra dimensão. O equilíbrio, mais do que o desequilíbrio. O balé clássico sempre me emocionou. Também subi em sapatilhas de ponta e meus pés se enchiam de bolhas.

A gravação de Victoria foi colocada sob suspeita nas redes. Teria sido um vídeo criado por inteligência artificial? As dúvidas levaram a bailarina a publicar um novo vídeo mostrando os preparativos. Chegou num bote inflável, de agasalho e colete salva-vidas. Enfrentou o frio gélido por tempo suficiente para o namorado filmar esses minutos de poesia num cenário severo.

As pessoas preferem consumir notícias ruins, negativas, calamitosas. Não é uma suposição. Estudos científicos provam que, em qualquer continente ou cultura, a audiência é muito maior para tragédias. As reações psicofisiológicas a "bad news" são muito mais potentes do que a boas notícias.

ENTRE O RESGATE DE CORPOS DO DESASTRE AÉREO E O BALÉ JUNTO A ICEBERGS NA ANTÁRTIDA, PREFERI SALVAR MEU DIA

Mas, e sempre existe um "mas", há momentos em que insistimos no prazer de viver no contrafluxo. Tenho algumas dicas para garantir paz e saúde e não sucumbir à neurose vigente.

Não nos rendermos ao medo propagado por Trump e seus lacaios da tecnologia. Não achar que seremos engolidos pela IA. Não nos submetermos à angústia gerada por tantas guerras. Nos cercarmos de livros, amizades e amores verdadeiros. Ir a exposições, concertos, cinema e teatro. A arte salva.

Acordar cedo e evitar multidões. Não pegar estrada para a Região dos Lagos no carnaval. Não discutir com direitistas — perda de tempo. Um bálsamo, para as mulheres, é ver e escutar Haddad falando de qualquer coisa, até mesmo de economia.

Fugir de misóginos, como os que traumatizaram a escritora Vanessa Bárbara. Esse escândalo no mundo editorial é barra-pesada, não conheço uma mulher que não tenha sofrido gaslighting. Misóginos desprezam suas mulheres, as chamam de loucas e normalmente agem em bandos. Fuja deles. Denuncie.

Evitar se meter na polêmica do Oscar que envolve as atrizes maravilhosas Karla Sofía Gascón, de "Emilia Pérez", e Fernanda Torres, de "Ainda estou aqui". Quanto blá-blá-blá. Tudo marketing. Torço para as duas saírem ilesas.

Como jornalista, se você está no front é impossível não acompanhar em detalhe as tragédias universais e pessoais. Nossa missão é informar. Mas, nesta página, hoje, prefiro convencer você a ver essa bailarina na neve.

OBITUÁRIO • MARIANNE FAITHFULL CANTORA E ATRIZ, 78 ANOS

DONA DE UMA CARREIRA QUE COMEÇOU COMO MUSA DO POP BRITÂNICO

ARTISTA QUE GANHOU FAMA COMO NAMORADA DE MICK JAGGER TEVE TRAJETÓRIA LONGEVA AO GRAVAR CANÇÕES COM ESTILO PRÓPRIO E INTERPRETAR PAPÉIS NO CINEMA

Nascida em 29 de dezembro de 1946, em Hampstead, Inglaterra, Marianne Evelyn Gabriel Faithfull era filha de um espião britânico e de uma austro-húngara descendente do barão Leopold von Sacher-Masoch.

Na vida artística, Marianne começou a ganhar fama em 1964, quando era modelo de publicidade e cantava em bares da chamada *swinging London*. Descoberta em uma festa por Andrew Loog Oldham, então empresário dos Rolling Stones, logo mostrou que tinha seus méritos vocais ao gravar um single com "As tears go by", uma das primeiras canções compostas pela dupla Jagger e Keith Richards. Com a gravação, a jovem cantora entrou no Top 10 britânico, abrindo-lhe uma carreira na música. O estilo folk-pop se tornaria sua marca registrada. Ainda em 1966, ela fez parte da "invasão britânica" das paradas pop dos EUA.



DIVULGAÇÃO/1-4-2009

Foco. Marianne Faithfull em 2009: presença em filmes entre os anos 1960 e 2000



ARQUIVO/14-1-1971

Anos 1960. Ela com o roqueiro Mick Jagger: relacionamento famoso



Em casa. Marianne em Londres, em 2021, se recuperando da Covid e às voltas com um tributo a poetas britânicos

Em 1967, Marianne estava entre os convidados dos Beatles para participar do coro da música "All you need is love", na primeira transmissão mundial de televisão via satélite, ao lado de estrelas do rock como Mick Jagger, Keith Moon e Eric Clapton.

A proximidade com os Rolling Stones lhe rendeu, a partir de 1966, um relacionamento com Jagger que ganhou o noticiário de todo o mundo. Dois clássicos da banda, "You can't always get what you want" e "Wild horses", são canções com letras inspiradas nela.

Após terminar o namoro com o vocalista dos Stones, no fim dos anos 1960, Marianne enfrentou problemas de saúde, como anorexia, devido ao vício em drogas e álcool, o que a levou a parar de gravar por um tempo.

Após se mudar para Dublin, na Irlanda, nos anos 1970, Marianne tentou um retorno aos palcos com o álbum "Dreaming my dreams" (1976). Três anos depois, lançou "Broken english", elogiado pela crítica, mas que não teve grande retorno de público, o mesmo acontecendo com "Strange weather" (1987).

Em 1990, foi destaque ao acompanhar Roger Waters, do Pink Floyd, em shows pelo mundo. Em 1997, sua participação no álbum "Reload", do Metallica, na canção "The memory remains", também foi bastante comentada.

O último disco de estúdio de Marianne foi "She walks in beauty", de 2021, com repertório que homenageava poetas românticos britânicos como John Keats e Lord Byron.

NA TELONA

No cinema, Marianne participou de filmes como "Made in USA" (1966), "Anna" (1967) e "A garota da motocicleta" (1968), entre dezenas de outros. Seus últimos papéis foram nos longas "Paris, je t'aime" (2006), "Marie Antoinette" (2006), "Irina Palm" (2007) e "Alone in the dark" (2008).

Em 2021, Marianne Faithfull ficou meses hospitalizada por conta da Covid-19 e sofreu as consequências da Covid prolongada, tendo problemas respiratórios e de memória.

A atriz e cantora morreu ontem, em Londres, segundo nota divulgada pela assessoria da artista.

"É com profunda tristeza que anunciamos a morte da cantora, compositora e atriz Marianne Faithfull", disse o porta-voz. "Marianne faleceu pacificamente em Londres hoje, na companhia de sua amorosa família. Ela fará muita falta."

A causa da morte não foi divulgada.



O GLOBO | Sexta-feira 31.1.2025

ESPECIAL
MÉDICOS DO FUTURO

TUDO PELO PACIENTE
Especialistas criam modelos para atender com mais empatia
PÁGINA 4

ENTREVISTA
'Falta acesso à saúde no país', diz Paulo Hoff
PÁGINA 6





A NOVA ERA DE DESAFIOS DA MEDICINA

TECNOLOGIA impulsiona evolução da saúde, mas impõe novas demandas para a formação profissional, que precisa aliar técnica e empatia

A medicina responde à evolução da ciência desde seus primórdios, da teoria microbiana de Louis Pasteur ao sequenciamento genético do corpo humano. Mas existe outro motor de transformação que caminha lado a lado com o conhecimento técnico dos médicos e suas especialidades: as próprias mudanças sociais, ambientais e econômicas que o mundo atravessa.

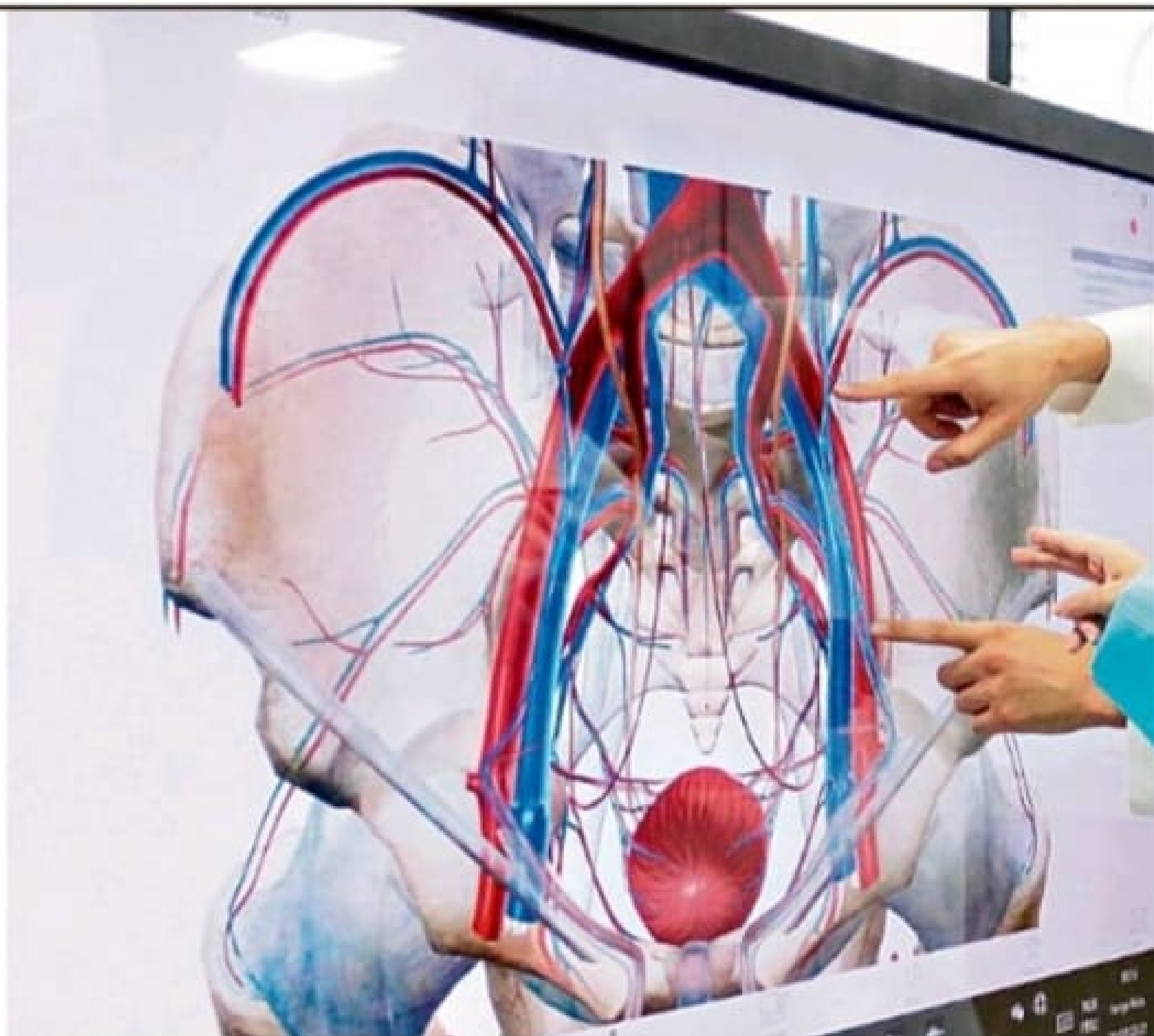
O que esperar da medicina quando o envelhecimento da população caminha a passos largos? Até 2050, segundo projeções da Organização das Nações Unidas (ONU), serão 2,1 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no planeta, o que deve adicionar pressão extra em profissionais de saúde que lidam com doenças como câncer, diabetes, demências e transtornos mentais.

E que quadros de saúde podem emergir ou se agravar, por exemplo, com as temperaturas extremas que as mudanças climáticas têm imposto ao mundo?

Isso sem falar na rápida expansão da tecnologia, que já trouxe ferramentas promissoras para áreas como a pesquisa e a medicina diagnóstica, a exemplo da inteligência artificial (IA). Mas teremos profissionais suficientemente habilitados para interpretar os vastos conjuntos de dados de saúde compilados por máquinas?

Esses são alguns dos desafios já apresentados aos cursos de Medicina atuais. Veja nas próximas páginas o que mais esperar.





CONTATO HUMANO E INOVAÇÃO: O QUE OS ESTUDANTES QUEREM

Para futuros profissionais, curso de Medicina oferece conhecimento técnico mas ainda falta ênfase em humanidades e novas tecnologias

O Brasil nunca teve tantos estudantes de Medicina — são mais de 266 mil matrículas, um crescimento de quase 60% nos últimos cinco anos. Essa nova geração tem demandas que refletem a modernização da profissão e o avanço de temas sociais, mas que contrastam com currículos defasados, alguns há anos, ou mesmo décadas, sem atualização.

O GLOBO conversou com dez estudantes de todas as regiões do país, matriculados em instituições públicas e privadas, que compartilharam as expectativas em relação ao curso e o que gostariam que fosse diferente na sua formação.

Sugestões em comum citadas pelos alunos envolvem mais aulas práticas no início da graduação e a criação de disciplinas que foquem na importância do contato humano e ético do profissional com o paciente. Além disso, os discentes querem matérias que ensinem sobre inovação, como o uso da inteligência artificial na medicina, algo cada vez mais comum, e que abordem as temáticas da diversidade, em suas múltiplas formas, e da saúde mental.

— Os alunos têm se encantado com possibilidades não só de estudar o corpo humano e doenças, mas também pensar no lado humano do paciente, em qualidade de vida, envelhecimento saudável. É uma geração que busca uma formação humanizada dentro de cenários como da medicina de família, da atenção primária, mas que também se interessa muito pelas evoluções tecnológicas, agora ainda mais com a inteligência artificial, que traz inovações tanto na área de diagnóstico, quanto de tratamento — diz Márcia Ney, coordenadora do curso de Medicina da Universidade Veiga de Almeida (UVA), no Rio de Janeiro.

Não é apenas a visão da coordenadora que destaca essa busca por temas ligados a humanidades. Otá-

LAISA BEATRIZ

21 anos, aluna da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas (TO)



Existem algumas coisas que deveriam ser incluídas ou repensadas. Por exemplo, a inclusão de disciplinas de humanidades, como a Psicologia, para formar profissionais que compreendam melhor o lado humano e social dos pacientes. Além disso, acho que temas como saúde mental precisam de mais atenção, tanto para entender melhor os pacientes quanto para nos ajudar a lidar com o estresse e prevenir o burnout. Também vejo que saúde pública e coletiva poderiam ser mais trabalhadas, porque são essenciais para enfrentar desafios do mundo de hoje, como pandemias. A comunicação é outra área que acho fundamental ser abordada, para melhorar a interação com os pacientes e o trabalho em equipe. E, claro, práticas mais inclusivas, abordando temas como saúde LGBTQIA+, saúde indígena e envelhecimento. Essas mudanças ajudariam a formar médicos mais completos e preparados para os desafios atuais.

LUANA VELTER

22 anos, aluna da Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá (MT)



No mundo, ocorrem descobertas científicas e mudanças na sociedade constantemente, e acredito que os cursos de Medicina poderiam estar mais adaptados a essas atualizações. Sei que isso é algo que, no nosso país, não é simples e que depende de diversos fatores. Demoram anos para que ocorram alterações no projeto pedagógico de cada curso, sobretudo em universidades públicas, como a minha. Ainda assim, acredito que seja um ponto importante estar alinhado ao que há de mais recente na ciência, e gostaria de ver mudanças no currículo como a adoção de matérias que tenham como base boas evidências, ou seja, práticas que são, de fato, comprovadas cientificamente. Além disso, acredito que é fundamental termos mais disciplinas voltadas ao uso de inovações tecnológicas, como a inteligência artificial, que têm crescido na medicina.

NATÁLIA SANTANA

25 anos, aluna da Universidade Federal de Pernambuco, no Recife (PE)



A Medicina é um curso que ainda pode ser muito elitista, em que a maioria das pessoas vêm de uma realidade mais privilegiada. Dá para contar nos dedos o número de alunos e profissionais negros, o que faz pessoas como eu, que venho de comunidade, estudei em escola pública, pensar "será que está certo eu estar aqui?". Então acredito que faltam espaços de fala para as pessoas que representam essas populações marginalizadas, como negros, LGBTs, mulheres, pessoas com deficiência. Dentro de sala, fala-se muito pouco sobre isso. Temos disciplinas que abordam esse lado social, mas falta como aquilo se aplica na prática. Como médicos, precisamos aprender a lidar com pacientes de diferentes contextos sociais e econômicos. Aprender a escutar, a entender as demandas de cada um. A medicina não é só aprender anatomia, diagnóstico, falta levar o aluno para mais perto da população, que é diversa.

EDUARDO BONES

21 anos, aluno da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba (PR)



Acredito que um dos principais problemas do curso de Medicina hoje é a carga teórica altíssima. Ela é, em grande medida, necessária para a nossa formação, mas acaba tendo um foco extensivo em certas áreas do conhecimento médico que serão pouco utilizadas no dia a dia profissional. Além disso, outro problema é que o ensino nas faculdades tem um foco, enquanto a prática médica tem outro, e as provas de processos seletivos, como para as residências, tem outro completamente diferente dos anteriores. Acredito que seja necessária uma revisão para alinhar o currículo de Medicina e o que nos é cobrado nesses processos seletivos. Para mim, o foco deveria ser na população que visamos atender, com todas as dificuldades de acesso à saúde que possuem e com todas as limitações que o nosso sistema de saúde apresenta.

MATEUS ANDRADE

19 anos, aluno da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, em Salvador (BA)



Acredito que não somente a parte da inteligência artificial, mas a tecnologia de forma abrangente poderia ser mais abordada. Por exemplo, como utilizá-las para análise estatística, criação de documentos, e assim em diante. Esse tipo de ferramenta tecnológica já é muito utilizada hoje e deveria ser ensinada durante a faculdade. Vejo isso como uma das prioridades, porque hoje em dia, no mundo médico, especialmente na área de pesquisa, há uma grande demanda, mas tem poucos profissionais que dominem esse assunto. E é um tema ainda negligenciado nas faculdades. E penso que a graduação deve estimular um pensamento um pouco mais dinâmico e crítico. Hoje em dia acho que somos ensinados a pensar de forma muito padronizada, mas o médico deve aprender não só como executar as tarefas, mas o porquê daquilo estar sendo feito, como aquilo afeta o paciente.

Eufrázio


Novos recursos. Laboratório da Universidade Veiga de Almeida tem ferramentas digitais para aprendizagem

vio Leite Pendeza, presidente do Centro Acadêmico Sarmento Leite, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde cursa atualmente o 7º período da graduação, também defende que o caráter humano da medicina como um dos principais pontos que deveriam ser mais abordados:

— Deveríamos ter matérias sobre conhecimento empático, que instiguem o estudante a se colocar na realidade do paciente, levando em consideração seu histórico de vida, com o que ele trabalha, quais as suas dificuldades. Isso para entendê-lo não só como um número, mas como uma pessoa que está trazendo um problema e precisa de ajuda. Essa é uma habilidade primordial para um bom médico.

As demandas por uma atualização da formação médica não são de um grupo pequeno, mas sim de uma parcela cada vez mais expressiva do país. Segundo dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), o Brasil tinha 266.507 alunos matriculados em Medicina em 2023, ano mais recente para o qual há dados. Desse total, 72,8% eram de instituições particulares, e apenas cerca de 1 a cada 4 de unidades públicas — federais, estaduais e municipais.

Esse número tem crescido de forma expressiva ano após ano — ainda que a abertura de novas escolas de Medicina esteja restrita desde 2018. Apenas em 2023, foram 55.995 ingressantes no país, levando o total de matriculados a crescer 58,9% em relação a cinco anos antes, 2018, quando eram 167.778 estudantes.

Com isso, o Brasil deve viver nos próximos anos um aumento ainda mais acentuado no número de novos profissionais no mercado de trabalho. A tendência já era de alta: um levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM) mostra que o número de médicos aumentou 89% no país desde 2010, de saindo de 304.406 a 575.930 profissionais ativos no ano passado.

No mesmo período, o ritmo de crescimento do número de estudantes foi ainda maior: houve um salto de 158%, mais que o dobro, nas matrículas de 2010 a 2023. Esse aumento também foi bem acima do observado considerando as matrículas em todos os cursos de ensino superior do país, que cresceu apenas 55,8% nos mesmos 13 anos.

Dessa forma, não deve demorar para o Brasil alcançar a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 3,7 médicos por mil habitantes — hoje são 2,81. Um dos desafios, no entanto, é que esse aumento ocorra em paralelo a uma redução das desigualdades. A pesquisa do CFM mostra que a maioria (57,8%) dos profissionais hoje estão em municípios com populações acima de 500 mil habitantes, que têm uma taxa média de 6,12 médicos por mil pessoas — quase o dobro da meta nacional.

Em relação às especialidades buscadas pelos futuros médicos, Márcia percebe que os temas de maior interesse entre os alunos costumam ser de medicina de família, urgência e emergência, cirurgia, oncologia e psiquiatria. Segundo uma pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e da Associação Médica Brasileira (AMB), entre 2018 e 2024 as residências médicas que mais cresceram no Brasil foram de fato as de Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica, Medicina Intensiva e Ginecologia e Obstetrícia.

A seguir, confira o que os dez alunos ouvidos pelo GLOBO apontaram como as principais mudanças que gostariam de ver.

OTÁVIO LEITE PENDEZA

22 anos, aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS)



Ter uma disciplina de comunicação, gentileza, empatia, seria importante. Nós temos matérias sobre como fazer anamnese, a entrevista com o paciente no momento que ele chega para o atendimento, mas acho que não é suficiente. Porque é exigido de nós um contato melhor com o paciente no sentido de linguagem, não usar jargões, palavras de conhecimento técnico, para facilitar a comunicação com um paciente que muitas vezes é de origem humilde, especialmente no âmbito do SUS. Muitas palavras num tom formal acabam dificultando o atendimento. Acho que uma cadeira voltada para essa comunicação e focada na relação médico paciente poderia ser implementada. Também acredito que é essencial a modernização de cadeiras como administração em saúde, trazendo uma visão de gestão. A medicina abre muitas possibilidades de carreiras, o profissional pode ser chefe de equipe e precisar lidar com gestão de pessoas, de fluxos, de forma organizada e coerente.

AMANDA DOS SANTOS

24 anos, aluna da Universidade São Francisco, São Paulo (SP)



O assunto que eu mais sinto falta de ser verdadeiramente abordado durante a graduação é a ética médica. Na minha perspectiva, há uma defasagem na forma de aplicação, porque a maioria das universidades oferece esse contato, mas geralmente de forma muito simplória ou pouco didática, que não envolve o aluno. No decorrer da graduação, nos deparamos com diversas situações nos ambientes de saúde que provocam choque, e a maioria delas está associada ao tratamento ofertado aos pacientes. Os temas ética e humanidade deveriam andar juntamente com as demais disciplinas em todo o período da graduação, seja nas aulas teóricas ou nas atividades práticas. As tecnologias são importantes e devem sim ser aplicadas para auxiliar o nosso conhecimento, mas nunca com a intenção de substituir a vivência de conversar com um paciente real. A essência da medicina é aprender a lidar com vidas.

MARIA PALAZZO

27 anos, aluna da Faculdade de Medicina de Petrópolis (RJ)



Eu acredito que o ensino médico está em uma constante evolução. E com tantas mudanças sociais, alguns pontos poderiam ganhar ainda mais espaço, como a ética médica e os direitos e deveres do médico, explicando de forma objetiva os limites da profissão e como devemos nos comportar no mercado de trabalho. Também acredito que seja importante termos mais espaço para falarmos sobre novas tecnologias, inteligência artificial e o papel das redes sociais, porque elas são uma forma muito importante de busca de conteúdo hoje pela população. Também acho necessário termos mais discussões sobre o papel dos profissionais de saúde nas questões sociais e nas políticas de saúde pública. Projetos do tipo na faculdade me ajudaram a enxergar a profissão e o contato com o paciente de uma forma mais profunda e sensível.

BRUNA PASSOS

26 anos, aluna da Universidade Federal do Pará, em Belém (PA)



Acredito que as humanidades poderiam ser mais exploradas no currículo de Medicina, como por meio de uma disciplina que envolva psicologia, sociologia e antropologia para aprimorar a formação não só em termos de habilidades técnicas, mas também em sua capacidade de lidar com os aspectos emocionais e sociais dos pacientes. Outro ponto que sinto falta é de uma maior abordagem sobre saúde mental, especialmente devido à carga emocional da profissão. Nesse sentido, também gostaria de ressaltar a importância da empatia do corpo docente e da coordenação das faculdades com as mães, já que o nosso processo é mais difícil e, algumas vezes, demanda um olhar mais humanitário. Tenho um filho de 1 ano e enfrento situações na universidade em que, por ser mãe, sou tratada às vezes como sendo incapaz de estar ali. Falta para nós um espaço mais compreensivo e acolhedor.

LARISSA OLIVEIRA

20 anos, aluna da Universidade Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro (RJ)

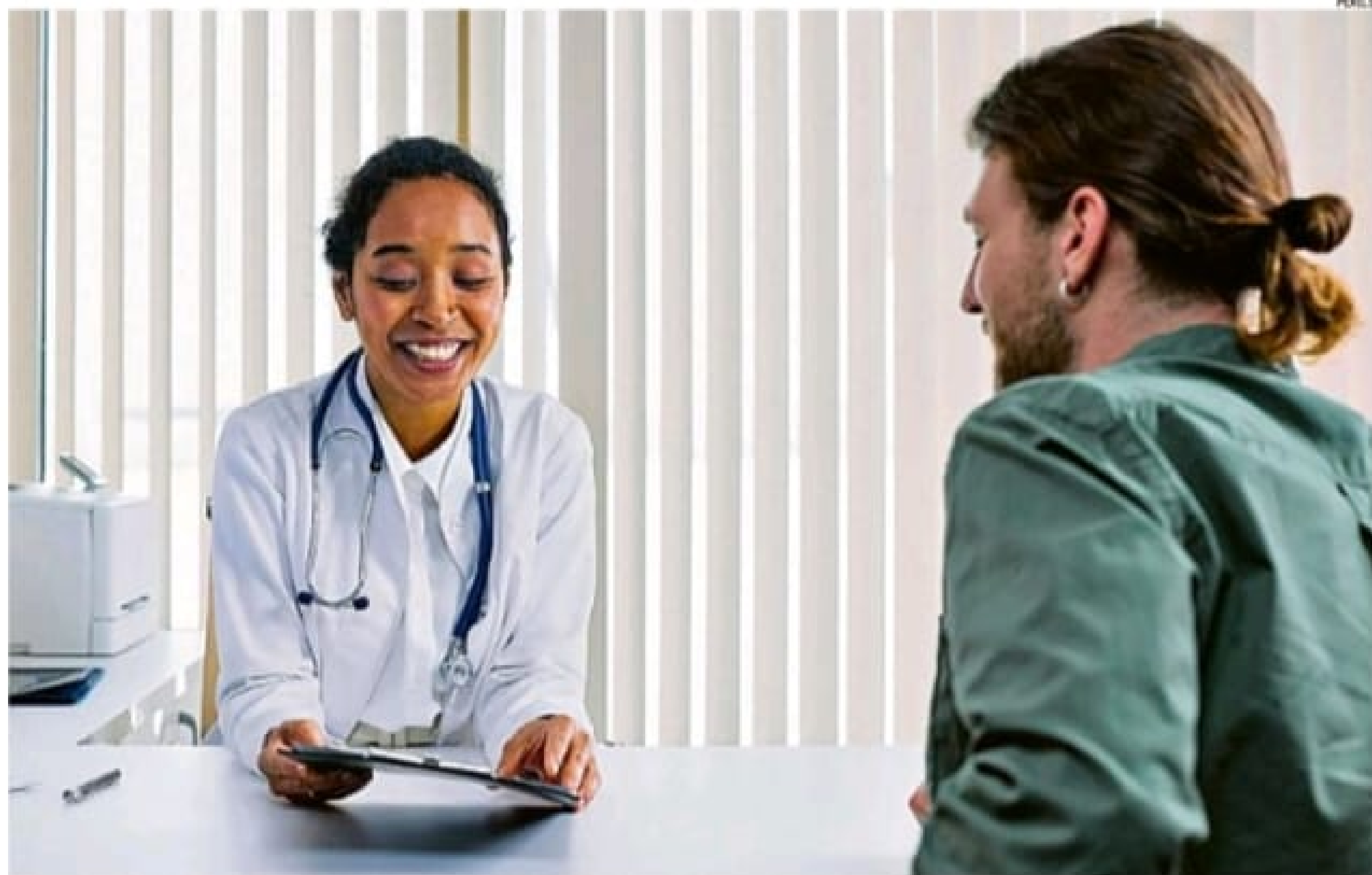


Hoje vemos nos jornais muitos relatos de abuso por médicos, mas não é muito falado nas graduações sobre isso. Nós tivemos uma disciplina de diversidade no primeiro período, mas acho que precisamos de mais aulas sobre isso. O médico formado hoje se coloca às vezes numa posição de superioridade, mas é necessário entender que ele não está acima da sociedade para evitar casos de preconceitos como de raça, de gênero, de sexualidade. Isso melhorou ao longo do tempo, mas ainda existe muito, e acredito que em parte isso é um reflexo do currículo da faculdade, da falta de abordar essas temas. No nosso caso, tivemos essa matéria no primeiro período e um contato já com pacientes que foi uma virada de chave para muitas pessoas. Eu espero que essa nova geração de médicos se forme com um pouco mais de humanidade. Mas ainda há muita falta de informação.

COM A MARCA DO ACOLHIMENTO

Médicos e instituições investem em abordagens centradas na empatia para atender particularidades de pacientes, na contramão do discurso excessivamente técnico e do ritmo acelerado das consultas atuais

PEXELS



Fala franca. Humanizar atendimento, para os profissionais, também significa entender os receios do paciente

DIVULGAÇÃO



Toque pessoal. Profissionais do Hospital Alemão Oswaldo Cruz registram preferências de atendimento do paciente

A oncologista Ana Coradazzi não esquece, mesmo muitos anos depois, o impacto que uma paciente teve em sua trajetória na medicina. Internada, a mulher em questão ouvia a médica, durante muitos dias, explicar suas condutas técnicas. Ao longo das visitas, a especialista detalhava à paciente que iria, por exemplo, usar um antibiótico para dar conta de uma alteração, ou sugerir novas abordagens na quimioterapia, entre outras alternativas, sempre focando nos aspectos mais objetivos daquele atendimento. Em determinado momento, no entanto, a paciente ergueu as mãos e respondeu à médica: "Chega, não faça mais isso comigo!", demonstrando claro cansaço da falta de tato do atendimento.

— Foi um momento transformador para mim. A partir daí, fui buscar uma formação diferente, pois notei que não estava minimamente alinhada com o que ela precisava. Foi um momento muito doloroso, no qual decidi que não queria nunca mais passar por isso — afirma a oncologista.

Passado o episódio, Ana dedicou-se ao estudo dos cuidados paliativos — aqueles dedicados aos pacientes com gravidade, que não têm cura disponível, mas são tratados tendo seu bem-estar como norte, considerando também seus familiares — e dedicou-se a falar sobre a prática médica baseada na empatia.

Focada em disseminar esse entendimento, a especialista lançou recentemente o livro "O médico sutil", pela MG Editores, no qual compila uma série de textos focados na delicada relação entre médicos e pacientes. Há ali relatos nos quais a escuta atenta é o atalho para melhorar a vida de quem enfrenta um difícil diagnóstico, mas também a transcrição de condutas arrogantes e despreparadas para lidar com o sofrimento alheio, para ela absolutamente inaceitáveis nos dias de hoje e que devem ser combatidas.

A médica, porém, não é a única de olho nessa temática. Especialistas das mais diversas áreas de atendimento dão conta que o cuidado compassivo e o atendimento que leva em consideração a situação socioemocional do paciente ocupam cada vez mais espaço em consultórios brasileiros.

VISÃO DO PACIENTE

Essa mudança está de mãos dadas com o que esperam os pacientes no país. Ao menos é o que mostra uma pesquisa realizada com 2.794 pessoas, no ano passado, pela empresa de inteligência SoluCX, junto à Sociedade Brasileira de Experiência do Paciente e Cuidado Centrado na Pessoa (SOBREXP) e mais o The Beryl Institute, uma organização internacional focada no tema. No levantamento, 70% dos respondentes afirmam que a "empatia" é extremamente importante na relação com o médico.

— O maior desafio é ter tempo disponível para conhecer os valores e entender o paciente. Isso porque a medicina, cada vez mais, nos apresenta diversos caminhos a seguir (*diante de um diagnóstico*). E, não se trata mais de um cenário em que o médico decide e o paciente acata. Essa decisão é tomada em conjunto — conta Marina Sahade, oncologista do Hospital Sírio-Libanês. — Ouvir o paciente é muito importante. Cada vez mais se formam grupos de voluntários dispostos a falar o que passaram no tratamento médico. E eles contam coisas que nós não imaginávamos. Por exemplo, uma paciente jovem, com o diagnóstico de câncer, ouve muito frequentemente "puxa, você é tão novinha!". E a gente só vai notar que faz isso quando escuta uma reclamação sobre o tema.

No centro de atendimento liderado pelo endocrinologista Ricardo Cohen, no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, a preocupação com o conforto de quem é atendido se dá, inclusive, na dimensão de portas, poltronas e banheiros projetados em tamanho maior, para que todos possam usar de maneira adequada. Isso porque Cohen é um dos maiores especialistas em obesidade no mundo e está acostumado a receber pacientes que tentaram, sem sucesso, diversas alternativas de tratamento para a doença. Nesse caso, a conversa com o médico também figura um dos principais trunfos acolher aqueles que precisam de atenção.

— Uma coisa muito comum na obesidade é ver o paciente com culpa. A primeira coisa que fazemos lá no hospital, todos, desde os endócrinos, passando pelos cardiologistas, nutricionistas e psicólogos, é mostrar para essa pessoa que não há razões para a culpa e que a obesidade é uma doença que pode ser tratada — diz Cohen. — Alguns chegam dizendo que não comem tanto assim para ter esse quadro de saúde. E nós explicamos que não é comer muito que leva à obesidade e sim o contrário (*a doença leva ao aumento de peso*). Metade dos que recebemos chegam a chorar ouvindo isso, porque estão acostumados a serem culpabilizados e a ouvir comentários pejorativos. Nós precisamos ajudar a mudar esse cenário.

Embora a telemedicina seja ainda uma estratégia nova de atendimento, cuja aplicação no Brasil só foi liberada diante da emergência de saúde deflagrada pela Covid-19, o serviço também pode ser um atalho para oferecer mais comodidade e atenção aos pacientes que procuram algum atendimento de saúde. É o que explica Ronaldo Gismondi, cardiologista e editor do Afya Whitebook, uma plataforma de divulgação de conteúdo científico voltada aos médicos.

— No digital não dá pra você ter, claro, o contato físico com seu paciente, mas dá para fazer algumas estratégias como: não olhar para baixo, anotar, enquanto ele estiver falando. É importante olhar para a tela, demonstrar por meio de expressões faciais que está entendendo enquanto o outro se comunica. Além disso, mesmo no digital, é possível validar o que a outra pessoa está dizendo. Isso é possível ao perguntar como o paciente está se sentido e porque decidiu procurar uma consulta médica naquele momento.

ESCUTA ATIVA

O grande desafio no setor, explica Ronaldo, que também é professor na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, é justamente atrelar essa capacidade de dialogar com o paciente em esquema de consultas de tempo muito reduzido, como ocorre em alguns sistemas de convênio e também no Sistema Único de Saúde (SUS).

— Nesse caso, é importante focar na escuta ativa e na comunicação clara com o paciente, explicando os detalhes do tratamento. Esse é um desafio para diversos lugares do mundo que também operacionalizam grandes sistemas de saúde — comenta.

A necessidade de ouvir os pacientes têm, inclusive, extrapolado os limites das paredes dos consultórios. Também no Hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo, foi montado um conselho consultivo de pacientes voluntários que dá dicas, ideias e opiniões sobre como o centro de saúde poderia ser mais amigável aos pacientes e familiares. Foi dessa comitiva de participantes, por exemplo, que saiu a ideia de criar um tipo de "cartilha" de alta, onde os medicamentos a serem usados em casa pelos pacientes são descritos com detalhamento. A cor da roupa dos profissionais, que designa diferentes funções e é alvo de dúvida entre quem passa por cuidados de saúde, passou a ser explicada em quadros informativos, para que pacientes e familiares tenham mais segurança ao procurar a pessoa certa para tirar dúvidas.

O grupo, que existe desde 2018, também foi um dos grandes aconselhadores para que o hospital incluísse um time de 80 voluntários voltados às atividades lúdicas como leitura, acompanhamento e entretenimento para quem está internado.

— Uma das coisas que discutimos no conselho e também é aplicada no pronto-socorro é que o especialista pergunte a quem chegue em busca de atendimento se ele está com algum medo. Isso é superimportante porque às vezes a pessoa está com tosse, mas na verdade está com receio de ser diagnosticada com Covid e ter infectado um parente. Nesse caso, o médico precisa entender o medo para que seja possível dar as explicações sobre o diagnóstico — comenta Fátima Gerolin, diretora executiva assistencial e de ensino do hospital. — Aqui, inclusive, nos preocupamos que o médico possa passar o máximo de tempo possível com os mesmos pacientes, tudo para que tenham a oportunidade de criar uma relação firme, de confiança e de abertura entre eles.

DIGITAL CRESCE NA PRÁTICA CLÍNICA

Adesão dos profissionais a recursos tecnológicos como prontuário eletrônico aumenta e já transforma dados de saúde



PEXELS

Mente aberta. Estudo mostrou que aprovação do prontuário eletrônico chega a 76% dos médicos: 78% deles são favoráveis ao uso dos apps de mensagem

O perfil dos médicos brasileiros está mudando, dando espaço para uma nova geração alinhada ao avanço da tecnologia e inovação na área da saúde. Segundo o relatório ProvMed 2030, realizado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), em cinco anos mais de 80% dos médicos terão entre 22 e 45 anos.

Essa pesquisa corrobora os dados do estudo "Demografia Médica no Brasil 2020", parceria do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Universidade de São Paulo (USP), que mostrou que mais de 85% dos graduados em 2019 tinham menos de 30 anos.

Ao mesmo tempo, ocorre outro fenômeno: a transformação digital da saúde, que não é mais uma expectativa, mas uma realidade acelerada em grande parte pelas restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

À medida que os nativos digitais das gerações Y ou millenials (nascidos entre 1980 e 1995) e da geração Z (nascidos entre 1995 e 2010) se tornam a maior parte da força de trabalho na medicina, a incorporações de soluções inovadoras e tecnológicas na área da saúde tende a se intensificar.

CRESCIMENTO

O estudo da USP em parceria com o CFM mostrou, por exemplo, que 78% dos médicos paulistas eram favoráveis à utilização de aplicativos de mensagens na relação com os pacientes. Para fator de comparação, na edição anterior, o índice foi de 67%. O levantamento apontou também que o prontuário eletrônico já se tornou uma tecnologia incorporada por 76% dos participantes.

— Hoje os consultórios são muito diferentes. Se você for a um médico que costuma se atualizar, vai ver que no computador dele está simultaneamente aberto o prontuário eletrônico e a ferramenta de telemedicina, por exemplo. Tem aplicativo para consultar remédio, doenças, para tentar relacionar sintomas e ajudar a fazer diagnóstico, para ver o resultado de exames. É uma prática muito diferente. Antes a gente tinha muitos papéis na frente do médico, que eram o prontuário do paciente — pontua Alexandre Holthausen Campos, diretor executivo de Ensino do Einstein.

A adoção de ferramentas como o prontuário eletrônico melhoram o atendimento do paciente, dizem os profissionais. Se ele estiver associado à receita digital, por exemplo, existem ferramentas que detectam e sinalizar a interação medicamentosa. No fim, cabe ao médico decidir se segue com a prescrição ou altera a receita, mas ele conta com um dado a mais que poderia passar despercebido.

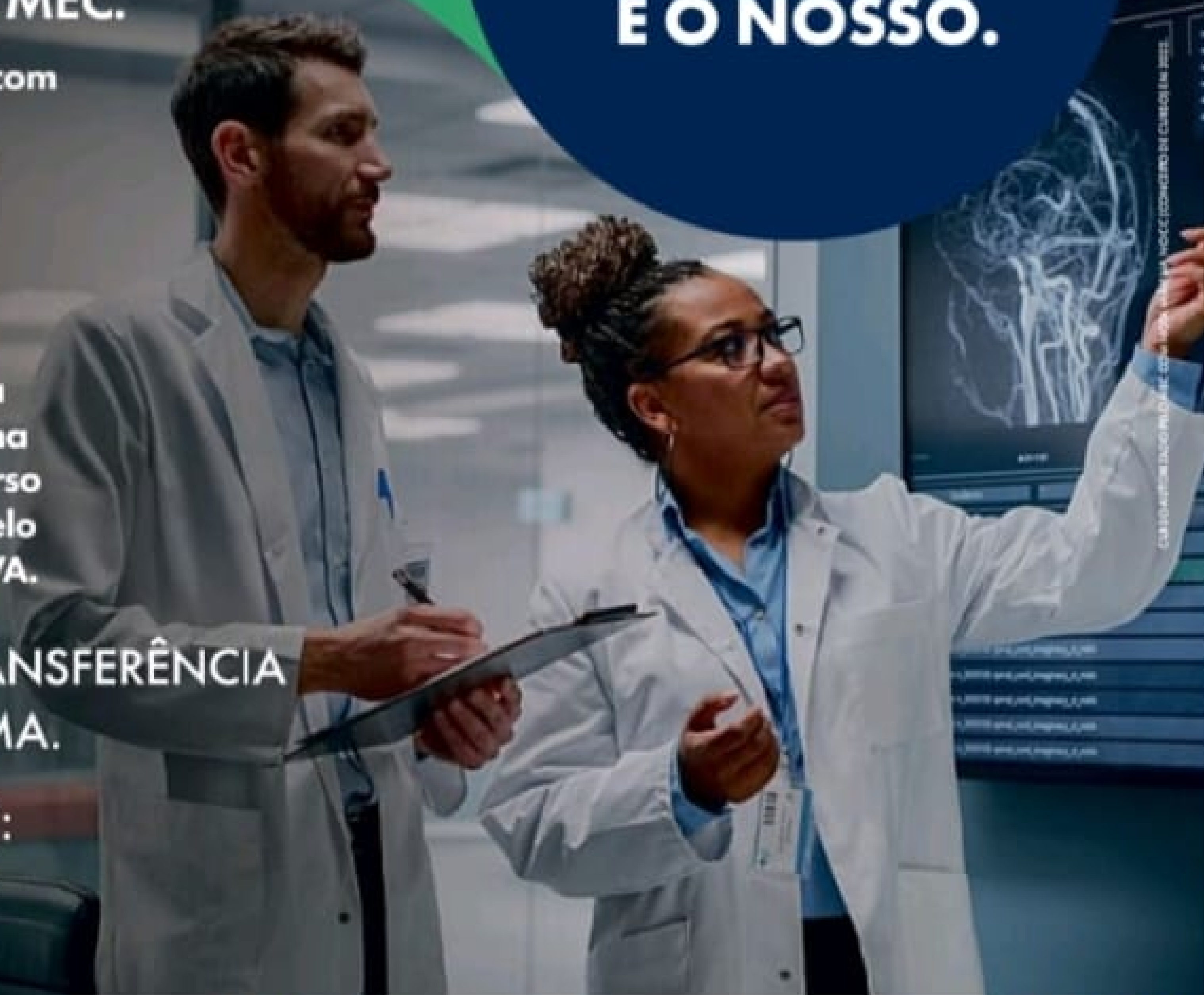
Não há dúvidas entre especialistas que a quantidade de informação disponível na área da medicina atualmente é um dos principais desafios para os médicos. Ferramentas que utilizam inteligência artificial para fazer a síntese desses dados, como o ChatGPT são considerados aliados.

Outra ferramenta de IA já utilizada nos consultórios e popular em especial entre os mais jovens são mecanismos de transcrição de consulta. Em vez do médico ter que ficar anotando o relato do paciente para colocar no prontuário, essas ferramentas transcrevem o relato dos pacientes, incluindo a tradução de vocabulário leigo para termos médicos.

Há ainda os dispositivos vestíveis, como relógios inteligentes, que, muitas vezes coletam dados de saúde dos usuários e podem sinalizar condições como arritmias cardíacas e apneia do sono. Ou os equipamentos de diagnóstico portáteis com inteligência artificial, como um estetoscópio eletrônico que transforma o som em traçados gráficos e manda essas informações para o computador do médico, um ultrassom que pode ser conectado ao celular e sinaliza possíveis diagnósticos.

Tudo isso não só facilita o dia a do médico, como se traduz em melhor atendimento. Mas os profissionais são categóricos em dizer que esses recursos não vêm para reduzir seu papel, pelo contrário.

— Eu sempre brinco que ninguém fez Medicina sonhando em passar cinco horas por dia digitando no computador. A pessoa fez o curso para salvar vidas e aliviar sofrimento e é isso o que essas ferramentas proporcionam — ressalta o cardiologista Eduardo Lapa, fundador do Afya CardioPapers.



ENTREVISTA

Paulo Hoff / ONCOLOGISTA

Professor da Faculdade de Medicina da USP defende a ampliação do acesso a profissionais em regiões desassistidas e aponta gargalos na formação de especialistas

Não falta médico no Brasil; o que o país precisa é melhorar a cobertura do atendimento, criando atrativos para que jovens profissionais se estabeleçam desde a sua formação em regiões com carências assistenciais. O caminho é desenvolver programas de residência robustos nessas áreas, com infraestrutura e remuneração adequadas, defende o médico Paulo Hoff, professor titular de Oncologia da Faculdade de Medicina da USP e diretor de oncologia da Rede D'Or.

Em entrevista ao GLOBO, o especialista, aos 34 anos de experiência profissional, externa preocupação quanto à criação de muitos novos cursos de Medicina no país e à necessária aferição da qualidade da formação dos alunos. Ele também analisa os avanços tecnológicos aplicados à promoção da saúde e ao atendimento dos pacientes.

BERNARDO COELHO/DIVULGAÇÃO



No horizonte. Hoff diz que futuro da profissão deve incluir prontuários eletrônicos, integração de registros e uso da inteligência artificial

'NÃO FALTAM MÉDICOS NO PAÍS, NOSSO PROBLEMA É DE DISTRIBUIÇÃO'

Qual a sua avaliação da formação médica oferecida no Brasil atualmente?

O Brasil tem excelentes médicos, e muitas das nossas faculdades têm reconhecimento internacional quanto à qualidade dos profissionais nelas formados. No entanto, preocupa o grande aumento no número de escolas médicas pelo país. Isso traz desafios na formação e na garantia de que todos os profissionais tenham o mesmo grau de qualidade assistencial.

Afinal, falta médico no Brasil ou não? A média atual é de 2,8 profissionais por mil habitantes, mas existe concentração no Sudeste e no Sul e nos grandes centros.

É uma falácia dizer que no Brasil existe carência de profissionais médicos. Não falta, mas precisamos distribuir melhor e nos concentrar na qualidade dos médicos que estão sendo formados. Devemos terminar esta década com algo próximo a um milhão de médicos, um índice por habitante igual ou superior ao da maior parte dos países. Nos Estados Unidos e Canadá, a média é essa, 2,6 (a cada mil habitantes), 2,7... Aumentar o número de médicos não resolverá o problema do acesso.

O desafio, há décadas, tem sido justamente atrair médicos às áreas que mais precisam de atendimento...

É preciso levar programas de residência bem planejados para as regiões onde há necessidade de se ter mais profissionais. Os médicos têm um período de formação muito longo, então quando ele começa a trabalhar efetivamente, já passou pelo período de formação da família. Dessa forma, é muito comum que se estabeleça e continue sua trajetória onde passou grande parte da sua vida adulta, onde tem familiares, amigos etc. Além disso, para que o profissional seja atraído, é muito importante que haja remuneração e condições de trabalho adequadas. Outra questão é a infraestrutura. Alguém que fez uma boa faculdade e bom treinamento e que acaba deslocado para uma região do interior que não tem um ambulatório vai desanimar e querer voltar. A sociedade precisa participar dessas discussões; não adianta simplesmente aumentar o número de faculdades.

Os programas de residência representam outro gargalo. Qual o déficit de vagas?

Hoje temos vagas de residência apenas para metade dos formandos, o que é grave: são cerca de 40 mil novos médicos por ano e temos 18 mil vagas de residência. E vai piorar, porque grande parte das faculdades novas, que foram criadas recentemente, ainda não formaram a primeira turma. O país está formando médicos até demais. Muita gente diz "é sempre melhor ter mais médico". Mas não basta ter o médico. Alguém que não está bem formado aumenta os custos, vai pedir mais exames, por exemplo, sem que isso traga benefício.

Está em debate no Senado o projeto do Exame Nacional de Proficiência em Medicina, que, se implementado, vai se tornar um instrumento para certificar a qualidade da formação médica no Brasil. Qual sua opinião sobre isso?

Sou muito a favor de algum tipo de prova padronizada para a área, como a Ordem dos Advogados do Brasil tem para os advogados. Talvez a cada dois anos de faculdade. A vasta maioria dos professores é a favor deste modelo. Hoje, a faculdade de Medicina é um grande negócio, e a gente tem que pensar nisso. O intuito das provas não seria evitar a aprovação, eliminar pessoas, e sim assegurar que os programas estão preparados, o conhecimento foi adquirido e que a pessoa está apta a assumir uma das profissões mais importantes que existem.

Como avalia os currículos das faculdades?

Acredito que o currículo deve estar adequado à infraestrutura e aos objetivos de ensino que aquela escola se propõe a fazer. Ou seja, o currículo tem que corresponder ao tipo de profissional que se gostaria de formar. Creio que a maior parte delas tenha currículos adequados, embora, certamente, pequenas modificações possam ser interessantes. Por exemplo, uma inclusão maior de oncologia na graduação, já que é um tipo de doença que está se tornando a principal causa de morte em diversos municípios e estados brasileiros.

Estima-se que já em 2030 o câncer passe a ser a doença que mais mata no Brasil, o que pode aumentar a demanda por oncologistas. Como está o ensino da oncologia hoje?

O aluno pode ter contato com a oncologia como disciplina isolada ou como parte da clínica médica; neste caso, entra em outras disciplinas, como pneumologia ou gastroenterologia, por exemplo. Mas pela relevância do assunto, seria interessante expor um pouco mais os alunos a isso. Dado o número esperado de casos, mesmo quem não vai seguir carreira na oncologia terá que necessariamente estar preparado para reconhecer um caso, saber como encaminhar. Algumas faculdades, como a USP, já têm a presença desse conteúdo desde os anos 1990. Outras ainda precisam incorporá-lo entre suas disciplinas.

Aumentou o interesse dos futuros médicos pela oncologia com os avanços terapêuticos contra o câncer?

Sim, melhorou muito a percepção do aluno sobre a doença, está menos negativa. Quando o presidente da República ou um ator famoso tem um tumor, se trata e está aí, bem, curado, reforçamos que o câncer não é uma sentença de morte. Surge aí um senso de propósito, por ser uma doença potencialmente curável. A taxa de cura é, em média, de 60%.

A tecnologia traz um cenário que seria inimaginável 34 anos atrás, quando o senhor iniciou sua carreira. As novas gerações de médicos vão lidar com uma prática muito diferente da sua geração? Por exemplo, como a inteligência artificial pode auxiliar os futuros profissionais?

Assim como a telemedicina, a inteligência artificial é algo que veio para ficar. Mas nós ainda não temos, na minha opinião, uma noção exata de qual extensão terá no atendimento futuro. Os prontuários eletrônicos deveriam ter, de preferência, um ferramenta de interoperabilidade, que permitisse que dados coletados de um paciente em uma localidade pudessem estar acessíveis se este paciente procurar auxílio médico em outra. E esses prontuários eletrônicos, num futuro muito próximo, poderiam ou deveriam estar conectados a ferramentas de IA, que ajudassem a conduzir melhor os casos, seja no diagnóstico, seja no tratamento.

Quais seriam os principais ganhos com essa inovação?

Tudo isso pode gerar uma enorme quantidade de novos dados, o que permitiria uma análise constante de resultados e desfechos. Isso não só para a pesquisa científica, mas também para o acompanhamento da qualidade do atendimento nas diversas regiões do país. Tanto o prontuário eletrônico quanto a telemedicina e a IA melhoram a eficiência do atendimento médico. Teremos cada vez mais o uso dessas ferramentas no dia a dia dos nossos consultórios.

RECÉM-FORMADO CRIA CHAT DE SAÚDE

Escolhido por aceleradora de negócios ligada ao Hospital das Clínicas, Tia Bete usa tecnologia para ajudar pessoas com diabetes no dia a dia, da dieta à quantidade de insulina. Criador de 25 anos partiu da própria experiência com a doença



Solução prática. Leonardo Scandolara Junior e sua criação, que usa IA e funciona dentro da plataforma do WhatsApp

Leonardo Scandolara Junior tinha apenas 7 anos quando descobriu que tinha diabetes tipo 1 — e que daquele instante em diante passaria a ter cuidados constantes com a alimentação, com o uso de medicamentos e o estilo de vida, fatores decisivos para o controle da doença. As idas constantes ao médico, fundamentais para controlar seu quadro de saúde, além de mudarem seu imaginário como criança, também o inspiraram a no futuro apostar na faculdade de Medicina.

Da mesma experiência brotou a ideia de negócio que transformou sua carreira: desde o ano passado, Scandolara está envolvido em um projeto de chat para WhatsApp, dotado de inteligência artificial, que dá aos pacientes diabéticos informações úteis em suas rotinas. Há ali dados sobre alimentação, quantidade de insulina a ser usada, e outras indicações sobre bem-estar. O serviço ganhou o simpático nome de Tia Bete.

— Convivo há muito tempo com toda a rotina do paciente diabético e as suas dores. Desde criança, vivi no médico, sobretudo em consultórios de endocrinologia. Dentro da minha rotina, eu mesmo tenho diversas dúvidas. E elas estão presentes em todos os momentos, desde quando acordo e vou tomar café da manhã. Preciso saber, por exemplo, quanto de carboidrato tem um pão, uma fruta, e sabendo isso, o quanto de insulina preciso aplicar. Essas são informações importantissimas — conta o jovem, hoje com 25 anos e recém-formado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba (MG).

Ao lado de um amigo de infância que se formou em Nutrição, o jovem médico criou o projeto, lançado despretensiosamente em um grupo de WhatsApp com 700 pessoas. Em poucas horas já havia 200 pessoas conversando com a Tia Bete.

O programa faz parte dos serviços selecionados pela aceleradora de novos negócios chamada Moso, ligada ao Núcleo de Inovação Tecnológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, o InovaHC.

CRESCIMENTO

Na sociedade do negócio, que tem hoje nove pessoas envolvidas, está também o nutricionista Felipe Muller Rocha, também de 25 anos. Juntos, eles já conseguiram levar a "Tia Bete" para aproximadamente 30 mil celulares de brasileiros que estão de olho nos cuidados necessários para o diabetes tipo 1. O serviço funciona há aproximadamente sete meses.

— Nós nos complementamos. A vivência do Leo com o diabete ajuda muito no nosso desenvolvimento. Ele cuida da parte de saúde e eu cuido mais dos negócios. É uma realização muito grande para nós dois — diz Rocha.

A "expertise" de Scandolara no negócio diz respeito, por exemplo, ao tipo de material acessado pela Tia Bete para responder os usuários. Isso porque essa natureza de assistente virtual costuma inspirar-se em um banco de dados. É aí que entra em ação o trabalho do médico recém-formado, que seleciona os resultados de estudos clínicos validados, pareceres de sociedades médicas e tabelas de fontes confiáveis para compor a "mente" da robô.

— Dentro do cérebro da Tia Bete tem um material que nós selecionamos, são documentos totalmente validados que usamos para treiná-la — afirma. — Ela está alinhada à velocidade que as pessoas procuram a informação hoje em dia. Penso muito em quem vive sem informação. Às vezes, a pessoa espera meses para conseguir chegar a uma consulta de um endocrinologista, por conta de agendas lotadas. Nesse meio tempo, seria importante ter alguém para tirar dúvidas do dia a dia. Pensamos muito na educação desse paciente.

Com o sucesso da plataforma, Leonardo tem se dedicado totalmente à Tia Bete, o que o afastou do sonho de clinicar em endocrinologia. O plano crucial neste momento, como médico, é manter o programa funcionando, de maneira ininterrupta e sempre gratuito.

Esse olhar para como o outro lida com o próprio quadro de diabetes, conta a professora do departamento de Endocrinologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Maria de Fátima Borges, foi a tônica para a formação de Leonardo.

— Na faculdade, ele esteve por cinco anos numa liga que fazia parte do programa de extensão dedicado ao diabetes. Sempre foi muito dedicado e publicou, inclusive, artigos científicos sobre o tema. É o tipo de aluno que a gente gosta de ter — conta.

VESTIBULAR
MEDICINA



Mais de 50 anos de Excelência Acadêmica

- Nota máxima no MEC
- Formação Humanistica com Foco na Prática
- Hospital dentro do Câmpus
- Moderna infraestrutura: Centros de Anatomia e Simulação Realística
- Ampla rede de convênios para cenários de prática
- Diploma com reconhecimento internacional







11 94467-9295
Acesse o QR Code e saiba mais
usf.edu.br/medicina

USF
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

4 ou mais Quartes

SergioCastro

TIJUCA R$1.099.000 Luxuoso apartamento

SergioCastro

TIJUCA R$1.200.000

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

Penha

2 Quartos

São Cristóvão

1 Quarto

SergioCastro

S.CRISTÓVÃO R$270.000

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2292-0080
98985-1470

LITORAL SUL

Angra

4 ou mais Quartos

SergioCastro

ANGRA R$350.000.000

Mangaratiba

Casas e Terrenos

SergioCastro

MANGARATIBA

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro

Prédios Comerciais

SergioCastro

SergioCastro

FREGUESIA R$8.000.000

Galpões

SergioCastro

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

---

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

Prédios Comerciais

Salas e Andares

SergioCastro (múltiplos anúncios — CENTRO)

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

Salas e Andares

SergioCastro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

---

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

SergioCastro

Prédios Comerciais

PRÉDIO
PRAÇA DA BANDEIRA
3 PAVIMENTOS
AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
SergioCastro
99969-4806

Galpões

SergioCastro

3 Quartos

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro

Áreas Comerciais

SergioCastro

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro

---

2 ZONA CENTRO CENTRO

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

SergioCastro

SergioCastro

Lapa

1 Quarto

SergioCastro

ZONA SUL 1

Laranjeiras

Conjugados

SergioCastro

3 Quartos

SergioCastro

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO
SANTA TERESA
ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
SergioCastro
2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

SergioCastro

Leblon

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

SergioCastro

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

3 Quartos

---

1 IMÓVEIS COMERCIAIS

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro (múltiplos anúncios — CENTRO)

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES
PRÉDIO LUXO
300 m²
AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ
FACHADA VIDROS
FUMÊ
R$ 8.000,00
SergioCastro
2272-4422

ANDAR 562 m²
INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA
ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO,
FACHADA EM VIDROS
FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
SergioCastro
2272-4422

SergioCastro

---

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro (múltiplos anúncios — CENTRO)

---

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro (múltiplos anúncios — CENTRO)

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

PRÉDIO MODERNO
RUA DO OUVIDOR
ESQUINA DE QUITANDA
4.833 m²
11 PAVIMENTOS,
ELEVADORES MODERNOS,
AR CONDICIONADO
INTELIGENTE.
SergioCastro
2272-4422

Galpões

GALPÕES
SÃO CRISTÓVÃO
PRÓXIMO AO FUTURO
ESTÁDIO DO FLAMENGO
SergioCastro
2272-4422

---

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

BOTAFOGO

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA
960 m² RUA BAMBINA
COM ALVARÁ
SergioCastro
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

Salas e Andares

SergioCastro

Prédios Comerciais

SergioCastro

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EDITORA GLOBO

---

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Galpões

SergioCastro

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

Automóveis

F

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Profissionais Liberais

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

